

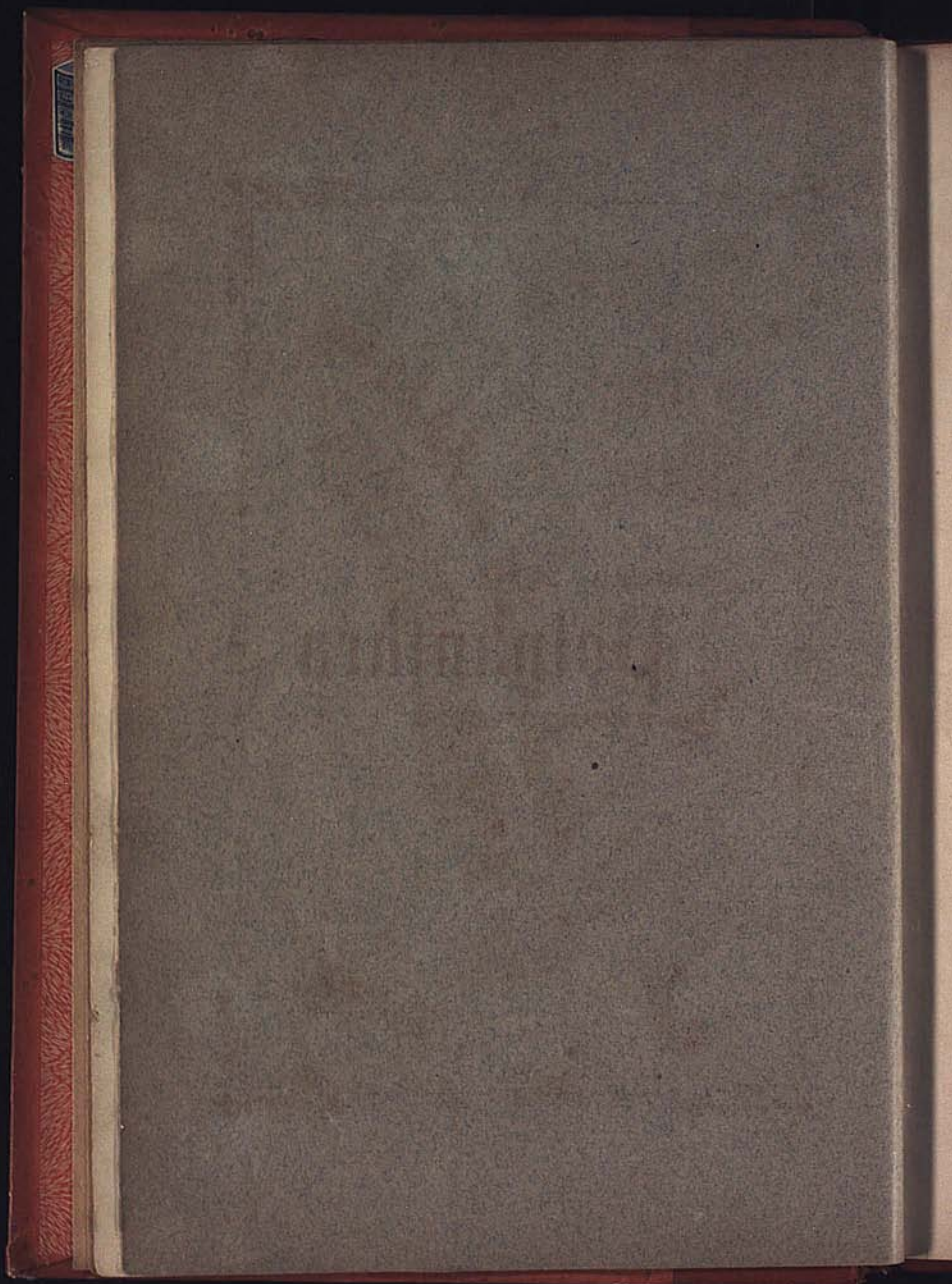
Gycêo

de Artes e
Offícios

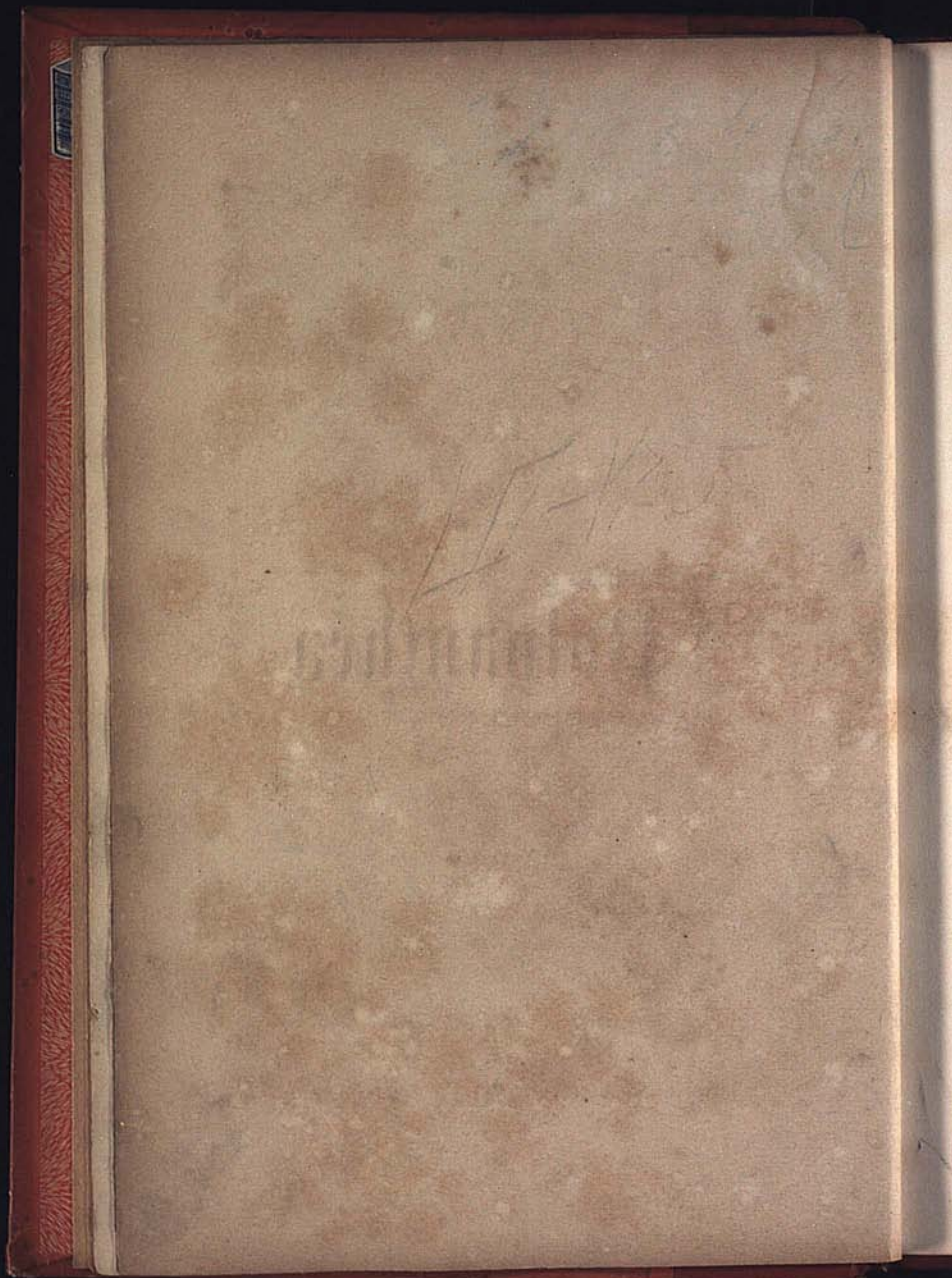
POLYANTELIA
COMMEMORATIVA

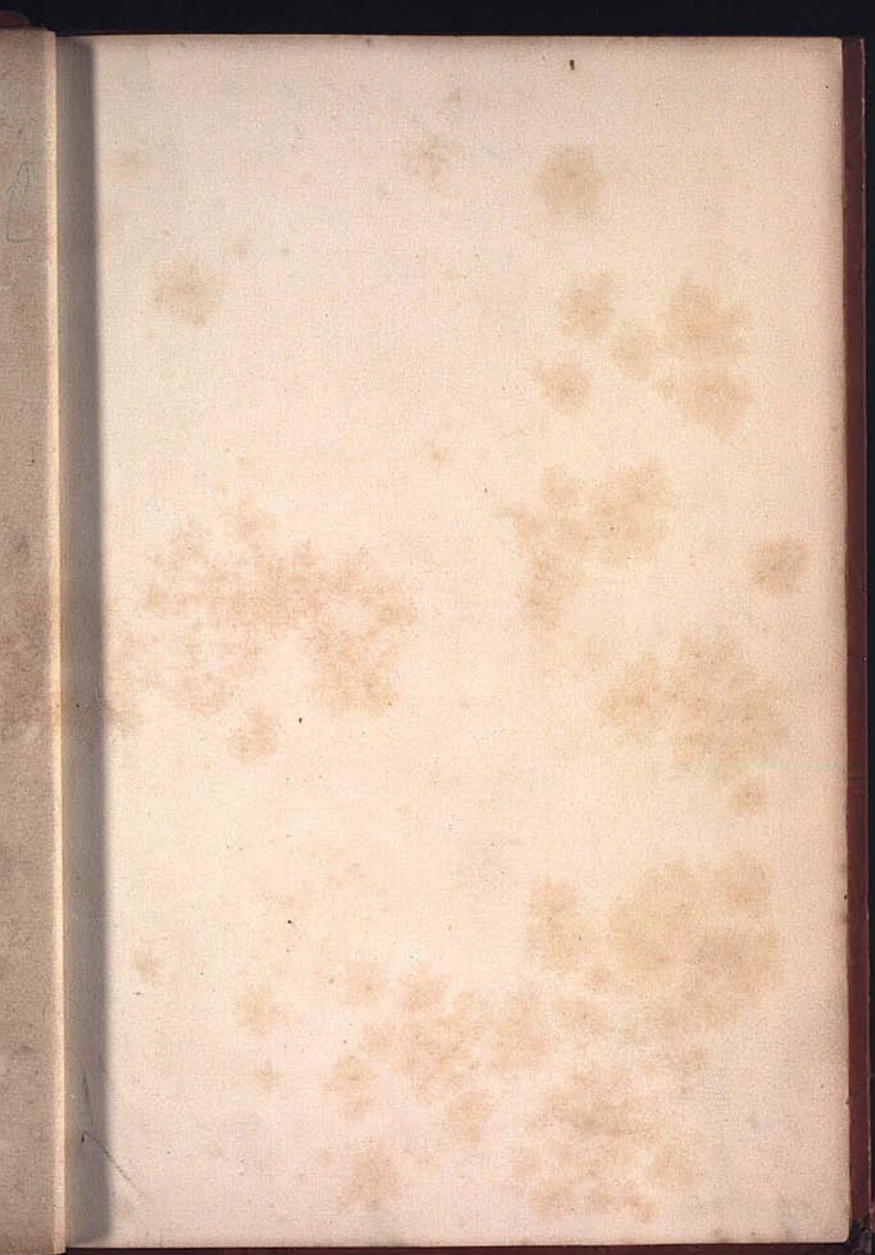
Aulas
do

Sexo feminino.



Polyanthéa

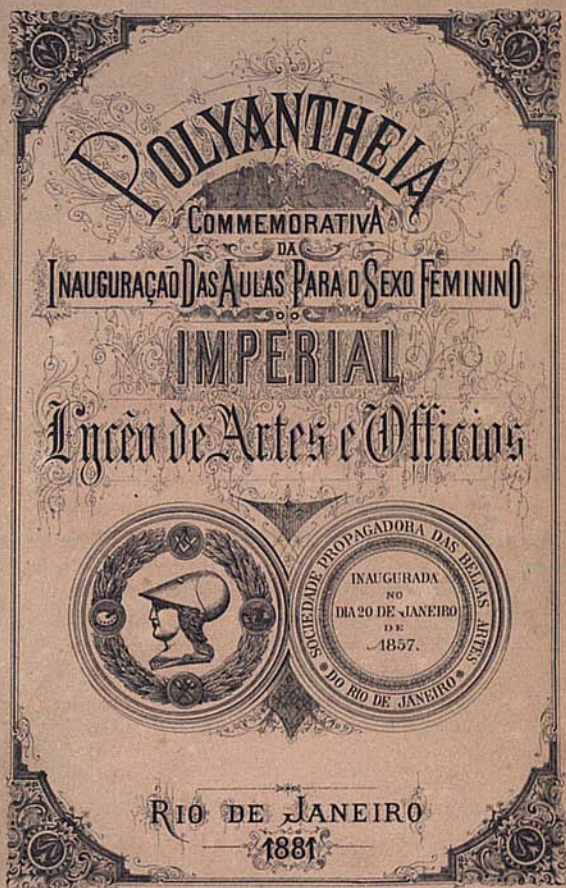






S. A. I. D.ª IZABEL

Condessa d'Eu



376 VAN
L698p 376
L698p



Foi-nos commettida a organização d'esta collectanea. Aceito por obediencia o encargo, aliás hõnosíssimo, dirigimo-nos immediatamente aos mais distinctos homens de letras da nossa sociedade. Nas cartas que lhes endereçámos fizemos resaltar a conveniencia de não exceder de vinte linhas impressas cada um dos escriptos destinados a esta POLYANTHÉA ; apparecem, entretanto, alguns de maior extensão ; mas quem os lêr, comnosco seguramente dirá : *felix culpa !*

Do generoso acolhimento que encontrámos dão eloquente testemunho as notaveis producções que esmaltam estas paginas.

A's excellentissimas senhoras e aos illustres cavalheiros que formarão com as irradiações do talento e do saber a zona luminosa, que n'este dia circumdará o *Lycêo de Artes e Officios*, devemos uma explicação : Dal-a-hemos em breves palavras : Pela data do reeebimento e pelas exigencias da composição typographica, na qual se observou o plano

de entremear prosa e verso, foi determinada a ordem na inserção dos trabalhos que esta POLYANTHÉA enthesoura. Nem nos abalançariamos a fazer selecções no que era selecto, nem ousariamos manifestar preferencias, pelo menos descabidas, com relação a escriptores cuja confraternidade litteraria é para nós motivo de ufania.

GUÍLHERME BELLEGARDE.

FELIX FERREIRA.

DR. J. M. VELHO DA SILVA JUNIOR.

As Bemfeitoras

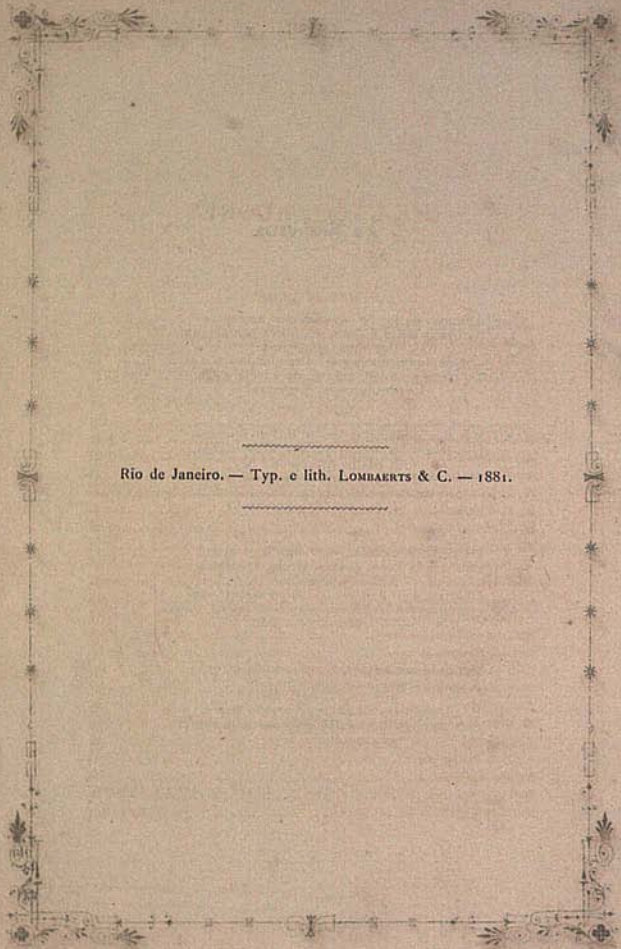
Alumnas do Lyceô — vos damos no regaço
As lindas flores d'alma, os nobres pensamentos
Das almas generosas.
— Que lindas flores sois! Prendendo-vos o laço,
Da nossa gratidão, máu grado adversos ventos,
Perdurareis, formosas!

Vós sois applauso nobre ao inclyto operário,
Que leva a luz ao lar, que faz do lar escola,
E dá-lhe preceptor.
Sabeis o alicerce ao templo extr'ordinário?
— São bagas de suôr, da caridade a esmola,
E por cimento o amor.

Da caridade esmola! — O coração a beija!
Pois nós ás flores d'alma, alegre, reunimos
A flôr da gratidão.
O' anjos bons da terra, o tempo adiante veja
Que amor vos retratou, — que todas nos unimos
Beijando a vossa mão.

Em cada um retrato, em cada folha de ouro,
A patria veja e louve um anjo bom dos pobres,
Um anjo bom de Deus!
E veja em todo o livro o enramado louro,
Que eleva Bethencourt acima dos seus nobres,
Dos escolhidos seus.

As 650 Alumnas do Lyceô de Artes e Offícios.

A decorative rectangular border in a light green or greyish ink, featuring stylized floral and leaf motifs at the corners and along the edges.

Rio de Janeiro. — Typ. e lith. LOMBAERTS & C. — 1881.

COLLABORADORES

EXMAS. SRAS. DD.

Adelina A. Lopes Vieira.....	9
Anna Machado Nunes Penna.....	10
Guilhermina de Azambuja Neves.....	10
Laurentina Netto.....	11

EXMS. SRS.

A. do Bomsucesso (Dr.).....	49
A. E. Zaluar.....	23
A. Epiphania Lima.....	95
A. J. Victorino de Barros (Comm.).....	18
A. J. Fernandes de Oliveira.....	45
A. Pinheiro Guedes (Dr.).....	81
A. de Paula Freitas (Dr.).....	74
A. Zepherino Candido (Dr.).....	89
Adelino Fontoura.....	37
Afonso Celso (Cons.).....	103
Alamary Luz (Dr.).....	76
Alberto de Carvalho (Dr.).....	93
Alfredo Claudio (Dr.).....	97
Amaral Tavares (Comm.).....	102
Amaro Ferreira das Neves Armond (Dr.).....	81
André Bebouças (Dr.).....	20
Antonio Limoeiro (Dr.).....	32
Antonio Manoel dos Reis (Dr.).....	19
Araripe Junior (Dr.).....	75
Arthur Azevedo.....	40
Arthur Barreiros.....	90
Augusto Diniz (Dr.).....	96 e 101

COLLABORADORES

Augusto Fausto de Souza.....	57
B. Gurgel do Amaral (Dr.).....	61
B. J. Borges (Comm.).....	69
B. P. Lameira d'Andrade.....	65
Baptista Caetano (Dr.).....	79
Barão de S. Felix.....	42 e 70
Barão de Teffé.....	55
Brazil Silvado.....	39
C. A. de Sá.....	36
Caetano Junior.....	48
Candido Elias de Mendonça Carvalho.....	24
Carlos Costa (Dr.).....	71
Carlos Eustaquio da Costa.....	78
Castro Fonseca.....	45
Castro Lopes (Dr.).....	63
Clovis Arrault.....	15
Dantas Junior.....	83
E. Deleau.....	58
Eduardo de Lemos.....	85
Ed. Villas Boas.....	51
Ernesto Cybrão.....	77
F. A. do Espírito Santo.....	19
F. X. Oliveira de Menezes (Dr.).....	26
Fernando Mendes (Dr.).....	92
Figueiredo Magalhães (Dr.).....	80
França Junior (Dr.).....	50
Franklin Tavora (Dr.).....	91
Henrique Beaurepaire Rohan (Cons.).....	63
Henrique Corrêa Moreira (Dr.).....	87
Hugo Leal.....	56
Ignacio Moura.....	92
Innocencio Serzedello Corrêa.....	85
J. Barbosa Rodrigues.....	83
J. P. da Costa Pereira Junior (Cons.).....	91
J. J. Dreyer.....	45
J. J. do Rosario (Cons.).....	44
J. Julio de A. Barros (Dr.).....	99
J. R. Moniz.....	43

COLLABORADORES

J. M. Pereira da Silva (Cons.).....	83
J. M. da Silva Velho (Dr.).....	105
J. M. Velho da Silva (Dr.).....	27
J. Norberto de S. S.....	26
J. Simões.....	22
Jacinto Cardoso da Silva.....	61
João Baptista de Lacerda (Dr.)....	68
Joaquim da Costa Ramalho Ortigão (Comm.).....	38
Joaquim José Teixeira (Dr.).....	47, 60 e 72
Joaquim Mello.....	31
Joaquim Mendes Malheiros (Dr.).....	66
Joaquim Nabuco (Dr.).....	67
José Americo dos Santos (Dr.).....	79
José Feliciano de Noronha Feital (Dr.).....	57
José Ferreira Sampaio.....	50
José de Magalhães.....	22
José Manoel Garcia (Dr.).....	51
José da Silva Costa (Dr.).....	46
Julio Roberto Dunlop.....	31
Julio de Vasconcellos.....	36
L. M. Peçigueiro.....	17
Ladislau Netto (Dr.).....	41 e 70
Lino d'Almeida.....	35
Lins d'Albuquerque.....	73
Luiz de Castro (Dr.).....	16
Luiz Delphino (Dr.).....	12
Luiz Guimarães Junior (Dr.).....	107
Luiz José Pereira da Silva.....	51
Luiz Leitão.....	29
M. A. Galvão.....	41
M. H. Pires Ferrão.....	95
Machado de Assis.....	33
Manoel Francisco Corrêa (Cons.).....	17
Manoel Jesuino Ferreira (Dr.).....	40
Manuel de Mello.....	28
Mathias Carvalho.....	21
Mello Moraes Filho (Dr.).....	53
Menezes Vieira (Dr.).....	69

COLLABORADORES

Miguel Lemos.....	73
Moreira d'Azevedo (Dr.).....	47
Moreira Sampaio (Dr.).....	30
Mucio Teixeira.....	98
Nicolau Moreira.....	60
Octaviano Hudson.....	44
Ovidio Mello.....	100
Paula Barros.....	25
Pires d'Almeida (Dr.).....	39
Q. Bocayuva.....	34
R. Teixeira Mendes.....	28
Ramos de Queiroz.....	91
Rangel de S. Paio.....	15
Reinaldo Carlos Montóro (Comm.).....	86
Rodolpho E. de S. Dantas (Dr.).....	37
Rodrigo Octavio (Dr.).....	51
Rozendo Moniz (Dr.).....	14 e 46
Rubem Tavares.....	14
Salvador de Mendonça (Dr.).....	84
Senna Campos Junior (Dr.).....	76
Sylvio Romero (Dr.).....	43
T. das N. Leão.....	24
T. Tapajós.....	21
Thomas Delphino.....	88
Verissimo do Bomsucesso.....	32
Visconde Coaracy.....	88

A COMISSÃO

Guilherme Bellegarde.....	104 e 105
Felix Ferreira.....	106
Dr. José Maria Velho da Silva Junior.....	105

• A CARIDADE

Bem, hajas Caridade!
da terra e céu senhora!
meiga dominadora!
fôco de eterna luz!

.....

Reuna o positivismo
ou o ideal, embora,
o teu claro, aurora!
a iluminar seduz.

As mulheres do povo,
as mães que no futuro
darão fulgor seguro
às novas gerações,
vão conquistar sem pena,
luz! crença! (o paraíso!)
e encher de esperança e rito
os tristes corações!

Hoje não se olha o Eterno
nem mesmo já se espera,
mas sempre, altivo, impera
o doce, o santo amor!
Decoram imitando
Litré, Darwin e Comte;
e a Caridade, a fonte
do bem, vê sem temor

este nascer de idéas
este morrer da crença
dizendo: « A' luz intensa
do meu celeste olhar,
mostrar-lhes-bei a estrada
que, aos pés do Omnipotente
os leva em prece ardente.
Basta que os mande amar!!

POLYANTHEIA

E ao gesto teu divino,
vê quanto seio amigo
den maternal abrigo
à idéa que seduz!

.....
Bem hajas Caridade!
da terra e céo senhora!
meiga dominadora!
fôco de eterna luz!

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

*Educar, instruir, esclarecer a
mulher, é o primeiro passo para
reformatar a sociedade.*

ANNA MACHADO NUNES PENNA.

*A base fundamental do engrando-
cimento de uma nação deve ser a ins-
trução do homem.*

*A nação que cuidar de instruir a
mulher terá caminhado muito para a
instrução d'aquelle, e portanto para o seu
engrandecimento.*

COMMEMORATIVA

Assim pois, na dupla qualidade de mulher brasileira e de educadora congratulo-me sempre com todos aquelles que no meu paiz concorrem para a creação ou prosperidade de estabelecimentos destinados a tão util missão.

A julgar pelo grande numero de artistas que gratuitamente tem apresentado até hoje a mais productora dessas instituições na America do Sul, « o Lyceu de Artes e Officios, » devo crer nos benéficos resultados que vão ali receber as senhoras que frequentarem as aulas que hoje se inauguram.

A seu digno instituidor e incansavel Director um expressivo aperto de mão da respeitadora discipula

A PROFESSORA

GUILHERMINA DE AZAMBUJA NEVER.



s desvios da mulher perante as leis sociaes devem ser attribuidos, na maior parte dos casos, á sua falta de cultura intellectual. Aos arroubos de um coração em extremo sensível e de uma ardente imaginação convém, pois, que se anteponha o culto da razão.

POLYANTHEIA

Harpa eólea cujos sons acordam ao mais leve sôpro
das brizas, não deixemos que suas harmoniosas cordas
se destendam ás intemperies do relento.

Venha afinar-lh'as a instrucção e proteger-lh'as o
recato do saber.

E' mister que a luz do ensino seja para o ardente
coração da mulher o que a prata e o cobre são no
crysol do joalheiro para o ouro puro, cuja extrema
ductibilidade, sem essa liga, não se prestaria nunca ás
exigencias da industria e das bellas artes.

LAURENTINA NETTO.

A CIDADE DA LUZ

(A ESCOLA)

Questo parole.....
Vid lo scritte al sommo d'una porta.
DANTE. *Inv.*

Vós, que buscaes a senda da esperanza;
Entrae; aqui ha mundos luminózos
Num cêo, que a mão, por mais pequena, alcança.

A alma aqui se refaz de ethéreos gózos.
Vindes para o paiz da primavera,
Vós, que deixaes os mundos tenebrózos.

Tanta luz aqui dentro vos espera,
Que sahires estrellas redivivas,
Como as que brilham na azulada esphêra.

COMMEMORATIVA

Almas, das trevas lugubres captivas,
Abri as vossas azas rutilantes:
Entrae, bando de pombas fugitivas.

Nas curvas destes pórticos gigantes
Haveis de ler uma inscrição, que alente
Os vossos vãos infa vacillantes.

E' aqui o paiz do amor ardente.
Quem entra, leva um péso aos pés atado,
Como o mergulhador do mar do oriente,

Que sóbe á tona leve e festejado,
E vem de tantas perolas coberto,
Que nem se lembra do labor passado.

Para encravar um édén no deserto,
Fazer um sol de um monte de granito,
E para ver melhor o céu de perto,

Encostar uma escada no infinito,
Entrar pela estellífera voragem,
Ser razão o fanal, verdade o mytho,

E armado de tenaz, feróz coragem
Arrasando os enigmas da vida,
Cavar nas trevas lucida passagem...

A' isto esta cidade vos convida.
Entrae: por mais que a noite em vós se nôte,
Tereis um astro á fronte na sahida.

Da cidade moderna é luz o móte,
Que na porta da entrada arde e flammeja.
Entrae! a escola é cathedral, egreja,
Hostia — a sciencia, — O Mestre — sacerdote.

LUIZ DELFINO.

POLYANTHEIA

COMO incitamento para os nobres e delicadíssimos encargos sociaes, cumpre á mulher illustrar e exercitar suas faculdades intellectuaes. Si, porem, afastar-se ella de seu objectivo, isto é, de educadora no sanctuario do lar domestico, jamais ter-se-ha a mulher — Mãe —. Incutir-se um principio desorganizador no espirito feminil, tal como o ensino profissional, proprio do homem, é não mostrar-se sabedor das leis positivas que regem a sociedade e a cada um de seus membros. As bellas artes, as sciencias naturaes, e a moral, sobretudo, devem servir de base para a educação unica da mulher. — Ella é a ordem social, por excellencia, d'ella virão os filhos dignos para o engrandecimento da — Humanidade.

As nossas mais sinceras saudações ficam aqui assignaladas ao benemerito e utilissimo *Lycéo de Artes e Officios*.

RUBEM TAVARES.

A MULHER

Filha do verbo a luz, enchendo o espaço,
myriades de mundos patenteia;
da criação no pródigo regaço
de seres brilha a universal cadeia.

No recanto da terra mais espaço
— pedra, planta, animal — tudo se enleia;
unidos alma e corpo em vivo laço,
forma-se o homem, do homem brota a ideia.

Vôa então através dos sóes jucundos
o pensamento, a procurar o elo
que o prenda á vida em jubilos fecundos.

Para satisfazer a tanto anhelo
Deus, expandido na amplitude dos mundos,
na graça da mulher resume o bello.

ROZENDO MUNIZ.

COMMEMORATIVA

*J'ai visité avec un bien grand intérêt la
magnifique Ecole des arts et métiers. Heu-
reux celui qui peut lier son nom à une
œuvre aussi utile que durable. Mes vœux
sincères pour la prochaine inauguration de
l'Ecole des jeunes filles.*

*Hommage a M. le Com. F. J. Bithen-
court da Silva.*

CLOVIS ARRAULT.

Do mundo as dissensões, a intriga, o vituperio,
Fero *struggle for life* — em toda a plenitude,
E o vicio vencedor da cética virtude
Que vemos cá e lá, n'um e n'outro hemispherio ;

E a verdade enleada em mythos sem criterio,
Como se um crime fora havel-a n'amplitude
E o calculo e a ambição indecorosa e rude
Presidiando hymeneos sem pudor, sem mysterio :

Tudo isso terá fim, no dia em que a mulher
Em vez de *bello sexo* — enfeite de salão
Quizer ser só mulher — quizer ser e sober!

E o dia se aproxima!... Eu diviso o clário
Das nuvens, através d'argento e rosicler
Do sol desse almo dia — o Sol da Educação.

RANGEL DE S. PAIO.

Meu bom amigo,

Não é para mim deixar sem resposta uma cartinha sua. Quer que eu em 20 linhas diga alguma coisa sobre a educação da mulher; a limitação do espaço limita felizmente o numero de trivialidades, pois que em fim que diria eu que não esteja dito e redito? Parece-me até que basta de dizer, e é tempo agora de fazer. Ainda em bem que é o que tomou a peito o LYCEU DE ARTES E OFFICIOS; ajudemol-o pois, a fazer e deixemos de dizer.

Que devemos educar a mulher ninguém o desconhece. Mas para o que a educaremos? Para quanto educamos o homem, dizem uns; para isto e para aquillo, restringem outros. Não creio que assista inteira razão áquelles. Não é só nas formas physicas que a mulher differe do homem; differe por genio, character e índole; differe pelas aptidões e faculdades moraes e intellectuaes; differe ainda pela necessidade da propria natureza.

Si homem e mulher têm de reciprocamente completar-se, physica, moral e intellectualmente, formando um só todo, a cada metade ha de caber missão distincta bem que congenera. Devemos, pois, educar a mulher para ser mulher. Mas qual o papel que esta ha de representar na vida commun, quiz o quinhão que lhe caberá na prosecução dos destinos da humanidade para a perfeição possível? E' questão que me parece ainda longe de solvida pelo consenso unanime, mas que tão pouco vem aqui a pello. A educação que o LYCEU vai dar á mulher ha de aproveitar-lhe sempre: nada, pois, de duvidas nem de hesitações, ajudemos, que é de todos a causa.

Excedi as suas 20 linhas? Tanto melhor para mim e para a sua Collectanea; sabirá espurgada d'estas frivolidades do

Seu amigo velho
LUIZ DE CASTRO.

COMMEMORATIVA

Grande temeridade é pretender deavassar o futuro, rompendo as
sombras espessas que o envolvem.

Mas ao patriotismo, por ser nobilíssimo sentimento, permite
Deos propheticos enlevars.

Nos arroubos d'alma prezinto que o Brasil occupará sem tar-
dança lugar conspicioo entre as nações cultas.

Para isso muito têm de concorrer os dotes eminentes das mãos
brasileiras.

Cultivar-lhas o espirito penetrante, e lapidar-lhas o coração dia-
mantino, é tarefa das mais proficuas a que podem entregar-se os
operarios da civilisação patria.

Brilhante exemplo fornece a historia do que vale para a educação
dos filhos o maternal carinho. A' Cornelia, a mãe dos Gracchos, le-
vantou Roma uma estatua.

Formar as nossas Cornelias será invejavel gloria do Lyceo do
Artes e Officios.

MANOEL FRANCISCO CORREIA.

A Educação da Mulher

Salve do século espirito divino,
Que hoje dás á mulher na luz do ensino
Mananciaes de luz!
Que á foragida trazes liberdade,
Fazendo-a renascer na humanidade,
Que ella mesma produz!...

Salve, progresso! — ardor do entendimento,
Que despertas em nós o sentimento,
Melhor que póde haver!
Tu és da gratidão penhor sagrado,
Por esse santo amor — tão desvelado
Do berço até morrer!...

POLYANTHÉIA

Esposa, filha e mãe — sincera e amante,
Só ella é quem por nós de amor constante
Padece sem cessar!
Ou na viva alegria, ou na amargura,
E' sómente a mulher toda a doçura
No bem do nosso lar!...

Em paga, pois, da dívida sagrada,
Que por nós contrahio — predestinada
Em toda a geração,
Veja ella na luz que hoje lhe damos,
A prova d'esse amor que lhe votamos,
Na sua educação!...

L. M. PECEGUIRO.



a perseverança em afeiçoar homens ao trabalho com o proposito de constituil-os independentes deriva iniciar o *Lyceo de Artes e Officios* iguaes franquezas a favor do sexo feminino.

A mulher, emancipada pela civilisação sem detrimento do amor filial, da fé conjugal e das exigencias arduas da maternidade, a mulher, de aptidão para intuitos, acima do que lhe tem prescripto o predomínio sendo egoismo do homem, pôde agora mais esperancada aspirar a mãe de Gracchos, a Vetúria, a mulher catholica e do evangelho, conforme o elevado padrão do eloquente Ventura de Raulica.

Parabens á Sociedade Propagadora das Bellas Artes.
Parabens ao Lyceo.

E' assim que se accentua e afirma o direito á gratidão de contemporaneos e aos applausos da posteridade agradecida.

A. J. VICTORINO DE BARROS.

COMMEMORATIVA

CHERCHEZ LA FEMME, dizia um celebre magistrado francez, todas as vezes que se tratava da investigação de um crime, ou da descoberta de seu autor.

PROCURAI A MULHER, dever-se-hia tambem dizer sempre que se quizesse estudar a origem dos grandes feitos e os segredos da existencia venturosa do homem, si os Juizes creados pela Sociedade para julgar dos delictos e dos desvarios de seus membros, houvessem tambem de conhecer de seus actos heroicos e de suas santas alegrias.

Si, pois, é a mulher o movel principal de nossas acções, boas ou más, e a causa primeira de nossos risos e de nossas lagrimas, segundo o seu coração é rico ou pobre de puros e elevados sentimentos, e sua intelligencia luminosa, ou inculta; — eduquemol-a, para que d'ella só nos possa provir a gloria, a ventura e o bem.

F. A. DO ESPIRITO SANTO

A inauguração das aulas para o sexo feminino no *Lycéo de Artes e Officios*, é a aurora promissora de um bello dia, é um novo e esplendido horizonte descortinado ao futuro da mulher, n'este vasto Imperio.

Filha, esposa e mãe, eis as perolas mais preciosas da sua corôa n'este mundo. Mas, para que a filha seja obediente, a esposa fiel, e a mãe exemplar, — cumpre desenvolver a sua intelligencia pela instrução, e formar o seu espirito pela educação. — A instrução sem a educação, é como um céo sem estrellas, e um jardim sem flores. A instrução é a base sobre a qual, deve a

mulher erguer o edificio da sua felicidade; a educação é o complemento e o remate desse edificio. Se é triste ver uma mulher sem instrução, mais triste é vê-la sem educação.

A instrução é muito, mas a educação é tudo. É preferível a mulher ignorante, á mulher mal educada. A cabeça pensa, mas o coração sente; uma palavra eloquente, não vale uma lagrima silenciosa. E a mulher ha de ter mais coração do que cerebro, ha de sentir mais do que raciocinar, para ser em tudo mulher, e não perder o sceptro de rainha da criação.

ANTONIO MANOEL DOS REIS.



ELEVAE A MULHER !

A felicidade, o progresso e a incessante prosperidade das nações dependem fundamentalmente da educação, da instrução e da elevação social da Mulher.

Reinam a ignorancia, a miseria, a depravação e a infamia na Turquia, na Asia, na Africa, na Oceania, por toda a parte, onde regimens theocraticos absurdos e leis absolutas e tyrannicas degradam a mulher, e reduzem-n'a a materia vil para as paixões brutaes.

- Educae, instrui e elevae a mulher !
- Formae *Cornelias*, mãis de *Gracchos*; formae

COMMEMORATIVA

Beecher-Stowes, Libertadora e Mestra de seis milhões de Africanos, e tereis assegurado o mais grandioso futuro á Democracia Brasileira.

— Oh! sim! Mil vezes sim!

— Elevae a mulher!

ANDRÉ REBOUÇAS.

A alma da mulher é formada dos transbordamentos luminosos do espirito de Deos. Como centro reflector onde se projectam as serenas clariidades das virtudes moraes, que lhe são attributo essencial, nos ensinamentos á mocidade é mais poderosa, é mais forte do que os esplendores da luz celeste.

Si ella é grande pelo coração nas suas conquistas de paz; si ella é santa pelas lagrimas nos seus triumphos de amor—será gloriosamente sublime quando entre o coração e a lagrima passar um raio de luz da instrução—que transforme aquelle n'um livro aberto a todas as revelações da sciencia e no qual as lagrimas se estampem transformadas em letras luminosas ensinando os preceitos eternos do evangelho social.

Educar e instruir a mulher para tornal-a em aurora esplendorosa capaz de illuminar as profundezas sombrias do coração do homem—é a glorificação do sonho de Deos na criação dos mundos pelo cumprimento de um grande dever moral.

T. TAPAJÓZ.

*N'a barricada audaz que altêa a Idéa Nova,
Aticêrce o trabalho onde se põe a prova
O talento, o saber, o heroismo, o amor,
E o Bem derige a acção, despótico senhor...
E' facto natural, um contrabando — o asombro,
Ver subir a mulher de carabina ao hombro!*

MATHIAS CARVALHO.

POLYANTHEIA

ESTRUIR o povo e habilitar-o para o trabalho, mas instruir e habilitar com especial cuidado a mulher, é compreender perfeitamente as exigencias da civilização moderna e cooperar sabiamente para o seu desenvolvimento e para a grandeza da patria.

Quanto mais elevada for a mulher pela instrução e independente pelo trabalho, tanto mais ter-se-ha elevado e ennobrecido a familia, tanto mais livre e próspera será a patria.

Bem o entenderam assim os benemeritos director e professores do *Lyceo de Artes e Officios* ahi instituindo aulas para o sexo feminino: razão porque entusiasmado e agradecido aperto as mãos de tão illustres e dedicados obreiros do progresso nacional.

J. SIMÕES.



O desenho é a lingua mais importante
depois da nacional.

B. Gervasio



cultivo do desenho — desde a sua parte a mais elemental que é a geometrica e suas applicações industriaes, até as mais elevadas representações que são a da figura humana externando os nobres movimentos da alma, — espalhado com mão profusa e dedicada eleva o nivel moral de uma nação.

O homem do povo, que apenas poderia ganhar o salario pela força muscular, disciplinado por um trabalho atrahente, e mais espirital, sente-se mais forte, melhor dotado, conquistando um valor intellectual. E assim, uma nação que até agora vive exclusivamente dos productos de seu uberrimo solo, vê brotar do seu proprio seio mais uma fonte não só de riqueza mas de encantos, uma seara que não está ameaçada na sua fructificação pelas secas, pelas intemperies, pelos vendavaes.

Todas as nações da experiente Europa desvelam-se em derramar o ensino do desenho e formar aquelles habeis operarios que chegam á mais primorosa interpretação dos mais complicados problemas de arte e industria artistica.

O desenho, além de facilitar ao operario a comprehensão e a execução mais perfeita do seu trabalho, é um poderoso instrumento que facilita a todo homem o poder exprimir-se por meio da mais precisa das linguagens.

Qual será a mais viva das locuções que possa corresponder ainda que de longe á penetração, á clareza, á precisão de um simples debuxo?

Não deveriamos todos considerar uma educação deficiente aquella a que faltasse o conhecimento do desenho?

COMMEMORATIVA

Reina entre nós a maior indiferença para as artes em geral.— Se não notássemos aqui e alli, aliás com viva satisfação, brilhar primorosas produções tanto na poesia como na musica, julgaríamos irrefutavelmente certa a apathia completa das faculdades estheticas no Brazil.

Ha porém no Rio de Janeiro um templo consagrado ao cultivo do desenho com suas applicações á arte e industria, é o *Lyceo de Artes e Officios* fundado pelo benemerito architecto Bethencourt da Silva; uma instituição semelhante é não sómente um padrão de gloria de uma nação mas também o é do seu fundador para quem não ha encomios assez elevados e eloquentes que possam corresponder e galardoar a tão rara e esclarecida dedicação.

Nas vistas largas e sympathicas do distincto fundador do *Lyceo* entrava como complemento essencial de sua obra a criação do ensino do desenho artistico e da musica á mulher.

E' esta ampliação que acaba de ser effectuada, tendo logar hoje a inauguração dos differentes cursos destinados a formar á mulher, com esta adequada educação, não só um meio mais suave de prover á sua subsistencia e á dos seus filhos, todas as vezes que a dura necessidade a distrahir da vida da familia, sua suprema vocação, como também de desenvolver-lhe a graça, os encantos e a ternura, seus dotes naturaes.

Honra a quem com tão fecunda instituição procura alhar a arena da vida da mais interessante parte da humanidade.

JOSE DE MAGALHÃES.



lyceo e as aulas para a propagação da educação das mulheres, vem realizar hoje no Brazil, a consoladora e utilissima idéa, a que AIME MARTIN, consagrou ha quarenta annos, o seu bello livro: A EDUCAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA.

Já era tempo.

Procurar instruir os homens, e deixar na ignorancia as mulheres, é um erro, e um crime. Erro porque é desconhecer a influencia que as causas anteriores exercem no determinismo individual e social, crime, porque condemna á frivolidade, ás más paixões, e muitas vezes ao vicio, aquelles que devem ser os primeiros e mais seguros guias das novas gerações. Concorrer, pois, para obra meritoria é ser um apostolo da verdade e da civilização, e tu, e teus companheiros, o têm sido, oh Bethencourt da Silva!

A. E. ZALUAR.

O LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS, esse Briaréo da geração moderna, democratizando a instrução no Brazil, faz com que a mulher entre na esphera da mais conveniente erudição, constituindo-se naturalmente esposa e mãe desvelada, sabendo ser a melhor preceptora de seus filhos.

Unamo-nos, pois, e de esforço em esforço, auxiliando o fundador d'aquelle estabelecimento utilissimo, que é tambem o do LYCÉE PARA AS MULHERES, elevemos esta nobre instituição ao ponto de que é digna, e que será tão útil ao sexo feminino quanto proficua á nossa sociedade.

Acordemos o futuro da familia Brasileira no berço onde nasce a aurora da liberdade das futuras gerações.

CANDIDO ELIAS MENDONÇA DE CARVALHO.

 As mais antigas tradições e na propria natureza da mulher fundamenta-se a educação profissional a que tem direito. Poderosissimo auxiliar de ha muito empregado pela moral e pela religião, sua efficacia no aperfeiçoamento da humanidade é demonstrada exuberantemente pela sciencia moderna.

A devida realisação de tão patriótico pensamento produzirá por sem duvida incalculaveis vantagens; outro será dentro em pouco o aspecto da demographia Brasileira.

A sympathia geral, que desperta, confirma na crença de surgir emfim a epocha da iniciativa particular a grandes commettimentos.

Mais uma lacuna desaparece de nossa educação nacional, mais um florão de gloria brota do bello Estabelecimento civilizador creado e mantido no Rio de Janeiro, pela vontade amplamente energica e esclarecida do benemerito cidadão Francisco Joaquim Bethencourt da Silva.

Congratulemos-nos.

T. DAS N. LEÃO.

SOLFEGOS

Como um imenso relampago que n'uma só palpação luminosa abrange toda a cinta do horizonte, assim a idéa do LYCÉE PARA MULHERES envolveu n'um só clarão todo o espirito da família brasileira; mas não para voltar, como o relampago, ao seio das sombras, mas para eternisar seu brilho na lampada de nossas mais bellas esperanças:

A mãe de família.

Sò ella tem o poder, senão a magia, de soprar vida pura na estatua que lhe vem de molde ideal no som crystalino de um beijo, na encarnação d'este pensamento, ungido pelo oleo da fé: a transformação do amor em felicidade.

Sò ella conhece, porque são suas as vibrações, as cordas mais afinadas do sentimento.

E' pois necessario que a mulher, que caminha sempre adiante de toda a vida do homem, tenha, com a clari-dade de luar que lhe é eterna nas noites do coração, a luz de estudo quanto baste para guial-o com firmeza e do-çura no caminho das paixões, ali onde de um passo a outro a vida moral se prolonga no exercicio de mais uma virtude social, ou a morte o sepulta vivo, com a consciencia apagada, na treva de um abysmo.

As artes liberaes, que servem ao homem de aças vigorosas para levar ás regiões da gloria o nome das grandes nações, são para a mulher a irradiação do bello moral, a fisga de sol dos sentimentos ternos a colorir a felicidade da familia, que é a medida elastica da grandeza da patria.

PAULA BARROS.

A Auréola da Instrução

Pedi um ente a Deus, e Deus lhe ouviu a prece,
E lhe deu por esposa um anjo, uma — mulher!
Astro de formosura — que a terra resplandece,
Como ao despota-rei resplandecem Esther.

Um festival de riso nas faces se lhe abria,
E era para o esposo toda odorosa flor;
Ouvia a sua voz — ternura ou harmonia
Que o peito lhe acordava ao casto e doce amor!

E elle que a contempla e mais e mais a admira
Oh não se satisfaz com a dadiça do céu...
Sente, a falta talvez, de um dom que se omittira,
E o rosto seu se esconde em merencorio véo.

Mas uma voz lhe diz: — « Tu pensas que perfeita
E' a mulher que sae das mãos do Criador!
Para tua ventura este conselho accepta:
— Outorga-lhe — é possível! — o digno esplendor!

« Eu faço o diamante, e o homem com o trabalho
Arranca-lhe o involtorio — expõe-o à luz do sol;
Assim recebe a noite a lagryma do orvalho,
E a entrega de manhã aos prismas do arrebol. »

E o homem comprehendeu a voz da immensidade,
Que corre o infinito nas azas do trovão.
E a mulher — uma escrava — tornou-a magestade.
Pois deu-lhe por corda a auréola da instrução.

J. NORBERTO DE S. S.

ELLA, esposa e mãe. Eis o cyclo, que a mulher percorre. Qual
é a phase mais bella? Qual a missão mais santa?
Quando é mais bello o sol? Quando dissipa ao nascer as
brumas da madrugada, sêcca as perolas de orvalho, lagrimas
que a noite derrama e que as flores recolhem; faz ridente
a natureza?

Ou quando mais tarde ao penetrar na floresta, em tenue raio
de luz, aos gigantes das selvas envia a força e a vida?

COMMEMORATIVA

Ou quando no seu zenith abrasa o seio da terra fazendo della brotar tenras plantinhas, que anima, transformando o seu calor, a sua benéfica luz na força, que as vivifica?

Fôco immenso de ternura, de altruismo e de amor, o coração da mulher dirige-lhe todos os actos; mas quantos perigos corre tanta innocencia e candura como filha, esposa e mãe, se a possante voz da razão não lhe vier em auxilio?

Educae, pois, a mulher, ensinae-lhe o que é nobre, o que é util, o que é bello; fortificae-lhe a razão, dae-lhe a confiança em si mesma; no livro da natureza ensinae-lhe a estudar, mostrae-lhe desta os segredos, as belezas, os recursos. Mas que da arvore da sciencia não se aproximem demais para que nos seus espinhos não dilacerem a alma.

Fazei forte a mulher fraca conservando os seus encantos; e nossos filhos, felizes, abençoarão vossos nomes.

F. X. OLIVEIRA DE MENEZES.

Educar a mulher é desenvolver-lhe os bons instinctos, é dar-lhe a idéa luminosa de sua ingente superioridade, é povoar-lhe o cerebro das noções do justo, do util e do honesto, é levantar seu coração á suprema altura de todos os sentimentos nobres dando realce a suas ingénitas virtudes. Perspicaz e advinhadora, a mulher acha sempre uma verdade de mais, no âmago das sciencias e vae com celeridade ao alcance e ao fim das disciplinas que aprende.

Corinna, a sabia grega, denominada a Musa lyrica, foi rival de Pindaro— cinco vezes lhe arrebatou as palmas do triumpho nos jogos Olympicos e foi aclamada vencedora: Gabriella — Emilia, marquezã do Chatelet, depois de assombrar no conhecimento das linguas antigas e modernas, profunda-se nos entresieos das sciencias physicas e mathematicas, escreve as Instituições da physica, a Análise da philosophia de Leibnitz e a traducção dos Principios de Newton!

Eis quanto pode a mulher dirigida pelos caminhos das letras e das sciencias, eis como ella se hade tornar o sustentaculo e guia do saber e da moralidade das gerações novas, eis finalmente como

POLYANTHEIA

ella ha de ser a estrella polar guiando a náu d'a vida a porto de salvamento. Bem hijam aquelles que comprehendem o glorioso porvir desta santa cruzada e que vão como Godofredo salvar as sagradas reliquias das mãos dos infieis.

J. M. VELHO DA SILVA.

Pelletan, respondendo á sua interlocutora da CHARTE DU FOYER que o argue acerca de um capítulo de Jules Simon e, arguindo-o, quasi o embarça na sua temerosa dialéctica, promette-lhe escrever sobre o complicado assumpto da instrução e da missão feminina.

Ao ver nesse instante entrar o filho, a implacável argumentadora acolhe-o com uma exclamação:

— Pensar que este BAMBINO virá a ser marido!

E considerando fto a fto o adolescente, como para lhe ler nos olhos o horroscopo

— Faze-te amar, senão amaldiço-te!

Depois, continuando o dialogo interrompido:

— Não quero ser curiosa; porém, que pretende dizer?

— Que a mulher tem padecido muito, e ainda padecerá com a injustiça do homem, mas que o progresso a tomou sob sua protecção, e que neste momento ella adquiriu direito de ter b'a opinião do si mesma e plena confiança no seu destino.

Seja aos nossos olhos realisação de tal promessa a instituição das novas aulas do Lyceu, e possa este, no seu incessante proseguir, caminho da luz, conquistar em breve para si o titulo invejavel que Jules Simon dá ao Conservatorio das Artes e Officinas de Paris—o glorioso titulo de Sorbonne do operario!

MANOEL DE MELLO.

O progresso é o desenvolvimento da ordem

AUG. COMTE.

ENTRE as aberrações monstruosas a que tem dado logar uma concepção anti-cientifica do *progresso*, nenhuma deve mais alarmar os corações patrióticos do que a pretensão de crear na mulher um concorrente ao homem, abrindo-lhe o livre accesso das mesmas profissões industriaes e scientificas. O perigo é tanto maior quanto se appella, consciente ou inconsciente-

COMMEMORATIVA

mente, para os estímulos inferiores da natureza humana,— a cobiça, o orgulho, a vaidade,— comprimindo o que ha de mais nobre em nosso coração,—o apego, a veneração, o amor universal,—a pretexto de melhorar a condição feminina nas sociedades modernas. Ergue-se por esta forma um mundo de rivalidades entre os dous sexos, cuja consequencia será a degradação feminina pelo cultivo directo desses instinctos egoistas e a compressão continua desses moveis altruistas. A essa degradação fatal seguir-se-ha o maior embrutecimento do homem pelos attritos de uma luta inevitavel e por insufficiencia da acção moralisadora da mulher. E desses homens depravados e dessas mulheres decahidas só poderá provir uma geração abastardada pela fixação na especie dos vicios adquiridos por taes antepassados. Eis a grandeza que nos havia de preparar a mulher medica, juris-consulta, industrial, etc, si a inflexibilidade das leis moraes não fosse um obstaculo insuperavel ás tentativas anarchicas de nosso seculo.

Lamentaes a ignorancia da mulher? Pois instrui-a: dae-lhe o conhecimento das artes liberaes e abri-lhe os thesouros de vossa sciencia; mas que a vossa sciencia corresponda ás opulencias de seu coração extremoso; que ella lhe proporcione os elementos de melhor realisar a sua *função educadora*, como já fornece ao proletario os meios de mais ampla satisfação de seus deveres industriaes. Condoem-nos a sua penuria e desamparo? Proclamae cada vez mais alto o dever do homem sustentar a mulher; torne esse dever uma realidade; formae homens capazes de comprehendel-o e excutal-o: o problema não é *viver*; é *viver com dignidade*, isto é, com a elevação moral que só dá o predomínio dos sentimentos nobres.

R. TEIXEIRA MENDES.

O que a liberdade quer é a emancipação de todos. As phases historicas da condição social da mulher tem correspondido ao estado mental do homem; depois de ser animal domestico, escrava e serva, hoje a consideram menor.

Libertada do atrophiamiento intellectual a que a condemnaram e que produzio durante seculos sua inferioridade cerebral, é predispor os elementos para a evolução que a sciencia assignata.

Gloria aos que comprehenderam tão alto pensamento e trabalharam para tornal-o uma realidade auspiciosa.

LUIZ LEITÃO.



EDUCAI a mulher tanto quanto seja preciso para fazer della uma boa mãe de familia, a mais solida base do progresso da humanidade.

No dia em que a mulher deixar cahir ás portas do lar as angelicas azas, sob cujo calor se deverão abrigar os innocentes filhinhos, para correr em busca das victorias da sciencia, apagará a aureola fulgente que a tornava Santa e Venerada.

E quando, cansada das fadigas, vencida na luta, voltar ao lar domestico, este será deserto, mudo, e a sua solidão e a sua mudez a farão reconhecer que, aprendendo muitas cousas que devia ignorar, desaprendeu aquella que nunca deveria esquecer: a sciencia das mães.

DR. MOREIRA SAMPAIO.

COMMEMORATIVA

Viajei bastante, e encontrei por toda a parte a mulher mais ou menos escrava.

Esse estado da companhia e da mãe do homem demonstra neste não só cobardia, mas estupidez.

Tambem vi por toda a parte muito pouca instrucção na mulher; e notei que as que desciam mais baixo na escravidão eram justamente as mais ignorantes.

Uma nova era começa no Brazil para a mulher: eu bemdigo de todo o meu coração uma cruzada a cuja frente está o homem que na minha opinião mais tem feito por este país.

O' corações generosos no Brazil (e pôde-se dizer que todos os Brasileiros o têm), se souberdes elevar em vossa patria a dignidade da mulher, sereis com segurança a mais nobre e feliz nação do universo.

São o homem e a mulher destinados a viver juntos: porque não serão educados tambem juntos?

Acostumem-se os rapazes a ver as meninas aprenderem tanto como elles, e comecem em tenros annos ligações innocentes, que mais tarde trarão a formação daquelle elo consolador e sagrado que se chama FAMILIA.

Quando este estado não é geral n'uma sociedade; quando o desenfreamento desprende o sexo forte, que olha para a mulher apenas como um instrumento de satisfazer caprichos, e não como a sua socia com direitos perfeitamente iguaes neste mundo, uma tal sociedade está morta.

Educae a mulher, se quereis adiantar a civilização.

Pensae que essas organizações delicadas são a inspiração do poeta e do artista, pois que Deus deu ás velleidades da mulher o amor do bello; e a influencia della nos destinos da humanidade será tanto maior, e tanto mais productora de ventura, quanto maior fór a dignidade que lhe derdes, elevando-a, por uma educação igual á vossa e igual garantia de direitos, a vir a ser um dia uma boa Esposa e uma boa Mãe.

JULIO ROBERTO DUNLOP.

A Educação da Mulher

Este seculo é o seculo de construir e não de destruir.

Uma certa tendencia revolucionaria, nobre em crenças, santa em ideias, valente e arrojada em animo, parece querer desprender-se dos pesados liames que a manietava.

E' a cruzada da intelligencia!... é a luz de um glorioso futuro para a instrução!...

Firmemo-nos em nossas crenças, não descansemos um instante em fulminar os erros e espantar as trevas, vençamos a onda do indifferentismo, e não paremos em reclamar a reforma do ensino, principalmente das nossas mulheres, cuja educação ainda se resente do *carrancismo criminoso*, e que ainda está muito longe da mulher da Europa.

Felizmente a criação das aulas para *mulheres*, annexas ao *Lycéo de Artes e Officios*, á frente de cuja ideia está o grande cidadão Bethencourt da Silva, a quem tantos e tão proveitosos serviços já deve a instrução no Brazil; vai sem duvida nenhuma preencher um grande vacuo aberto em nossa civilisação.

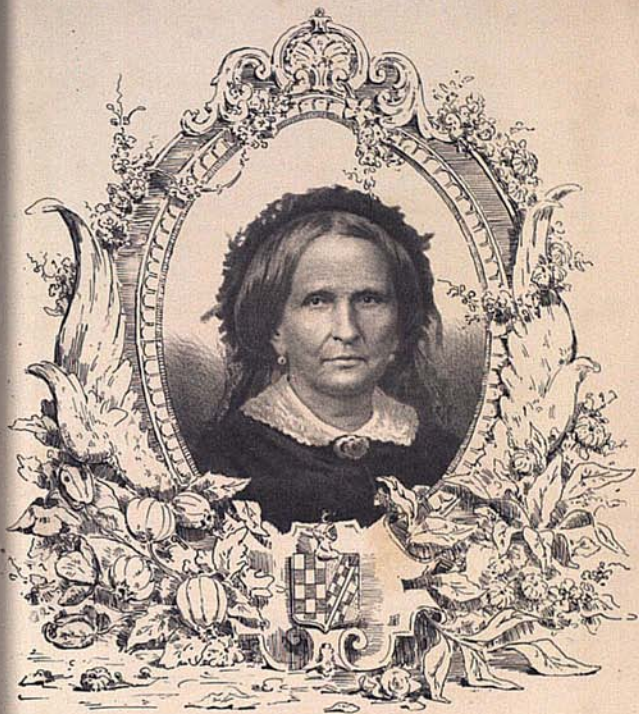
Não descansemos em animar e acoroçoar tão util quo proveitoso empreendimento, porque é preciso de uma vez para sempre comprehendermos: que é na instrução da mulher que reside a felicidade do povo.

VERISSIMO DO BOMSUCESSO

NO ETERNO AMANHÃ

Então já se não fallará mais em 89...!
Será uma outra revolução, que mudará a face do mundo:
Instrui a mulher! O bronze recuará deante do idêa!
Será a unica soberana do mundo a mulher, e esse... o
89 da paz!

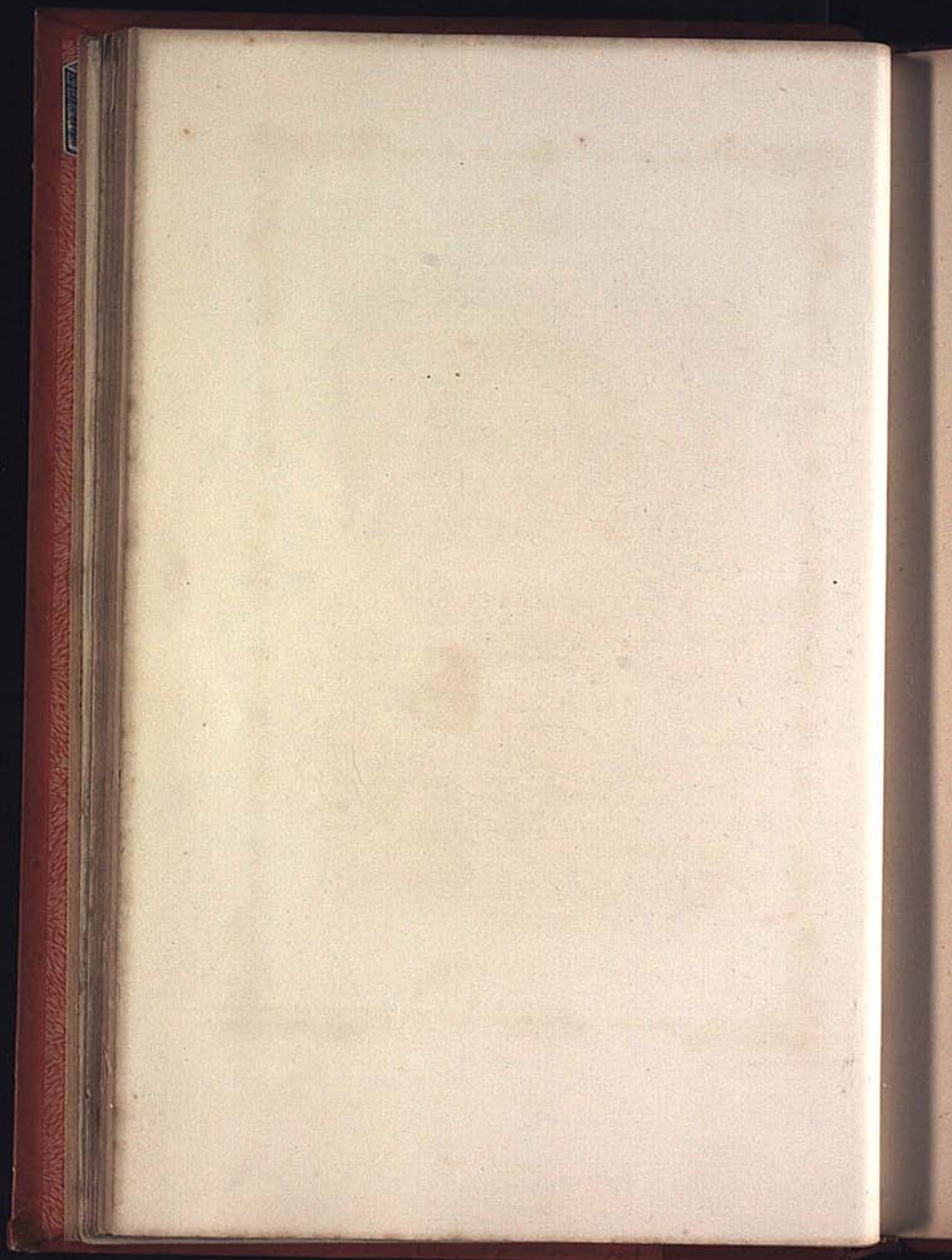
DR. ANTONIO LIMOEIRO.



Belmiro e A. de Pinho Lith.

BARONEZA DE S MATHEUS

SAUDADE



COMMEMORATIVA

Dai á obra de Martha um pouco de Maria,
Dai um beijo de sol ao descuidado arbusto;
Vereis neste florir o tronco erecto e adusto,
E mais gosto achareis naquella e mais valia.

A doce mãe não perde o seu papel augusto,
Nem o lar conjugal a perfeita harmonia.
Viverão dous sonda um até-qui vivia,
E o trabalho haverá menos difficil custo.

Urge a vida encarar sem a molle apathia,
O' mulher! Urge pôr no gracioso busto,
Sob o tepido seio, um coração robusto.

Nem erma escuridão, nem mal acceso dia.
Basta um jorro de sol ao descuidado arbusto,
Basta á obra de Martha um pouco de Maria.

MACHADO DE ASSIS.



mulher selvagem em algumas tribus, como muitas vezes observei, á sombra das suas florestas é o typo da fidelidade e do amor maternal; mas em contacto com a civilisação, fóra dos meios em que só se respira pureza, torna-se pela educação que actualmente se lhe dá um ente desmoralizado e inutil, enquanto que, educada nos principios da religião e de uma moral sã, constitue e exemplifica a verdadeira mãe de familia. Tornam-se heroínas como aquella decantada por Tenreiro Aranha, no seu celebre soneto que assim termina:

« Lembrando-se que teve uma consorte
Que, por honra da fé que lhe jurara
A'mancha conjugal prefere a morte, »

POLYANTHEIA

ou como D. Catharina Josepha Candida, a mameluca da revolta Amazonense, em cujo seio ardia o santo amor patrio. Eduque-se a mulher que teremos a regeneração da sociedade e os grandes homens apparecerão.

J. BARBOSA RODRIGUES.

Applauda a fundação do Lyceo das Mulheres, não como obra de philantropia, mas como acto de reparação social.

Cultivar o espirito do bello sexo é fortifica-o para o bem, facilitando-se-lhe o cumprimento da sua missão moral.

Na escuridão facilmente nos extraviamos; pela fraqueza é que todos succumbimos.

A ignorancia é, ao mesmo tempo, escuridão e fraqueza. Possa a mulher brasileira, por effeito dessa bella iniciativa, fecunda em resultados moraes para a sociedade, reconhecer o beneficio que se lhe faz e dizer como a sublime donna do Dante:

*Quando sarò dinanzi al Signor mio
Di ti mi tederò sovente a lui.*

Q. BOCAYUVA

EDUCAR a mulher do povo, despertar-lhe o instincto do bello, inspirar-lhe o amor da arte é lançar em terra fertilissima sementes da mais auspiciosa germinação. A colheita será abundante de fructos abençoados; e os zelosos cultivadores amontoarão em seu celloiro a messe das supremas alegrias que ha de resultar do cumprimento da sua augusta missão.

JOAQUIM DE MELLO.

COMMEMORATIVA

Instruir o espirito sem educar o coração é augmentar a aptidão do homem para o mal; pelo contrario cultivar a intelligencia depois de innocular na alma o sentimento do bem, é augmentar-lhe a aptidão para o bem.

Só as mães podem educar o coração do homem. Dahi a justificação da idéa altamente humanitaria e philosophica de ennobrecer o espirito da mulher para que ella, com a consciencia de seu providencial destino na sociedade, saiba pelo conselho e pelo exemplo ser mãe.

LINO DE ALMEIDA.

AO LYCÊO

A mais bella porção da humanidade,
Dos homens o mimoso complemento,
A fraqueza que a força sobrepuja
N'um olhar, n'um sorriso, n'um momento,

Deve aos dotes gentis juntar mais dotes,
Seguir deve a phalange do progresso
Que lhe diz: vem irman, também tu podes
Nas artes e nas letras ter ingresso.

Vem! a mente cultiva e pelo estudo
Derramarás mais vida no teu lar,
Nobilita a instrução, que se não perde;
A belleza é fallaz, pode mudar!

Avante! segue a luz que te allumia!
Avante! que o porvir é todo teu!
Transpõe cheia de fé e crença e risos
As portas bemfeitoras do Lycêo.

A. JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA.

*A mulher educada e instruída
é o ponto de apoio pedido por Or-
chimedes para levantar o mundo.*

JULIO DE VASCONCELLOS.

A educação intellectual da mulher, presentemente considerada como indeclinavel obrigação social, é o complemento da santa doutrina do Divino Mestre, cujos labios não se abriram nunca senão para ensinar ao homem o amor do proximo, para exaltar os humildes e defender os fracos.

Foi, em verdade, do Evangelho que se reflectio para a mulher a scintillante aureola que lhe cinge a fronte na sociedade moderna.

Foi Jesus que levantou-a do aviltamento a que a tinham arrojado o egoismo e a ignorancia das antigas gerações; e desde então deixou a mulher de ser escrava, para tornar-se a companheira do homem.

Cumpria, porém, que ella fosse a sua intelligente preceptora na infancia, o seu auxiliar no decurso da vida, a Providencia do lar domestico.

Felizmente reconhecem hoje os mais notaveis pensadores que a mulher pôde e deve exercer grande e benefica influencia nos destinos da humanidade; e, n'essa convicção, clamam que é mister educal-a, desenvolver-lhe as faculdades, aproveitar-lhe as aptidões.

Attendei! E' a propaganda de Jesus que segue o seu curso lenta e suavemente. E' o fructo da doutrina do Evangelho, esse foco de luz esplendida e purissima que continúa a patentear á humanidade a larga senda de uma civilização mais doce, fazendo recuar os negrumes dos preconceitos, dos privilegios, do despotismo enfim!

Dignos são, pois, de geraes applausos, da maior animação e do auxilio do Governo as tentativas que se fizerem no Brazil para a realisação da santa propaganda.

COMMEMORATIVA

O *Lyceu para as mulheres*, que hoje se inaugura, está no caso de merecer a cooperação de todos, porque preenche o almejado intuito.

Ao seu fundador, já benemerito pela criação do instituto dos artesãos, saúdo cordialmente, fazendo sinceros votos para que o seu nobre commettimento seja fecundo em bons resultados, como tanto interessa ao país.

C. A. DE. SÁ.



LYCÊO

*Educar a mulher é preparar a Esposa,
A Mãe. E a Mãe é isto apenas: o Exemplo.
Deixai vir, pois, da Luz a enda lumineza
Varrer a treva e a sombra ás naves deste Templo.*

ADELINO FONTOURA.



Do meio dos hymnos, que em côro de todos os lados se elevam exaltando a magnifica iniciativa do *Lyceu de Artes e Officios, do Rio de Janeiro*, no momento em que elle abre suas aulas de desenho ao sexo feminino, uma Voz deve bem claro destacar-se: é a das instituições similares, que ao fecundissimo exemplo do *Lyceu da Corte* têm logrado em algumas de nossas provincias constituir-se, medrar e manter-se, para esse mesmo e grande fim que elle prosegue, de proporcionar o ensino profissional gratuito ás classes trabalhadoras, habilitando-as por tal modo á verdadeira comprehensão de seus direitos e destinos.

Entre os extraordinarios serviços e merecimentos dessa gloriosa associação, convem registrar este: que ella deo origem a que outras, com os mesmos intuitos e illuminadas sempre por seu exemplo, surtissem e se fundassem no país. De tal arte, cumpre assignalar á sua acção uma esphera muito mais larga, a seus commettimentos uma força muito mais intensa e resultados inda mais solidos: qualquer

POLYANTHEIA

novo passo que dá o *Lycéo da Corte* em sua jornada luminosa e infinda, cada melhoramento que introduza em seu admirável e segurissimo ensino; todo o progresso que realisé em seus cursos, e qualquer extensão a que os amplie, importarão aviso, estímulo e lição proveitosissima para as instituições, comparativamente modestas embora, que a exemplo do *Lycéo da Corte* crearam-se, ou promettem constituir-se nas provincias, e que assim á luz delle caminham e dirigem-se.

Abriendo aulas de desenho para o sexo feminino, o *Lycéo de Artes e Offícios, do Rio de Janeiro*, vem agora, por sua parte, servir uma obra tão imprescindível, quanto é grande e immediato o alcance que ella possui na civilisação dos povos de hoje. A honra que lhe pertence por esse magno tentamen é sem par.

Possa essa grandiosa iniciativa encontrar seguidores nas cidades do paiz onde existam meios de imital-a, á disposição de homens ou associações capazes de comprehendel-a e continuall-a!

De envolla com as suas saudações ao *Lycéo de Artes e Offícios, do Rio de Janeiro*, são esses os votos que faz o *Lycéo de Artes e Offícios da Bahia*, que tenho a honra de dirigir, e em cujo nome escrevo por isso estas linhas.

RODOLPHO E. DE S. DANTAS.

Dar á mulher uma educação que a cleve ao nível das necessidades da sua existencia e da sua missão no seculo em que vivemos, é mais do que dignificar a companheira do homem, a esposa e a mãe: é preparar pela hereditariedade a formação do homem do futuro.

Esta é a grande, a maior, a excellente tarefa dos que crêem na solidariedade tradicional da sua especie.

JOAQUIM DA COSTA RAMALHO ORTIGÃO.

COMMEMORATIVA

DA FRAQUEZA A FORÇA

A Natureza tem contrastes grandes
Onde escultura o seu profundo ensino:
Tem a cadeia colossal dos Andes
Valendo menos que outra de ouro fino...
Ou sob as vestes dos fidalgos *dandys*
Um coração, batendo, libertino;
E a lei melhor que tem o Universo
A lei christá, d'onde partio? De um berço!

Da cimitarra barbara, agarena,
Não temia-se a crença enraizada:
Ao som da fervorosa cantilena
Brandia no ar a fulgurante espada
Daquelles que uma força não pequena,
Qual vento ao mar, movia na cruzada,
Onde iam a gritar: — A Lucifer!
« Deus o quer! Deus o quer! »

Pois bem! Se o mundo já s'ergueo de um berço,
Como o Lazaro antigo, de uma cova;
Se pode haver um coração perverso
Trazendo a masc'ra que a Moral reprova:
Oh! Venha a luz — um novo sol emerso
Para guiar esta cruzada nova;
Que quer a base social, que quer:
Educar a mulher!...

BRAZIL. SILVADO.

Salve, poetas! como vós en crelo, e convosco saúdo a nova era em
que a mulher, desprendendo-se das correntes que a ligavam aos antigos
preconceitos, se levanta e cresce o luta e vence, annunciando o grande
cataclysmo do dominio do erro e da ignorancia.

DR. PIRES DE ALMEIDA.

POLYANTHEIA

EDUCAR a mulher, formae-lhe o coração, desenvolvei-lhe a intelligencia. Se a tirasseis do mundo, a ambição desaparecería, na phrase de um grande pensador, das almas generosas. E' uma luz em torno da qual gira a familia e portanto a sociedade. Ella não pôde ter senão muito puras as côres do bello iris com que a sociedade a sublima no caracter de filha, de irmã, de esposa e de mãe. A esmeralda e o brilhante se tem a mais pequena falha perdem de valor, assim é a mulher: o mais pequeno senão a faz desmerecer do alto conceito em que deve ser tida. O unico meio de conserval-a sempre no elevado pedestal de sua grandeza é a educação. Honra áquelles que tomam a si o nobre encargo de educar a mulher.

MANOEL JESUINO FERREIRA.

Entristece-me ver uma senhora
Formosa, mas obtusa. Seja embora
Simplemente sympathica;
Saiba, porém, um pouco de grammatica.
Quando entrar n'uma sala
A todos saiba dirigir a falla.
Analyse *toilettes*,
Mas, como, além de agulhas e alfinetes,
Alguma coisa o mundo tem, palestre
Sobre estes tres assumptos:
Sciencias, artes e litteratura.
Um livro, embora mau, é sempre um mestre.
Escolhida leitura
Pode espirito dar, mesmo a defuntos!

O' Lycêo das mulheres,
Idêa grande entre as idéas grandes,
Salve! Salve! Tu queres
Preparar George Sandes
Na bella terra das Dona Anna Nerys.

ARTHUR AZEVEDO.

COMMEMORATIVA

Bemdicta seja a cruzada que se prepara a nobilitar a mais formosa creatura de Deus pela mais sublime feitura da humanidade!

Que d'esplendores não irradiarão daquelle cerebro quando elle se fizer luz para alumianento dos mais ignorados e humildes representantes do genero humano!

Coração de mulher, só quem vos não adora nos catrines de esposa; só quem vos não adivinha nos carinhos de mãe, e uos não reconhece no puro amor de filha e de irmã — só esse, — maior desgaço de quantes mais o são no mundo, duradará que reolbrareis de ternura e de sublime resignação ou que multiplicareis, mil vezes mais, vossos thesouros de profundo e doce amor, quando o sol da verdade louver de guiar-vos na senda escabrosa da vida, cujos espinhos Deus vos mandou afastar, com vossas brancas mãos de fadas, d'ante os passos do homem na sua peregrinação sobre a Terra!...

Bemdicta seja a cruzada que se prepara a nobilitar a mais formosa creatura de Deus pela mais sublime feitura da humanidade!

LAMELLO NETTO.



OM a formação da mulher por o Archetipo Divino o remate das obras da sua criação? Nada existia no mundo bello, bom e perfeito, se a mulher não existisse.

Na infancia a meiguice e a innocencia circundam-na de uma aureola de luz que afugenta a tristeza e a faz resplandecer em graça, candura e belleza.

Na puberdade novos encantos realçam-lhe a belleza, apresentando-a como a primeira mãe ao sair das mãos prodigiosas que a arraucaram do lado do primeiro homem, cheia de casto pudor e de enleivos que a fazem crer irmã dos anjos.

Na madureza, o recato, a prudencia e a amenidade do trato a tornam o adorno da sociedade, o symbolo da felicidade domestica.

Na velhice a experiencia da vida e o habito das acções virtuosas lhe attrahem o respeito de todos os que dão aprego ao verdadeiro merecimento.

Como filha, como irmã, como amiga, como esposa, como mãe, como avó; em qualquer posição em que a idade e as circumstancias da vida

POLYANTHEIA

colloquem a mulher, é sempre ella quem merece na familia e na sociedade o primeiro lugar, a que lhe dão direito a dedicação, a bondade, o desinteresse, a caridade e o amor de Deus e do proximo, espontaneamente revelados em cada uma das acções da sua vida.

Apesar de ser a mulher a obra mais perfeita da Divindade, apesar de possuir completa aptidão para as sciencias e artes, não pôde prescindir de aperfeiçoar-se pela educação, á semilhança do ouro e do brilhante que, para augmentarem de valor, precisam de passar pelo crysol e lapidação.

E' no intuito de collaborar nesta util e grande empreza da educação da mulher que se vão abrir no Lyceo de Artes e officios aulas especiaes para o sexo feminino.

Contribuam todos os cidadãos para a sua conservação e engrandecimento e farão um serviço real e importante á sociedade brasileira, onde a mulher não é devidamente apreciada por não ser cuidadosamente educada, e onde ella levará a effeito a obra da regeneração social, quando bem se compenetrar da sublime missão de esposa e de mãe de familia.

Possamos nós ver realiado o ideal do aperfeiçoamento da mulher, pois elle trará consigo o aperfeiçoamento da sociedade e o engrandecimento moral e intellectual da humanidade.

M. A. GALVÃO.

*Nô desempenho dos deveres sagrados
para com a progenitura, dir-se-ia que o
creator presenteara a mulher com a sua
aureola protectora, e que ella transporta
a propria existencia a outros seres, per-
dendo tudo o que tem de pessoal, cessando
de viver para si, ou antes recommendo
em seus filhinhos.*

BARÃO DE S. FELIX.

A MULHER

Si cousa alguma existe, que arrebathe
Nossas almas accezas, anhelantes;
Si cousa alguma existe, em que trasbordem
Humanos corações, puros, amantes;

São uns olhos de virgem, que nos fallam
Da luz, do céu, de Deus, da immensidade!
E, ai é grande a mulher colhendo as graças
Da belleza, do amor, da mocidade;

Inda mais santa e nobre é, quando altiva
Os ricos dons do espirito desata
De brilhos idéas n'essa torrente,
Em que o bello a verdade nos retrata!

Queremos vê-la assim! Dae-nos que a vida
Se aromatize d'esse encanto novo;
Que sobre estes destroços que pisamos,
As portas do porvir abram-se ao povo.

Aos ventos do progresso, um dia a patria,
Abrindo as azas, partirá ligeira...
Para o paiz da luz, da liberdade—
Seja a mulher a nossa mensageira!

SYLVIO ROMÉRO.

A mulher que aprende excita sempre o entusiasmo das intelligencias generosas, e a sua educação deve obedecer ás leis geographicas de longitudes e latitudes.

A mulher do big-life, que é uma negação da moderna democracia, póde illustrar o seu espirito com a leitura dos romances francezes, e allemães, que só servem para formar caracteres tão absurdamente artificiaes como os seus heroes... mas para a gente de S. Christovão e Sacco do Alferes, que é a minha gente, aconselho a leitura de novellas inglezas escriptas por mulheres taes como Miss Austen — Miss Ferrier — Charlotte Bronte — George Elliot — Mrs. Gaskell e muitas outras quasi tão notaveis como estas, que formam uma escola, que na excellencia, na profusão, e actualidade de suas produções se assemelha a essa murem de poetas dramaticos da grande edade atheniense.

J. R. MONIZ.

Um paiz não bitola o seu progresso unicamente pela diversidade do emprego que dá ao vapor e á electricidade; mas também pela instrução de todos os seus filhos. A educação é um dos melhores benefícios que se pôde conceder á humanidade, e principalmente á fracção que lhe é mais delicada e interessante — a mulher.

A mulher é uma rosa, e a educação o perfume, que a torna encantadora, o espinho que a defende. Muitas vezes os governos auxiliam pressurosos o mineiro que se aprofunda nas entranhas da terra em busca de um diamante que o enriqueça, e que, no entanto pôde empobrecer o Estado; e deixam descuradas sobre a terra valiosissimas gemmas, que, se fossem lapidadas, serviriam de adorno á sociedade e reduziriam a estilhas o vidro que geralmente encerra e occulta a bondade d'alma.

A reforma social não depende, pois, como ha pouco se pensou em França, em attribuir á mulher todos ou grande parte dos direitos civis de que goza o homem, mas em dar-lhe instrução. A primeira escola do homem é o regaço de sua mãe, e esta, sublime professor, precisa saber ensinar.

J. J. DO ROSARIO.

Instruir a mulher é dar-lhe uma alma nova,
E' no trabalho honesto tornal-a independente;
Quem um Lyceó de luz na corte assim innova
E' digno de louvor e honra a patria ingente!

Salve o asylo generoso e bello,
Alcaçar da instrução.
A mulher também sente estuda e pensa,
Nella a sede de luz já é immensa.
Divina criação!

OCTAVIANO HUBSON.

COMMEMORATIVA

A influencia da mulher humilha ou exalta; destróe ou fúnda.

E', pois, a um tempo dever e necessidade dirigir essa influencia de geito a manifestar-se sempre sã, benéfica sempre.

Para isso importa, desatando racionalmente a actividade de seu espirito, preparar a mulher para comprehender a magna importancia de seus direitos e de seus deveres, elevar-se a toda a alteza de sua missão providencial: quer dizer, nem só apriimar-lhe os sentimentos que vivificam e emborecem o coração, mas ainda aclarar-lhe a intelligencia com a luz da instrucção—essa que illumina, mas não offusca.

E' uma cruzada eminentemente patriótica, que ora enceta o Lyceó de Artes e Officios; e, auxiliada efficaçmente, deixará perennes e fulgidos signaes de sua passagem triumphal por entre as gerações agradecidas.

Por ella, não é só o individuo que aperfeicóo-se, a familia que se melhora; vai-se além: regenera-se a sociedade, sublima-se a patria, créa-se a posteridade—generosa em seus instinctos e grande em seus intuitos!

J. J. DREYS.

ANTITHESE

— D'onde vens tu, mulher, como a desgraça esqualida?
Que precoce velhice a tua fronte alveja!
Quem és tu? d'onde vens, ó misera, tão pallida?
— Eu sou a Ignorancia, e venho de uma Igreja!

— E tu, bella mulher, rosada, alegre e pura,
Que ostentas no semblante a solva das corollas,
Quem és tu? d'onde vens, possante creatura?
— Eu sou a Educação, e venho das escolas!

CASTRO FONSECA.

POLYANTHEIA

A historia antiga commemora uma singular crença dos Germanos: attribuiam elles á mulher decisiva influencia na predestinação humana.

Verdadeira ou não, esta crença exprime nos fastos da humanidade o cunho do seu valor fatidico.

Em vão o obscurantismo da velha tyrannia cobrio a mulher de vilipendios e humilhações: si a fez victima, dão-lhe por isso mesmo perpetuo titulo ao impercível renome.

Por ella se atizaram porfiadas guerras: a ella votou a esthetica seu melhor culto, nas artes e nas sciencias — offereceo ella o typo e constituiu-se collaboradora dos mais sublimes commettimentos; nella encontrou o heroismo poetico e asombroso interprete!

O respeito prestado á mulher é o fiel thermometro do adiantamento dos povos.

Heura aos que, verdadeiramente inspirados, curam da instrucção da mulher, arrojando assim a educação social á tarefa do *Lycéo de Artes e Officinas* á sublimada: as merecidas benções do presente succederão ás justas aclamações do porvir.

Dr. JOSÉ DA SILVA COSTA.

Luz e Trabalho

AO BENEMERITO CIDADÃO BETHENCOURT DA SILVA

— Luz e trabalho — eis a divisa immensa
Da nova legião de um mundo novo;
Das aguias do porvir fecunda-se o ovo,
No vigor do trabalho unido á crença

D'arvore humanidade, á luz intensa
Do livre ensino, brota o são renovo.
Rico de luz, se nobilite o povo
Do trabalho na santa recompensa.

Trabalhem para a luz almas que alentam
O brio do trabalho. Os beneficios
Da luz da educação a Deus contentam.

Trabalhe a luz contra o furor dos vícios.
No trabalho e na luz que a paz sustentam
Gloria ao Lycéo de Artes e de Officinas.

ROZENDO MONIZ.

COMMEMORATIVA

O Lyceó de Artes e Offícios completou sua missão grandiosa e civilisadora inaugurando as aulas para o sexo feminino; tornou-se um estabelecimento modelo e digno do século em que apparece; assim louvores ao cidadão Bethencourt da Silva que levantou o grito — instrução á mulher.

Se a mulher é o primeiro livro em que o menino estuda deve ella aprender para poder ensinar e preparar-se para ser mostra desde o berço da criança que a chamará de mãe, pois é sublime para o homem confessar que bebeu com o leite a instrução que possui, poder repetir com Lamartine.

"O que sei devo-a a minha mãe."

DR. MOREIRA DE AZEVEDO.

NADA a exaggeração prejudica, o proprio bem tem seus limites, e não serei eu que ajude o pregão d'aquelles que chegam a trocar ou confundir os sexos pelo muito que a mulher querem dar. E' certo, porém, que applaudo do intimo de minha alma tudo quanto tende á educar a mulher, a fazel-a representar, na familia e na sociedade, o papel que lhe compete. Espantosa influencia a da mulher! Ou é fonte pura que dá vida, ou poço envenenado que dá morte. O primeiro alimento dos filhos, o primeiro espelho para que olham estão na mãe. O poder d'essas impressões que se recebem na infancia, é como o proprio sangue que começa a correr e correndo fica em nossas veias. E depois, no curso dos annos, quanto não podem aquelles olhos cheios de ternura, aquelles labios puro mel, aquelle coração todo amor!

Mulheres educai, homens tereis,
Ellas farão o que não fazem leis.

Os bons que se occupam em inspirar ao sexo o temor de Deus, o espirito de ordem, o amor do trabalho, são verdadeiros anjos da guarda, porque desviam do caminho da ociosidade, que é o da perdição, aquelle sexo, e assim o prepara a dar á sociedade homens moralisados e uteis.

Forçado pelo respeito que devo aos limites que me foram traçados, terminarei citando um facto historico apropriado: Certa cortezá da antiga Roma estranhava á mãe dos Gracchos o nenhum caso que de adornos fazia, e a matrona cujos filhos entravam n'esse momento, respondeu mostrando-os: São estes os meus adornos: *Et hæc ornamenta mea sunt.*

Ah! quanto não seríamos felizes se todas as mães brasileiras podessem dar igual resposta!

Em todo o caso venham essas aulas de desenho e instrucção secundaria para o sexo feminino, venham sim porque o resultado não poderá ser senão benefico.

JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA.



UMA PALAVRA DE SAUDAÇÃO

Si, como diz um notavel pensador, das obras das mães depende o porvir dos filhos, saudemos o LYCEU DE ARTES E OFFICIOS que, ministrando á mulher o baptismo da instrucção, trabalha, sollicito, para o engrandecimento da patria.

CAETANO JUNIOR.

COMMEMORATIVA

X MENTIRA MATERNAL

AO FUNDADOR DO LYCEO

« Um escriptor realista
Eu desejava estudar. »
Assim á mamãe querida
Dizia filha exemplar.

A mamãe muito depressa
Volume formoso abriu,
Poi-o diante da filha
Que muitas figuras viu.

Ao lado desses desenhos,
Plantas, pedras, animaes,
Estava descripta a vida
Dos tres reinos naturaes.

« Desse livro reaberto,
E' Deus o primeiro autor,
Nelle estuda o homem sabio
Nelle copia o pintor. »

E crente no *realismo*
Da maternal narração.
A menina foi ganhando
Proveitosa illustração.

Abençoada mentira
Do puro, materno amor,
Seja a escola *realista*,
A que respeita o pudor!

A DO BONSUCESSE



Christianismo deu á mulher a dignidade moral, escolhendo Maria para Mãe do Salvador. Foi a aurora do aperfeiçoamento da humanidade.

Mas se o christianismo emancipou a mulher da condição infima a que estava condemnada pelos costumes e preconceitos do paganismo, cabe ás gerações hodiernas, inundadas pela luz prophetica do positivismo, concluir essa heroica epopeia, cuja estrophe final é a educação moral e intellectual da mulher.

Cada passo nessa trilha esplendida de luz e rescedente de perfumes é o romper de novos horizontes á civilização moderna.

O Brazil, que dia a dia vae conquistando o logar que lhe compete entre as nações cultas, deve acompanhar a evolução regeneradora da humanidade.

Educar a mulher é engrandecer a patria.

Bem haja aquelle que se collocou á frente dessa santa cruzada ! Bem haja !

JOSÉ FERREIRA SAMPAIO.



A familia é a base da sociedade.

E a familia, moralmente fallando, resume-se em um ser — a mulher.

Elevar o coração desta e cultivar-lhe o espirito é o mais sublime dos deveres sociaes.

Fundar, pois, a escola para a mulher — é completar a obra regeneradora do christianismo e erguer em solidos alicerces o edificio da grandeza nacional.

FRANÇA JUNIOR.

COMMEMORATIVA

SONETO

Os problemas são dous: — a educação do povo,
E já de prompto o termo á vil escravidão.
Agita-se o primeiro em todo o Mundo-Novo,
Turba este, porém, da pátria o coração.

Hoje, que um se resolve, alegre, me commovo,
Que o mesmo é instruir a mãe, eu a nação;
Assim o crescimento, a vida do renovo,
Se o tronco, de onde vem, é cultivado e são.

Quem educa a mulher o cidadão prepara;
Diz a pátria — caminha! — e seu porvir aclara;
Do povo á gratidão tem, pois, sagrado jus.

A outra solução, por Deus, que surge agora!
Como vem do Oriente, após a noite, a aurora,
Do Lyceo vai surgir da liberdade a luz!

LUIZ JOSÉ PEREIRA DA SILVA.



futuro será da sciencia, da justiça e da liberdade,
eis o que affirma e garante o proprio passado.

Então, combatendo o erro os que hoje são os inimigos da verdade, a mulher, respeitados os preceitos da lei natural, livre da vassalagem, que lhe ha imposto o homem, será a sua igual.

Prova desta verdade, referentemente a uma das mais importantes funções sociaes, é o testemunho, alem de outros, do honrado J. H. Howe, presidente do supremo tribunal de Wyoming, que offereço á censura dos competentes.

Elle diz:

« Apesar de todas as minhas prevenções, em consciencia
« devo declarar que as mulheres se hão desempenhado de
« suas funções de jurado com tal dignidade, decoro, tacto
« e intelligencia que tem forçado a admiração de todo o cidadão
« dado intelligente de Wyoming.

« Ellas se tem mostrado cuidadasas, attentas, infatiga-
« veis, intelligentes e conscienciosas.

« Tem constantemente, com firmeza e resolução, tomado
« a defeza do direito exactamente como o estabelecem a lei
« e as testemunhas.

« Suas sentenças tem sido correctas e, após o julgamento
« de tres ou quatro processos criminaes, os advogados de-
« fensores dos réus começavam, no interesse dos clientes, a
« recusar os jurados de modo a evital-as, ellas que applicam
« a lei e punem o crime.

« Depois de dous dias de sessão do grande jury, os pro-
« prietarios de salas de dança, de casas de jogo e devassidão,
« tomados do espanto, fugiam da cidade para escapar á re-
« pressão dos juizes femininos.

« Enfim, durante vinte cinco annos de experiencia nos
« tribunaes do paiz, jamais vi jury, pequeno ou grande,
« mais fiel, mais intelligente, mais accentuadamente ho-
« nesto que o das mulheres. »

RODRIGO OCTAVIO.

*A mulher entregue por Deus ao homem para o n-
sorejar-se á sua vida, nunca tem desmentido seu des-
tino na terra.*

*Se indole sempre a mesma desde a creação, pôde
transviar-se da vereda que lhe foi traçada, si a so-
ciedade afugenta-lhe os meios de esclarecer-lhe o espirito
e não apresentar-lhe o caminho do bem; si a sociedade
não convence-la pelo cuidado, de sua educação, da
missão que representa, de filha, esposa e mãe, trina
propriedade que lhe é peculiar e que a torna verdadeiro
symbolo da caridade.*

COMMEMORATIVA

Para o rustico e o sabio ha mysterios que lhes são proprios.

Para a mulher sem a alma preparada a conhecer-se o só dar exemplos de virtudes ha apenas o precipicio e a morte moral.

Educada é um effluvio do Céu, donde desceu para felicidade do homem, formada pela mão do Omnipotente.

JOSÉ FELICIANO DE NORONHA FEITAL.

PEREGRINOS

A' vossa mesa, artistas,
Um anjo, um ser divino
Assenta-se, pedindo-vos
Faminto, o pão do ensino:
Romeiro d'outras éras,
Sem pobre lar sequer,
Da redempção aos hymnos
Chamou-se então mulher.

Sequo... Aos brilhos magicos
De refulgente aurora,
Ella — Elot sublime,
Que ama e crê e chora!
E' hoje o guia, o symbolo
Do bello, e santo amor:
Assim desata aromas
O lyrio aberto em flôr.

Ser mãe, esposa e virgem
Eis o seu fim, não mais!
Aquelle anjo, artistas,
São tres anjos iguaes.
D'esse Lyceo que é templo
Mostrai-lhes ceos azues,
Dai-lhes sorrisos, dai-lhes,
E luz, mais luz, mais luz!

MELLO MORAES FILHO.

A Educação da Mulher

Fate posto alla donna e tutto si risponderà, e si riformerà meglio assai de quel che pensate fare voi pochi e rigorosi alleati del pensiero, che la mente indomita spinge fin nelle nubi, ed ai bati mortali rimane per sempre incomprendi, che in voi ammirano nulla più che sublime utopia.

Fate posto alla donna, senza di lei l'umanità è incompleta: come spera ella compiere il suo lavoro?

Fate posto alla donna ed il suo arredo nella vita sociale sarà il trionfo del diritto, della giustizia e della libertà.

MANONI, pag. 227.

Assim como, para que todo o edificio não desabe, para que resista ás injurias do tempo e se conserve inalteravel, é mister levantá-lo sobre solidas bases; assim tambem muito importa instruir e educar o homem nos seus principios da sciencia e da moral desde seus mais tenros annos.

O beneficio da instrução e da educação deve outrosim estender-se aos adultos e especialmente á classe, que ha bem pouco, pelo desmesurado orgulho do patriciado e pelo estulto egoismo do privilegio, estava condemnada á ignorancia de seus direitos e deveres e se assentava abandonada nas trevas e na sombra da morte; á classe dos operarios, que é a parte mais activa, a parte mais util e a mais vital da sociedade; dquella que forma o verdadeiro povo.

Para que mais facilmente possa progredir a instrução e a educação dos meninos e dos operarios, convem antes de tudo educar a mulher.

Na mulher está o grande segredo, a força motriz da moralidade e da civilisação dos povos.

Exercendo uma mysteriosa influencia sobre o coração do homem, ella o domina, e a seu talante, com um poder quasi irresistivel, leva-o pelo caminho que lhe apraz.

A instrução, a educação, o livre exercicio de suas faculdades intellectuaes e moraes, a consciencia das proprias forças, o trabalho, o justo conceito de sua dignidade, eis o que se

COMMEMORATIVA

requer na mulher para que possa bem preencher sua missão educadora,

Afim de reerguel-a á altura donde uma falsa philosophia e a cruel ambição do homem a tinham precipitado, vejo com indizível satisfação formar-se uma patriótica cruzada, a cuja frente se acha o conspicuo Fundador do Lyceo de Artes e Officios.

Salve, Bethencourt da Silveira! Eu que tambem me prezo de ser obreiro do progresso, faço ardentes votos ao ceo pelo feliz resultado de teu nobre empenho.

JOSÉ MANOEL GARCIA.

A PERFECTIBILIDADE HUMANA

Desde que do tenebroso cáhos surgiu o mundo; desde as éras nebulosas a que remonta a origem da historia, cada hora que se escôa na ampulheta do tempo marca um novo passo na senda infinita cujo término é a perfectibilidade humana.

O proprio Ente Supremo, que em um só momento formára do *nada* o nosso globo, estabeleceu no mundo a tendencia do homem para o progresso e perfeição melhorando em cada dia a sua obra, e no ultimo creando á sua imagem a mais bella das creaturas.

Mas o homem não era feliz, o seu frio coração não palpitava de amor, sua alma insensível aos affectos não lhe podia inspirar accões nobres e generosas... e o Creador reconheceu que ainda não havia attingido á perfeição, e concentrando as idéas fez d'ellas brotar a mulher!

Mas com o decorrer dos séculos a força bruta predominou sobre a intelligencia vivaz, o egoismo do mais forte apoderou-se da supremacia absoluta na direcção da sociedade, e a *obra-prima* do Omnipotente, a candida creatura teve de retrahir-se, de velar sob o espesso manto da modestia a luz fulgente do seu talento enorme, de sugar-se a viver no obscurantismo da ignorancia para não ofuscar com os raios do seu espirito a sciencia apregoadá do sexo forte...

Uma scintella divina illumina porém hoje um grupo de obreiros do progresso, que dominados por uma idéa santa e justa pugnam com enthusiasmo pela reivindicacão dos direitos

POLYANTHEIA

postergados da mulher, pela reparação devida á mais sublime concepção do Creador.

Em sentido generico a intelligencia da mulher é a pedra preciosa que se occulta no seio da terra, que rôla entre os seixinhos a despedir fulgores incertos, no fundo das torrentes crystallinas; e a educação é a lima do lapidário que lhe dá, nas facêtas trabalhadas, o brilho puro e intenso que lhe conquista um lugar de honra no diadema que orna a fronte immensa da sociedade culta.

A mulher instruida é pois a synthese da perfectibilidade humana!

BARÃO DE TEFFÉ.

A mulher emancipada; o homem será um ser livre.

E a educação, emancipará a mulher; como a revolução sagrará a liberdade desse homem.

Quem diz emancipação, diz—independencia, liberdade, egualdade e responsabilidade.

Uma consciencia com a vida moral.

Emquanto a mulher se curvar a um jugo; o homem será esmagado por todos os jugos.

HUGO LEAL.

COMMEMORATIVA

E' cêdo ainda!... Mais tarde,
Quando a sabia experiencia
Disser á arte, á sciencia:
— Dai um logar á mulher...

Verão que o fogo que arde
No cráneo d'ella é divino,
E que da mulher o ensino
Tem um encanto qualquer...

Bethencourt—vio que d'aquella
Que nos veio a educação,
Ha de nos vir a instrução,
Quando ella a tiver—moderna...

E d'essa escola—tão bella,
A qual dá elle hoje vida;
— Ha de sahir instruida
A professora materna.

ED. VILLAS BOAS.



A mulher tem, em todos os tempos, fornecido bellissimas paginas á historia da humanidade. Desde as santas mulheres da Biblia, até as que illustraram os annaes de todos os povos antigos e modernos, como Semiramis, Cornelia, Lucrecia, Isabel de Hungria, Branca de Castella, Isabel de Portugal, Catharina da Russia, Joanna d'Arc, Mmes. Roland, de Stael, de Sevigné e mil outras, vereis que alem das virtudes proprias, ellas sabem inspirar e elevar as de seus filhos, esposos e todos aquelles sobre quem podem estender sua influencia benefica.

Felizmente, o Brazil em sua curta historia, já pôde apresentar modelos muito illustres. Quem ignora o bello feito de uma D. Maria de Souza ensinando seus filhos a combaterem até darem a vida pela defesa da patria? de uma D. Clara Camarão e das heroínas suas companheiras que pelejam ao lado dos pernambucanos?

bucanos, espantando os velhos guerreiros holandezes? de uma Catharina Paraguassú e Damiana da Cunha, que tanto concorrem para chamar á luz da civilisação os indigenas de suas nações? de uma Maria Barbara, que prefere cruel morte a faltar á fé conjugal? de uma D. Anna Nery, que vela dias e noites á cabeceira de nossos soldados, chamando á vida os feridos e consolando os moribundos?

Tratai da educação intellectual de nossas patricias e vereis de quanto são capazes esses typos da virtude e do amor em suas mais elevadas manifestações.

AUGUSTO FAUSTO DE SOUZA.



La Femme Régénérée

Je ne me souviens plus au juste dans quel Concile, les doctes Pères de l'Eglise délibérèrent pour savoir si la femme possédait une âme. Depuis cette époque, la condition de la femme s'est sans doute beaucoup améliorée, mais elle est encore bien loin de ce qu'elle devrait être.

La science a réalisé ce que la religion avait été impuissante à faire.

Du reste l'Eglise a toujours eu intérêt à tenir la femme en tutelle, et, ce n'est certes pas elle, qui aurait jamais rien fait en faveur de l'émancipation de la femme. Pour retenir la femme en servitude elle a fait les ténèbres dans son cerveau, imitant en cela les Scythes du temps d'Hérodote qui crevaient les yeux de leurs esclaves.

Vent-on avoir le secret de la décadence des peuples de l'extrême Orient? on le rencontrera sans doute dans les deux causes déprimantes du despotisme et du climat, mais on le trouvera encore mieux dans l'usage qui veut que la femme soit éternellement condamnée à croupir au fond d'un harem.

COMMEMORATIVA

Il y a quelques dizaines d'années, la Brésilienne ne sortait guère si ce n'est pour aller à la messe. Assise sur une natte, au fond de son habitation, elle occupait ses journées à surveiller les travaux de ses esclaves, rangés en cercle autour d'elle.

Si la chacara n'était pas tout à fait le harem de l'Asie, c'était du moins un cachot où la fleur s'étiolait graduellement.

Les lois de l'hérédité, nous disent aujourd'hui : femme apathique, enfant débile ; il y a donc un intérêt primordial pour l'homme à arracher la femme à la vie stagnante qui tue le corps et rapetisse l'intelligence.

Toutes les nations modernes ont compris l'importance de ce problème social : l'éducation de la femme.

Instruire la femme, c'est l'armer contre toute surprise ; tout ce qu'on donne à la raison, on l'ôte au caprice. La création d'un Lycée où les femmes viendront chercher un enseignement professionnel sera comme une ère de renouveau.

En fondant un établissement aussi utile, l'éminent architecte, M. Bethencourt da Silva, a rendu à son pays un nouveau service des plus signalés.

E. DELEAU.

A mulher não foi creada unicamente para transmitir a vida, porém ainda para desenvolver o caracter do homem, lançando em seu coração infantil os germens da mais fecunda moralidade, sendo por este motivo que o celebre philosopho de Genebra dizia que « a nação que aspirasse possuir grandes e virtuosos cidadãos deveria começar por ensinar a mulher em que consistem a grandeza e a virtude. »

Nem um só facto de nossa vida social se verifica sem que a mulher para elle concorra patente ou occultamente.

Mãe, communica aquelles a quem dêra o ser, a vivificadora chamma dos mais elevados sentimentos.

Filha, constitue o futuro e auspicioso laço que tem de prender a geração que se deita á geração que se levanta.

Esposa, companheira inseparavel do homem, torna-lhe a vida suave, gloria-se com os seus triumphos ou com fagueira mão enchu-

POLYANTHEIA

ga-lhe o pranto da desgraça, animando-o nos dolorosos transe da vida.

No campo da batalha, a mulher pôde ser *Joanna d'Arc*, levando de vencida os inimigos da França.

No seio da religião é *Clotilde* ou *Branca*, de Castella, convertendo seus filhos e maridos.

Em prol da patria é *Veturia* desarmando com as suas lagrimas a colera de seu filho *Coriolano*.

Em auxilio do desgraçado enfermo é a resignada filha de S. Vicente de Paula.

Sentada no sólio, ao lado da realza, a mulher desperta os sentimentos de clemencia e de humanidade.

Junto do magistrado aplaca a austera justiça, fazendo surgir a equidade.

Perto do artista parentea-lhe a belleza divina nas grandiosas maravilhas de natureza plastica.

Finalmente, as aguas purificadoras do espirito, Deus as concentrou no coração da mulher e, pois, para fazer brotar dessa fonte o futuro do homem e da sociedade só existe um meio — a *instrução*.

Da cultura do espirito das mulheres depende a sabedoria dos homens.

NICOLAU MOREIRA.

Escrava não a fez, sim companheira
Aquelle que creou a mãe primeira
Já que Deus nos impoz doce mandado,
Seja posta a mulher ao nosso lado.
Goze connosco as puras alegrias,
Não sejam do homem só as regalias,
E vejam, se mirando na candura,
Os filhos, da virtude a senda pura.
Semelha a mãe o tronco magestoso
Ao qual se prende só ramo viçoso.
Eduque-se a mulher, que assim teremos
O que jamais co'as leis obteremos.
Dê-se ao corpo o que é seu, mas sobretudo
Attenda-se ao que é d'alma nosso escudo.
Honra a vós que no templo do progresso
A' mulher facultaes o livre ingresso!
A mão vos beijo, o coração contente,
Que á patria vossa daes rico presente.
Riam-se os nescios, zombem tempos idos,
Traz o porvir os louros mercedos.

JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA.

COMMEMORATIVA

LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS

SOLEMNIDADE INAUGURAL DAS AULAS DE DESENHO E MÚSICA PARA O SEXO FEMININO

Abençoado das gerações, benemerito da patria, o nome do fundador e director do Lyceo de Artes e Officios ha de vencer todas as travessias historicas para receber da posteridade a consagração humana.

A iniciativa civilisadora, que se festeja, não significa somente um grande, um nobilissimo esforço de actualidade: ella descortina os horizontes de uma previsão altamente esclarecida, que ao clario da luz fulgurante das convicções já feitas, passará a formar a consciencia universal.

Conquista trabalhada do menor sobre o maior numero, afere-se a grandeza da idéa, que a inspirou, pela grandeza dos esforços triumphantes, que a realisaram.

Nossas sinceras saudações á sociedade fluminense por esse tão auspicioso tentamen de reconstrução social, iniciado em favor do aperfeiçoamento das filhas dos pobres do Rio de Janeiro.

A mulher brasileira, rica ou pobre, mas instruida moral e intellectualmente, será o operario augusto da civilisação nacional.

Si porém a brasileira ficar absorvida no culto da vaidade, e só habilitar-se para aspirar ao que é superfluo e frivolo, seremos por muito tempo, ainda, retardatarios de notariadade commentada entre as nações, que trabalham já á santa causa da regeneração humana com edificante firmeza.

Pensamos com Sheridan: *«que é por intermedio da mulher que a natureza exerce no coração do homem;»* ellas governam-nos, pois então procuremos tornal-as perfeitas; porquanto mais luzes ellas tiverem, tanto mais esclarecidos seremos nós; da cultura do seu espirito depende a nossa sabedoria.

O grande Fenelon abriu os thesouros inesgotaveis de sua alma expansiva para propagar as suas idéas a respeito da educação da mulher, mas intimidou-se diante das resistencias de actualidade, sem comtudo ter deixado de crear um extenso numero de pensadores progressistas.

O Abade Fleury, ao par das suas restricções conformes ao meio social, em que viveo, exclamou um dia sob a influencia luminosa de uma grande intuição:

«Pretendem que as mulheres não são capazes de estudos, como se a sua alma fosse de especie differente da do homem; como se ellas não tivessem tambem uma razão que dirigir, uma vontade que regrar, paixões que combater, ou se lhes fosse mais facil do que a nós satisfazer todos estes deveres sem aprenderem cousa alguma.»

E' fóra de duvida que na sua jurisdição providencial a mulher não necessita das sciencias abstractas e concretas no seu mais amplo desenvolvimento, pois que ellas devem ser applicadas á serviços de interesse social, exercidos em uma esphera mais larga, e que é exterior do lar; mas é da maior evidencia, que lhe são imprescindiveis a maior parte d'essas mesmas sciencias, na forma elementar umas, e na mais desenvolvida outras, as quaes devem todas constituir a apidão scientifica, que o progresso moderno reclama para que possa a mulher mãe, esposa, administradora de lar, e mestra illustrada na escola, prover com integridade ao interesse social, cuja instituição deve ser iniciada no centro da vida domestica, que é a aprendizagem da social.

Como primeiro factor, que é, da civilisação humana, a mulher formará sempre o typo do caracter moral das nações e dos homens; e si

fosse possível admitir que a mãe do homem lhe é inferior, seria imperdoável a imprevisão de se a não instruir nas aptidões concernentes aos fins superiores da sua missão constante e successiva do trabalho social.

« *Le domestic, famille, tu es a école de l'humanité* » disse Pestalozzi; e si não for a mãe brasileira preparada para a missãoagrada do seu destino, dizemos nós, todas as reformas da politica de expedientes, que professamos, serão improficuas.

Soccorremos-nos ao prestigio dos factos para a demonstração da influencia efficaz, que em todos os tempos a mulher dignamente preparada tem exercido em bem da humanidade, por intermedio de seus filhos ou seus maridos, os quaes em muitas circumstancias a confessaram publicamente.

Foram uma verdadeira providencia as mães de Napoleão, de De Maistre, de Samuel Johnson, de Jorge Washington, de Cromwell, de Wellington, a dos Napiers, de Canning, Curran, de Adams, de Herbert de Wesleys, de Gray, Thompson, Scott, Southey, Balwer, Schiller e Goethe, de Ary Scheffer.

Illustraram igualmente a historia da humanidade as esposas habéis e instruidas de Tocqueville, Thomaz Moore, Ed. Burke, de Guizot, do coronel Hutchinson, do caldeireiro Bunyan, de Baxter, do conde Zinzendorf, de Samuel Romilly, Francisco Burdett, Thomaz Graham, do Dr. Buckland, Huber, Hamilton, Sturz Mill, Faraday e Thomaz Hood.

Na familia começa o ensinamento da vida social, mas si a mãe de familia actual não possuir aptidões, e as não procurar por si mesma, não ha de ser a educação litteraria dos diferentes grãos, actualmente proporcionada á mocidade e ás creanças pelos poderes publicos, que poderá regenerar os costumes e formar homens instruidos e laboriosos para as funções elevadas de toda natureza.

Será contestavel que, para progredir, o Brazil necessita da superior direcção de homens de grande senso moral e scientifico?

A educação das gerações, a elevação do nivel moral e intellectual dos povos, é o mais palpante assumpto de actualidade nas nações já convencidas de que a todos os outros esse commettimento progressista deve ser anterior.

Entendemos que é tempo de eliminarmos da vida nacional essa perspectiva de progresso, toda expectante, nutrida de energicos desejos, é verdade, mas puramente applicada a expedientes de imitações o mais das vezes abastardadas.

Ao sexo das graças e das grandes energias moraes, por taes dotes veneravelmente bello e forte, e só fraco deante da brutalidade, uma respeitosa saudação da nossa parte, no momento solenne, em que se assignala um triumpho esplendido do poder crescente da mulher entre as forças cooperadoras da civilização.

E concluindo este artigo, que exprime uma convicção profunda, apresentamos a seguinte indicação ás respeitabilissimas senhoras esposas humanissimas: — Attendendo que da mãe brasileira depende um futuro brilhante para a Nação, e que ella precisa de adquirir maiores aptidões capacitarias provendo por si mesmas á sua propria instrução para o superior exercicio desse sacerdocio providencial, fica adoptado o systema da primeira educação da infancia, do qual foi auctor o grande e immortal Froebel, o primeiro educador, que melhor soube comprehender a natureza das creanças, e organizar um methodo de ensino adaptado ao seio da familia.

B. GUEROL DO AMARAL.

COMMEMORATIVA

LYCÊO DE ARTES E OFFÍCIOS

NA INUGURAÇÃO DAS AULAS DE INSTRUÇÃO SECUNDARIA AO
SEXO FEMININO

Educae a mulher: a antiga escrava
Jesus hoje em senhora converteo:
Brilhe ao sol do progresso a flor humana,
Não mais vegete em triste gynecéo.

Educae a mulher: do diadema,
Com que a criação se enriqueceo,
A gemma lapidæ: que fulja esplendida,
Não mais s'empene em triste gynecéo.

Educae a mulher: formosa perola,
Que outrora o mundo ás luzes escondeo,
Surja engastada em litteraria joia,
Não mais se occulte em triste gynecéo.

Educae a mulher: do mundo a sorte
D'ora avante será um fructo seo;
Filha, consorte, mãe, ame a Sciencia,
Não mais defínhe em triste gynecéo.

DR. CASTRO LOPES.

*Saudemos com toda a effusão do pa-
triotismo a criação das aulas gratuitas
de desenho e instrução secundaria com
destino d'educação do sexo feminino. Este
acto dá novo realce ao Lyceô de Artes e
Offícios, e honra o nome de seu illustre in-
stituidor. Elle bem comprehendeu todo o
alcance de tão salutar providencia. A mu-*

*ther instruída; além da estima a que tem
jus na sociedade em que vive, tem de mais
a vantagem de fazer valer, em proveito seu
e de sua família, os conhecimentos que
adquiriu. Como mãe torna-se a profes-
sora natural de seus filhos, e principal-
mente de suas filhas, e pôde, desde a in-
fancia, iniciá-las no estudo das lettras e
das artes liberaes, sem a dependencia eno-
rosa de professores estranhos.*

*Se o Lyceô de Artes e Offícios tiver
imitadores em todas as nossas provincias,
dentro de poucos annos terá o Brazil dado
um grande passo na senda do progresso.
Tal deve ser o desejo de todos os Brazi-
leiros.*

HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN.

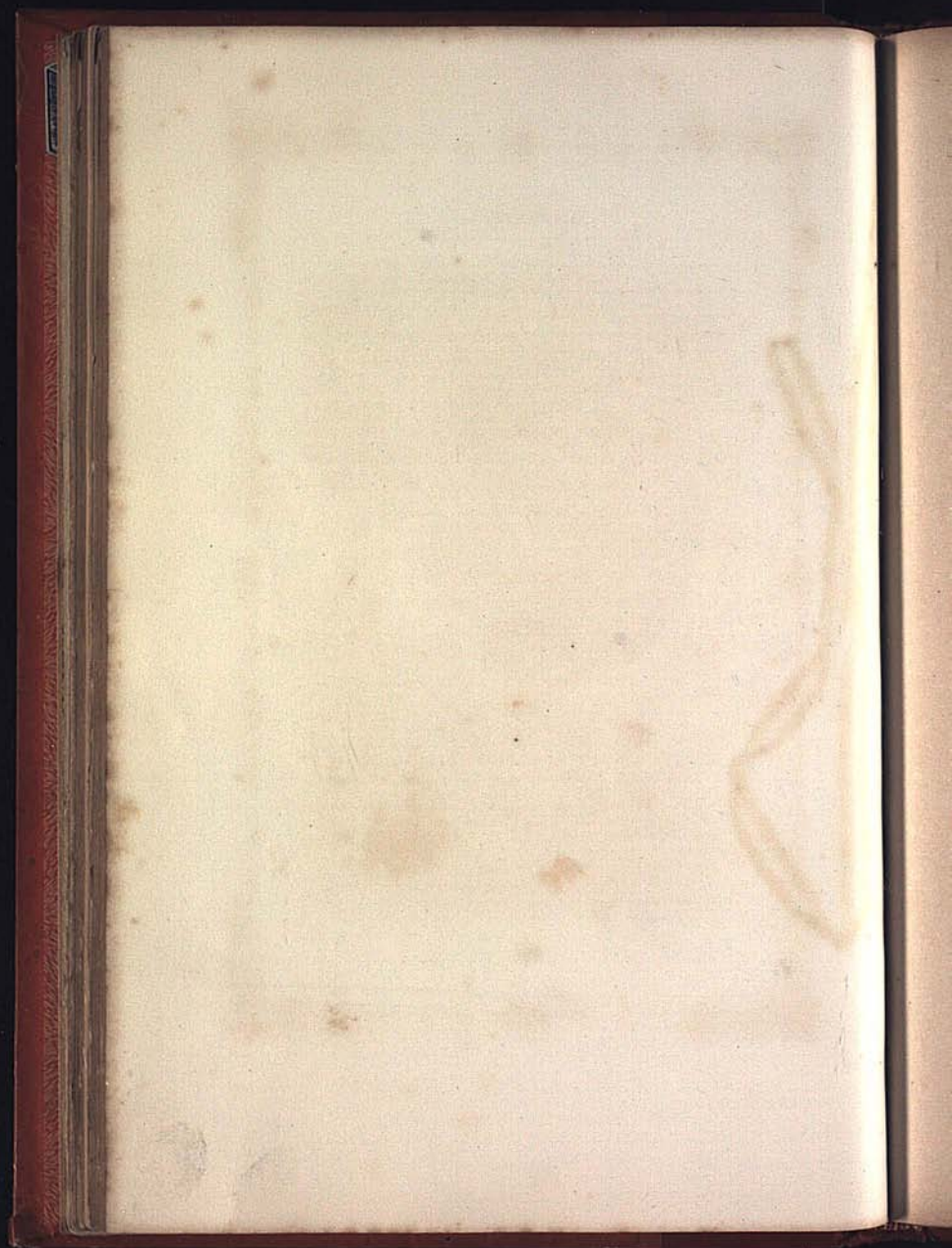


A dezenove seculos que o christianismo se abona de
haver trazido ao mundo a redempção da mulher; e du-
rante dezenove seculos a mulher tem continuado a ser
a mesma escrava dos seculos pagãos! Educado o seu
espirito na frivolidade, na vaidade e na mentira; desherdada
de todas as conquistas que glorificam o espirito humano na
grande cruzada da sciencia contra a ignorancia; despojada de
todos os principios que lhe podiam illuminar o entendimento
e moderar a sensibilidade, a mulher foi declarada incapaz de
graves pensamentos e serios encargos. Ebulharam-n'a dos seus
direitos de cidadã; negaram-lhe todos os meios de independen-
cia; suffocaram-lhe a consciencia do proprio valor e a con-
fiança nas forças; convertêram-n'a em um idolo, só adorado pela



Belmiro e A. de Pinho Lith.

D. ZEFERINA MARCONDES CARNEIRO LEÃO



COMMEMORATIVA

belleza da forma que deslumbra, e ergueram-lhe um altar, onde lhe allucinam os sentidos com um incenso de corrupção, consagrado—generosamente— ao seu culto sensual uma parte dos thesouros de que a haviam defraudado. E ella... tem respondido á injustiça dos seus oppressores accetando resignada o papel de protegida que lhe foi distribuido na sociedade; derramando, apesar de tudo, os thesouros de sua alma inexaurível, e levando a consolação e o conforto onde quer que a chamam os gemidos dos seus protectores — algozes.

Mas alegrete, oh anjo do sacrificio! O seculo novo, em seu crepusculo, já refulge como uma aurora boreal. O espirito novo que o ha de agitar já ensaia os primeiros passos n'esta quadra de auspiciosa transição. O que não pôde um systema religioso vae realisar—o um systema philosophico, e a educação da mulher marcará nos annaes da humanidade uma era de mais alcance, que quantas revoluções politicas e religiosas têm avassallado a terra.

Gloria aos espiritos benemeritos, precursores do progresso, que lançam na Terra do Cruzeiro os fundamentos da regeneração da mulher.

JACINTHO CARDOSO DA SILVA.

A instrução da mulher é uma adaptação sociologica inclinavel.

E' um accumulo de novas forças que hão de ser redistribuidas vantajosamente na evolução civilisadora da especie.

Os tempos e os aggregados humanos inferiores não tiveram nem podiam ter a comprehensão d'esta verdade.

Pertence-nos e á gerações futuras o encargo de tão grandiosa rectificação.

E assim a interessante companheira do homem realisará mais uma progressão do ideal da natureza.

Não será somente a Padmîni da poesia tamul—a creatura delicada, terna e fascinante.

Será mais, será aquelle "feminino eterno" de que fallava Goethe—mas illuminado de todas as claridades serenas do espirito e do coração.

B. P. LAMEIRA DE ANDRADE.

SALUS INFIRMORUM

Não ha negar que, se não em todo o mundo, ao menos nesta terra nova do Brazil, sopra um terrivel simon, que, escaudando o ar e requetando as ardeas, levantadas em turbilhões infernaes, derrama por sobre a verdejante face desta esplendida natureza edénica um Schardi intellectual e moral, onde as poucas caravanas que vão vagarosamente buscando a cidade Santa, são sorprendidas pelo medonho inimigo e só pelas alvas ossadas attestam a outros que vêm depois, sua ousada, e mallograda empresa.

Precisamos domar e vencer o implacavel inimigo ou escolher outro caminho; a nossa regeneração psychica é imprescindivel; as exigencias dos tempos, as exigencias da aspiração a um mundo melhor, as necessidades da alma que precisa saturar-se de luz e embeter-se de vida,— tudo impõe-nos a mudança radical do nosso rumo,— que é nenhum.

Nós vivemos, é verdade; mas é uma vida antes de decomposição do que de recomposição.

Parece que estamos ainda no periodo plutoniano de nossa evolução moral: muitos abalos volcanicos, muito fogo de poesia e muitas ardeencias de theorias inanes; ardor ingente por estereis labores politicos e quasi nullo esforço e nenhum amor pelo bem pratico.

Na selecta raça indo-germanica já não é assim; e ha muito que ella descobrio o seu polo e nesse rumo enveredou affoutamente, sem trepidações do espirito e sem hesitações ou desanimos da alma.

Essa orientação intellectual e moral d'essa raça privilegiada—deve ella a uma só causa—á mulher.

De tempos immemoriaes já vem esse respeito, esta veneração, esse culto intelligente, essa adoração digna que ella presta á mulher,— sua doce e fiel companheira na guerra e na paz, sua segura conselheira nos transeas da vida.

A mulher salvou e apurou essa forte e rude raça.

E da mulher é só d'ella que podemos esperar a nossa regeneração, nossa—desta terra.

Assim é que esta nova tentativa do *Lyceio de Artes e Officios* para o ensino profissional da mulher, é uma tentativa digna, elevada e benemerita.

O *Lyceio* começa pelo ensino da musica e do desenho, prometendo e contando (como todos o desejamos) proseguir com outras disciplinas.

Faz bem começar por ahí: imita assim os audazes e bem inspirados sacerdotes, que, para os civilisarem, attrahiam primeiro com as docuras da musica e com as harmonias da palavra os rudes selvagens de nossas florestas.

E' mister aqui tambem primeiro attrahir a mulher e depois preparal-a para a sua nobilissima e muito subida missão, ao nivel de seu sempre grande coração e de sua bem fadada alma.

Ainda não vejo, como Luiz Guimarães já vê, essa *legião salvadora*, esse exercito incensivelmente adoravel com suas auras bandeiras desfaldadas.

Luiz Guimarães, como poeta, como espirito d'escól que é, afunda o olhar pelos horizontes do futuro, e tem visões que não apparecem a mim, que apenas e mal posso cravar os olhos no presente.

E no presente não vejo ainda, repito, essa legião de anjos.

O que vejo é infelizmente a nossa mulher, a mulher brasileira ainda

COMMEMORATIVA

não preparada ou apenas preparando-se para uma sublime e gloriosa campanha do futuro.

Preparemos a mulher para esta divina missão; ensinemos e exercitemos essas recrutas do progresso para os rudíssimos combates contra o monstro—a ignorância.

A mulher preparada é o aureo pollen da vida que a beneficia mão de Deus deixa cair dos céos sobre a terra, para vivificá-la.

Educar a mulher é glorificar, é mais ainda é salvar o mundo.

JOAQUIM MENDES MALHEIROS.



nova instituição do *Lycéo de Artes e Offícios* para a educação da mulher completa o pensamento daquelle fundação que faz honra á nossa capital. A posição da mulher na vida moderna tende a rivalisar com a do homem; a industria não conhece sexos; intelligencia, aptidão, honestidade, são grandes qualidades de operario que a mulher possui em grão elevado. A machina, igualando as forças, destruiu em grande parte no trabalho o monopólio masculino, e hoje, em vez de depender absolutamente do homem para o seu sustento, a mulher luta com elle nas officinas, ganha como elle o salario com que ampara a familia, ou contribue para os gastos do casal. A vida é o trabalho; a esperança de descansar algum dia de uma occupação sempre a mesma, fatigante e monotona, é privilegio de poucos; o maior numero tem que viver até ao fim do pão de cada dia. Essa perspectiva uniforme estendendo-se pela vida toda, devia tornal-a escura e sombria; entretanto é nesse fundo que mais se desenhão os destinos felizes. É essa a condição dos operarios, e o papel que a mulher representa entre elles, é exactamente o que mais concorre para a alegria, o amor á vida, a bondade de coração e a virtude que existem nessa humilde esphera social. Educar a mulher para ser util ao homem, para ajudal-o e socorrer-l-o, para contar consigo e ter esse sentimento de altivez que só conhecem os que não dependem senão do seu proprio trabalho; preparal-a para a luta pela vida na qual ella deve apparecer como concorrente e não como engeitada; habilital-a a conhecer o seu dever social; dar-lhe consciencia das aptidões que ella tem para diversas carreiras nas quaes nunca pensou penetrar; multiplicar em uma palavra os elementos activos, productores, operarios da nossa sociedade fazendo n'elles entrarem as mulheres até hoje dependentes e condemnadas á protecção do homem, até hoje com a perspectiva da miseria no dia em que lhes faltar essa pro-

tecção nem sempre desinteressada —, tudo isso é uma grande obra de moralisação publica tanto como de generosidade individual.

As instituições que desempenham uma função de progresso não é tanto na sua origem que devem ser vistas; e annos depois de iniciada a sua propaganda e alargada a área da sua acção.

O *Lycée de Artes e Officios* é uma dessas instituições. Protegido por poderosos patronos, intelligentemente dirigido, sustentado como uma tradição digna de ser legada ás gerações futuras, a modesta e utilissima fundação daquelle nome não deve ser considerada tanto no presente como no futuro, isto é, quando pelo auxilio dos poderes publicos e munificencia da população ella tiver realisado os fins a que se destina e os poder attestar pelos milhares de individuos de um e outro sexo que tiverem sahido das suas aulas.

Convidado a contribuir para esta manifestação de sympathia ao *Lycée de Artes e Officios*, faço os mais sinceros votos pela prosperidade de uma instituição, cujas officinas, verdadeiras *Officinas Nacionais*, têm por divisa a dignidade do operario.

JOAQUIM NABUCO,

CONSIDERADO sob o ponto de vista physiologico, o estudo da mulher é um dos mais delicados problemas que póde a natureza offerecer ao espirito pensador. As exquistas vibrações da sua sensibilidade, prompta a exaltar-se ou a deprimir-se sob o influxo da mais subtil impressão, essas rapidas alternativas de força e de fraqueza, que se traduzem pela variabilidade extrema dos seus affectos e pelos caprichos da sua vontade, estão a denotar que ha, nesse ser, ás vezes mysterioso e incomprehensivel, maior somma de sentimento do que no homem. Quanto seria conveniente, moderar o ardor da sua imaginação pelo vigor da reflexão...

E' para alli, penso eu, que devem convergir os esforços dos que pretendem dar uma boa educação á mulher.

DR. JOÃO BAPTISTA DE LACERDA.

COMMEMORATIVA

EDUCAE A MULHER

Quando, pobre, o entendimento
da ignorancia é captivo,
para quebrar-lhe as algemas
ha forte instrumento — o livro.

Para fulminar os erros,
vícios que a moral condemna,
no ensino da mocidade
tem-se o recurso da — penna.

Se n'um Estado quereis
não se abra tanto a prisão,
diffundi a luz do estudo,
daes á mulher instrução.

A mulher — quer dizer — mãe:
o que este termo resume
de tanta sublimidade —
não se define ou presume.

Quem tem de a infancia guiar
e nella tanto influir,
as noções uteis do bem
conhecer deve e sentir.

Em gloria deste paiz,
como preparo da vida
e esteio da felicidade,
seja a mulher instruida.

Si do materno carinho
tudo se deve esperar,
dá-se-lhe puro cimento
para bem edificar.

Em tão util propaganda
vejam-se sempre na arena
estas tres forças potentes:
a palavra, o livro, a penna.

B. J. BORGES.



Protestem muito embora os pessimistas; nem tudo no Brasil es'á
perdido!

O organismo social, quebrantado pelo desfalecimento prodromico de
uma crise grave e salutar; acaba de provar pela intuição do valor
educativo da mulher que não lhe falta a energia, a vitalidade por
esses contestada.

Aproveitemos esta força; eduquemos a mulher para que ainda uma
vez, desempenhando a missão de redemptora social, consiga imprimir
nas gerações vindouras os traços viris de uma nacionalidade livre
e moralizada.

MENEZES VIEIRA.

Cu não indagarei si o amor, que consagramos aos autores de nossos dias, é uma paixão innata ou adquirida; isto é, si um simples instinto ou uma paixão propriamente: si são os benefícios recebidos do pae e da mãe que o desenvolvem: o certo é que, geralmente fallando, elle actúa mais intenso e duravel no coração da mulher; e emquanto o homem se distrahe com frequencia do seu exercicio retribuidor, a mulher a elle se dedica de um modo que a eleva na escala dos seres mais sensiveis.

BARÃO DE S. FELIX.



Da patria o puro amor que os bravos faz mais bravos;
Abrigo ao pobre; apoio aos miseros escravos,
Bondoso coração que ao triste enxuga o pranto,
E á pallida viuva o roto e negro manto,
Enche de dons que a fome aos filhos vão matar.
Culto ás Artes que as Lettras patrias ennobrece;
Viva e magica luz que o nosso peito aquece
Ao placido luar das meigas phantasias!
Do bello os ideaes, as doces harmonias,
Nas azas da esperança o vago doudejar!

Bellos sonhos de gloria ao sol da fé mais pura;
Tudo que aos pés de Deus eleva a creatura,
Tudo em fim que na luz das fontes da verdade
Accende-se em esplendor de immensa claridade!
Devemos á mulher; aos sentimentos seus!
Alva estrella de luz, aos raios seus fulgentes
Accenda-se a razão, as classes indigentes!...
Creatura dos Ceus, de Deus formosa essencia!
Sê mais formosa assim aos raios da Sciencia!
Sê mais mulher assim, fulgente luz dos ceos!

LADISLAU NETTO.

COMMEMORATIVA

LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS

ESCOLA PARA O SEXO FEMININO

As nações adiantadas do velho mundo, aquellas que têm por toda parte espalhada a civilização e o progresso, dever-se-hão sentir orgulhosas diante dos grandes acontecimentos que se desenvolveram neste ultimo seculo, na grande terra, monumento immorredouro das glórias de Christóvam Colombo.

Esse grandioso Emporio que tem hoje o nome de America é sem dárda e mais valiosa prova do que pôde o esforço humano. Com effeito, em tudo quanto se demonstra seu engenho, actualmente a Grande Republica dos Estados-Unidos da lei ao Univerzo!

Mas de todas as obras ingentes, e de que se incumbio com um ardor indescrível e com a qual tem conseguido revolucionar todas as antigas instituições, costumes e índole dos povos, com que tem feito elles conhecerem o guia que os tem facilitado no trabalho glorioso, — a Educação!

Sim, é a Educação, da pura pelo puro, a Educação litteraria, mas pratica e profana. A educação sem distincções de idade, de sexo ou de condição social!

Pois bem, deveria tambem ser esse o nosso fmal!

E assim aconteceu.

O Brazil, a natural consequencia da descoberta do navegante genovez, em um dia feliz, inspirou-se no exemplo fecundo dos americanos do norte, e apesar de todas as causas de abatimento physico e moral das mulheres que o habitam, levantou o grito sublime — Instrução!... Esse grito repercutiu por todo o Imperio!... Rri e Povo se uniram e a propaganda já tem os seus fructos...

Não são muitos, é verdade, mas o terreno era estéril, por quanto as condições topographicas de um lado, de outro as velhas usanças, ou errôneas tradições, embaraçaram a cultura...

Mas a voz impetuosa da necessidade, da fome do espirito nunca mais calou-se. As escolas populares começaram a apparecer em todas as pontas.

Grandes committimentos tiveram o melhor exito e foi assim que nasceram: o Lyceo de Artes e Officios e outras instituições.

O Lyceo, esta nobilissima criação, que todo o país conhece e venera e cujos beneficios já são tambem sabidos em além Oceano, até hoje se havia somente dedicado ao sexo masculino...

Era um atrazo, não podia assim continuar.

Os infatigáveis liederes o comprehendiam, tinham sempre diante dos olhos os excellentes exemplos da Patria de Washington, e sem demora tratou-se da fundação do Lyceo para MULHERES...

Qual o alcance moral e social que tem este facto, escuso-o dizer.

Dr. CARLOS COSTA.



o desenho, arte de representar as cousas por meio de traços quer de lapis, quer de penna, quer de pincel, ao desenho cabe importante papel nas artes, e mesmo nas sciencias.

A natureza desenhou tudo quanto nossa vista alcança, e deo-nos a intelligencia e a imaginação para advinharmos traços que occultou aos nossos olhos. Sem desenho regular não ha belleza. O respectivo estudo pois é de grande utilidade.

A França prima pelo seu bom gosto: porque o desenho é alli muito estudado e applicado, ao passo que Portugal se resente da falta d'elle, falta que ora buscam sanar, graças ás Exposições. Nosso Brazil, em cujo seio existem os mais admiraveis traços da natureza, tem o dever de corresponder a seu destino, sacudindo o pó da indifferença, para seguir os vãos de seu natural talento e sua natural imaginação.

Não persistir sendo o defeito capital do Brasileiro, esforço é preciso contra o mal, visto como não se chega á perfeição sem persistencia. E já que se abrem aulas de desenho para o sexo feminino no *Lycéo de Artes e Officios*, cumpre que se leve ao animo das alumnas a convicção não só da importancia do que se lhes vae ensinar, como da necessidade do estudo. O desenho não é simplesmente um recreio, serve ao fabricante, ao constructor, ao geographo, ao geometra, etc., etc.

Não se estude portanto a arte para com ella fazer caricaturas, isto é, traços da fealdade; estude-se com o fim de aproveitá-la em bem da familia e da sociedade.

As inclinações variam mesmo a respeito d'esses traços que se chamam desenho; razão ha pois para se dirigirem as inclinações, já que tambem varia a applicação da arte: será o meio de conseguir-se a perfeição nos diversos generos.

Saibam ser mestres aquelles que vão entregar-se ao ensino das alumnas do Lycéo e terão as benções de Deos, se as não tiverem dos homens.

JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA.

COMMEMORATIVA



EDUCAÇÃO DA MULHER

Um dos pensamentos que mais elevam o homem moderno e nobilitam o século, é este que se preoccupa com a educação da mulher.

Applaudo com sincero enthusiasmo aos meus contemporaneos, porque já vão dando o necessario aprego a essas adoraveis creaturas a quem damos os nomes de mãe, de esposa e de irmã, abrindo-lhes as escolas e mandando-as pensar.

A mulher sentindo mais do que pensando é irresistivel; pensando e sentindo igualmente será divina: falta só a instrucção para completal-a. Lapidado, este diamante subirá de valor.

A sociedade muito lucrará com a educação da mulher. Abra-se-lhe pois o lar da sciencia! ahi tem ella direito a um lugar de honra.

Não ha scena de mais tocante simplicidade nem mais encantora e digna de respeito, do que ver a mãe sollicita a ensinar seus filhos!

LINS DE ALBUQUERQUE.



La femme est notre providence morale
Auguste COMTE.

Formar o homem é a função normal da mulher. A sua instrucção, deverá sempre ser instituida tendo em vista este alto destino, que só pode realisar-se no lar. Libertar a mulher da officina e do trabalho exterior, tal deve ser a condição necessaria de qualquer plano que tenha por fim fornecer ás nossas companheiras uma instrucção equivalente á nossa.

A marcha da civilização nos mostra, que á medida que avançamos, duas necessidades commexas se fazem sentir cada vez mais: dar á mulher uma instrução geral commun aos homens, fazel-a rainha do lar domestico, educadora e moralisadora do homem.

A solução do primeiro problema prende-se á solução do outro mais geral que é a magna questão do seculo XIX, o adocento de uma nova doutrina universal, scientifica, determinando a formação de um novo poder espirital que reparta uniformemente a instrução e indique os deveres a todos. O segundo problema depende tambem de outro mais grave, o melhoramento de instrução da classe operaria, que em todas as nações constitue a massa da população.

Quando os ricos, os administradores do capital humano, cedendo ás reclamações de uma poderosa opinião publica, organizada por esse novo poder espirital, se reconhecerem deveres em relação aos seus collaboradores proletarios, deverão então a estes um salario que permita a permanencia da mulher no lar e o exercicio desempeido de sua função educadora.

Nada ha mais chimérico do que certas doutrinas hoje em voga sobre uma igualdade mal entendida do homem e da mulher; nada mais desmoralizador do que lançar a mulher na concorrência industrial com o homem. Ser mãe e esposa é quanto basta á sua gloria, á felicidade sua e nossa.

MIGUEL LEMOS.

A instrução da mulher é um dos apanagios mais sublimes da civilização: encarna no seio da familia o elemento vivificador da moral e felicidade, para se transmittir á posteridade branda e surtimento.

O povo, que basca a sua existencia em gemelhaute pedestal, grava uma pagina de honra nos annes da humanidade.

E os cidadãos, que cooeram com o seu trabalho para erguer esse pedestal, são verdadeiros benemeritos da patria.

Louvores vos rendo pela feliz idéa de celebrar com hymnos de gloria a installação do nosso templo de instrução á mulher.

DR. A. DE PAULA FREITAS.

COMMEMORATIVA

Um dos maiores poetas de Inglaterra chamou a mulher *fragilidade*; outro não menos notavel deu-lhe o nome de *bello erro da natureza* e parece-me que os factos encarregam-se de justificar-os, porque no paiz em que o homem se apresenta com a compleição taurina do *boxer* é justamente onde vicejam as Ophelias e Julietas.

Por um singularissimo contraste a França, apesar de como a antiga Athenas pertencer á classe dos povos de temperamento feminino, tem sido de uma fecundidade pasmosa em mulheres de caracter masculino. A patria de Lamartine é tambem a de Mme de Stael, de Roland e de George Sand.

Uma das razões talvez d'esse contraste é a differença de educação. Aqui desde o berço vemos a mulher, envolvida no torvelinho da vida publica, interessar-se em todas as agitações do espirito humano. Alli, concentrada no lar domestico, soberanamente dedicada ao esposo, não ha pensamento seu que não convirja para os cuidados despendidos na formação do character dos filhos.

Acaso será desarrazoado pensar na fusão d'estas duas tendencias de raça? Quem nos diz que com a união dos povos não seja este o typo da mulher nos seculos futuros?

Possa a educação, que hoje se procura dar á mulher brasileira, aproveitar sua vivacidade e conjuntamente com os dotes de mãe de familia, desenvolver-lhe o espirito nas lutas exteriores ao lar, levando-a a uma concepção mais exacta da vida social

ARARIPE JUNIOR.

A MULHER E SUA EDUCAÇÃO

A posição da mulher nas sociedades é o thermometro de civilisação dos povos, e a familia a mais bella das instituições sociaes.

A influencia da mulher no lar domestico faz-se sentir sob a triplice modalidade de filha, que alegre e distrahe; de esposa, que auxilia e consola; de mãe, que vela e educa. E'ahi que se forma o caracter dos cidadãos, e si, na familia tanto influe a mulher, é obvia a magnitude de seu papel nas evoluções sociaes.

Sua instrução portanto igualará o nivel de seu destino.

A lei da divisão do trabalho commette ao homem o mundo, á mulher o lar.

O mundo é como o gelo que faz desfinhar a planta; o lar, como a estufa que zela o melindre da flôr, e a instrução, como a primavera que faz refflorir o espirito.

Fôra do lar enrudecem, sem instrução esterilisam-se. Floresçam, pois, os espiritos á primavera que desponta e zeleem-se ás flores o seu mimo: o sentimento, o seu perfume: o pudor.

SENNA CAMPOS JUNIOR.



Lycêo de Artes e Officios é a nossa providente officina do futuro. Como o gigante das florestas, quanto mais se dilata mais abriga.—Se apenas fundasse aulas de desenho para o sexo feminino seria ainda assim benemerita, por que transportal-o-hia a novo mundo.

O estudo do desenho ameiga o caracter, amenisa a solidão, povôa o isolamento, exercita o olhar, torna a mulher mais sensível ás maravilhas do universo, descobre-lhe os segredos de bellas-artes, e incute-lhe respeito ás produções do trabalho

COMMEMORATIVA

humano, sem que tudo isto exija o mínimo sacrifício do recato nem solicite as ardidezas dos genios.

Mas, soffrego de progresso, o *Lycée* propõe-se educar a mulher. Nunca exhibirá maior prova de patriotismo. Vae encaminhar uma força que influe sempre nos destinos sociaes, quer actue como propulsão, quer estacione como inercia. A ignara Odaliscia submerge o vasto imperio do Oriente; a illustrada Americana exalta a portentosa Republica do Septentrião.

Educar e instruir a mulher é nada menos do que destruir superstições, aniquilar preconceitos, avientar o fogo sagrado no lar domestico, apertar os frouxos laços de familia, e dar aos laboratorios scientificos uma voz consciente que comprehenda, simta e repita o eureka dos sabios.

Que novas energias se adivinham desta intelligente unificação dos espiritos!

Assim é grato a quem se vê no meio da luta pela vida, aturdido pela anarchia das idéas modernas, saltado pela cruciante angustia que invade a actual civilização, hoje, depois de dilaceradas mas não substituidas as antigas formulas de nossa felicidade,—é grato, repito, conservar a inabalavel e reparadora crença de que será a mulher quem ha de pela segunda vez salvar a humanidade!

ALAMBARY LUZ.



Montesquieu diz, nas suas immortaes *Lettres Persanes*, que o imperio do homem sobre as mulheres é a lei do mais forte e consequentemente uma completa injustiça. " Nous employons toutes sortes de moyens pour leur abatre le courage. Les forces seraient égales si l'éducation l'était aussi. Éprouvons-les dans les talents que l'éducation n'a point affaiblis et nous verrons si nous sommes si forts."

Parabens ao *Lycée de Artes e Officios*. Vão apparecendo os homens para quem o philosopho escreveu.

ERNESTO CYRILLO.

IMPERIAL LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS

O observador attento á marcha do progresso social no Rio de Janeiro, sente que uma revolução se opera, nos usos, nos costumes, e na índole do povo. Espíritos pensadores, homens de imaginação robusta, e coração franco ás aspirações as mais elevadas, trabalham e accumulam materiais para a grande pejeia da regeneração da humanidade. A educação da infancia é o plano ás arrojadas conquistas do futuro. O Brazil hastéa em toda a plenitude o pendão glorioso da liberdade, e chama a postos os soldados da victoria.

Quando a revolta contra a inercia, contra a imprestabilidade, e o materialismo carcomido e fendido em todos os pontos, se apresenta: que fazeis vós, mulheres, que não sentis pullular em vossos corações a chamma activa do progresso, que ennobrece o homem, perante Deus e o porvir? Vinde! O LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS vos abre suas portas. Preparae-vos para o logar de honra que vos destina o trabalho. E' de vós que a infancia espera as primeiras lições, que devem conduzi-la aos horisontes esplendidos do futuro!

Sublime idéa é essa, que emprenhe o LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS! A educação da mulher é a resolução do problema do engrandecimento de uma nação. E' a elevação da moral ao mais alto gráo de seu aperfeiçoamento; é a conquista de uma parte importante, da sociedade, condemnada até hoje pela ignorancia a ser o escolho de todo o commettimento progressista.

Honra, pois, ao lidador incansavel, ao Commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, que abriu mais uma pagina brilhante na historia de seus feitos humanitarios.

Companheiro de lide, mas obscuro e resignado aos limites de minha mediocridade, consciencioso espectador deste desenvolvimento que vae tendo o LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS, faço exactamente o que posso em signal de meu regosijo: aperto-vos a mão com toda a manifestação da amizade que vos dedico, com toda a sinceridade dos applausos que mereceis.

CARLOS EUSTAQUIO DA COSTA.



grão de educação da mulher pode ser considerado a justo titulo como a pedra de toque da civilização de um povo.

A mulher confiou a natureza a sublime missão de acompanhar, desde os primeiros momentos de vitalidade, o desenvolvimento dos individuos, cuja reunião constitue a sociedade humana.

Ella imprime-lhes desde o berço as primeiras ideias, que por toda a vida lhes ficam gravadas na mente e cuja elevação depende do grão de educação. A influencia, que tão fortemente ella exerce sobre a humanidade, sobejamente justifica a necessidade de provér á sua educação.

Quereis civilisar uma nação? Educac a mulher.

Considero, pois, digno dos mais altos titulos de benemerencia perante a sociedade, aquelles que promovem a criação de estabelecimentos para instrução e educação do sexo feminino.

Que estes se fundem e prosperem aos milhares por toda a vasta superficie do territorio brasileiro é o meu mais ardente desejo.

JOSÉ AMÉRICO DOS SANTOS.



A mulher não tem concorrido para a causa do progresso, diz um grande escriptor, porque só os chefes da superstição lhe tem dado logar honroso nas suas fileiras. A sociedade de Jesus, tão temivel para os reis, para os povos e para os homens, vive unicamente das iniquidades da lei masculina, como o absolutismo só vive das tolices da democracia. Todo o poder dessa confraria famosa, cujos membros se intitulam os *Cavalleiros da Virgem*, lhe advem da habilidade com que soube ella explorar os legitimos resentimentos da mulher contra uma instituição social que a poz fóra da lei.

Quereis combater esse estado de cousas? educae a mulher.

A mulher não se instrue, torna-se beata ou frivola. O homem se instrue, torna-se materialista, atheu e cynico. Porque? é porque se rompeu a harmonia imposta pela natureza, é porque se destruiu a comunidade de interesses que o simples facto da vida estabeleceu entre os dous factores da especie humana. A prole produzida por seres de indole e constituição diversas, devia ser necessariamente *hybrida*.

Quereis restabelecer a religião, a synthese de todos os conhecimentos? E' preciso que aquellas que são as vossas mães, as vossas irmãs, consortes e filhas não fiquem em jejum dos vossos solidos conhecimentos, e que vós não fiquéis em jejum das adoraveis ideias qu'ellas reservam em sacrario.

BAPTISTA CAETANO.

Se a mulher, como ser organizado, é o mais complexo e o mais perfeito da criação. No elo que prende o genero humano a todos os seres da Natureza ella brilha como esmalte do anel do Creador. Se na vida de reprodução ella conserva a especie, na vida de relação cria a familia e constituo a sociedade.

Se a mulher é o padrão da civilização dos povos.

Entre as raças ou nos paizes onde a mulher é aviltada ali está o homem também envidado.

Dar á mulher a instrução, é, pois, civilisar o filho com o simples leite da mãe.

DR. FIGUEIREDO MAGALHÃES.

COMMEMORATIVA

Q mais poderoso motor na evolução da humanidade tem sido e será a mulher. Não nos deve admirar esse phenomeno. A obra mais bella da natureza tinha esse direito.

Por toda a parte em que a fizeram escrava e instrumento de prazer, as nações caminharam para a ruína e esphacelamento. A queda moral pela sensualidade seguiu-se a fraqueza e o desmembramento politico.

Quando o homem a collocou a seu lado na jornada da existencia, sublimando e divinizando o amor e cultivando o sentimento da familia, a mulher sanctificou-se pela virtude, e tornou-se a esposa e a mãe: esposa, flor mimosa cujo perfume só podem sentir as almas nobres e sensiveis, ainda não polluidas pelo vicio, agora disfarçado em impudente realismo; mãe, transumpto de dor e sacrificio pelo filho querido em quem imprime, com o amor materno, o caracter, que ha de accentuar os seus actos na vida social.

Sendo assim, eu vos saúdo, ó vós que hoje realisais tão bello e generoso pensamento!

Educae a mulher brasileira, illuminae-lhe o espirito, para que ella bem comprehenda que a verdadeira belleza reside nos dotes do espirito e do coração!

Educae e ennobreci a mãe de familia; que esta patria, fadada a grandiosos destinos, pede filhos nobres, grandes como as suas magestosas florestas, como os seus rios-oceanos!

O Brazil será a primeira nação do mundo, não pelas conquistas guerreiras, que são barbaras, mas pelas do ideal, pelas da civilisação, de que sois extrenuos e benemeritos lidadores!

DR. AMARO FERREIRA DAS NEVES ARMOND.

*Cuidar da instrucção é digno de lou-
vor; cuidar da educação profissional é
bem merecer da Patria; mas, cuidar de
preparar e fornecer a mulher instrucção
elementar e educação artistica e profes-
sional; isso é bello, é grandioso, é sublime;
porque realisa praticamente a emancipação*

ção da mulher, tornando-a capaz de subsistir por si só; o que constitue a verdadeira emancipação: é a moralisação, a dignificação, a elevação pelo trabalho.

É isso bem merecer da Humanidade.

Aquelle que assim trabalha com perseverança, esforço e coragem, diz um spirita: == Avante, campeão do progresso, avante; nas paginas da Historia teu nome s'inscreve com gloria, de um modo indelevel, em caracteres de paz e amor. Assim, te saudamos.

Salve, benemerito da Familia, da Patria, da Humanidade; tres vezes salve em nome da Sociedade Academica: Deus Christo e Caridade.

A. PINHEIRO GUEDES.



PRECIO e admiro o Lyceô de Artes e Officios, fundado no Rio de Janeiro.

Creou-se, cresceu, desenvolveu-se quasi que por si só. Tudo deve á iniciativa de alguns cidadãos prestimosos. Em relação a seus nobres propositos, poucos auxilios tem recebido do Estado.

Que quantidade e variedade de alumnos? Quantas escolas theoreticas, praticas e profissionais custeia. Quantos beneficios

COMMEMORATIVA

tem derramado na sociedade brasileira? Quanto não lhe deve já o paiz todo?

Faltava-lhe, porém, para satisfazer aos fins, que se propuzera, estender suas vistas proveitosas ao bello sexo. Representa só o homem hoje um papel importante na associação civil? A mãe, a irmã, a filha, a sua companheira nas felicidades e nos sofrimentos, não foram igualmente dotadas pela natureza com os mesmos dotes e aptidões de espirito, intelligencia e alma? Não exalta a civilisação moderna a mulher, em quem o homem se completa? Não a eguala nos deveres e direitos? Não se prepara para sua futura emancipação?

Os creadores do *Lycée* muito dignamente comprehendiram essa missão, abrindo agora aulas para o sexo feminino, e festejando o dia em que começa o acôrdo, a reciproca emulação do homem e da mulher na gloriosa carreira da vida intellectual e profissional.

Applaudo de coração este grande acontecimento, e faço votos para o progresso da idéa, e para o desenvolvimento inteiro de uma instituição, á qual se vinculam nomes de patriotas verdadeiros, e se fixam gratidões sinceras e profundas dos Brasileiros.

J. M. PEREIRA DE SILVA.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

A mulher é a base da familia. Como o sol no systema planetario, ella exerce a sua influencia sobre todo o systema social; é o centro de gravitação para o qual tendemos incessantemente e do qual nos procuramos approximar pelo sentimento que ella nos inspira.

Se o homem lhe é superior pela força, pela razão, ella excede-o no sentimento, no gosto, no espirito critico, na curiosidade, de que tanto se ha rido, mas que

não é senão o desejo de se instruir, a sede do saber. E quem disse que o homem lhe é superior pela razão? O homem.

Preciso ainda dizer-vos quanto espero da boa educação da mulher? A sociedade em que a mulher é corrupta, convencei-vos bem disso, é forçosamente corrupta; ou é só imperi a força é que ella vive escravidada. A nobreza das mulheres do Roma não desapareceu senão no abismo do sangue e do crime, em que a cidade de Remulus se engolphou e acabou por se anniquillar.

DANTAS JUNIOR.



ENTRE todas as forças vivas que collaboram para a grandeza dos Estados-Unidos, a força melhor é a da educação da mulher.

O homem antes de chegar a sel-o, no meio daquelle torvelinho humano de todas as raças, deixa a escola aos quinze annos e, em regra geral, põe-se á caça do dollar.

Ai delle, si ao cabo das fadigas do dia, moço ou homem feito, não encontrasse no lar domestico a mãe, a irmã, a esposa, prompta a curar-lhe do espirito e a completal-o intellectualmente!

Ella teve tempo de preparar-se pelo ensino superior para o seu nobre papel de educadora.

Ha poucos mezes quando James Garfield foi ao Capitolio tomar posse da magistratura suprema da nação, elle, que encetára a vida como tocador de mulas que puxavam saveiros nos canaes, tinha ao lado a explicação da sua ascensão miraculosa — a velha mãe que lhe dera a primeira instrução e lhe guiara os passos desde a trilha do trabalho até o magestoso templo nacional.

SALVADOR DE MENDONÇA.

COMMEMORATIVA

*Educar a mulher é : reser a emancipação do
orphan e ao amparo da viua.*

O LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS não é sómente o bello instituto popular que admiramos na singeleza dos meios e no grandioso dos resultados. E' tambem documento precioso da iniciativa particular : santuario de extremas dedicações, e o mais alto exemplo que já se viu entre nós da suprema abnegação de um homem.

Visitar o LYCÉE é esclarecer o espirito e retemperar o caracter : porque entre aquelles muros, testemunhas de tão singular esforço, agita-se na expressão mais sympathica o sentimento da dignidade humana.

Espirito de eleição, não bastára a Bethencourt da Silva o colossal trabalho desempenhado. Faltavam-lhe na grande obra as aulas do sexo feminino.

Ensinar a mulher é instruir a familia; fortalecer e dignificar pelo proprio valor as futuras esposas e mães, votadas pelos nossos costumes á interferencia reflexa — quasi irresponsavel — na communhão dos encargos e deveres, neste incessante labor em que se expande e perpetua a eterna luta pela existencia.

E' por isso que repetimos o pensamento que nos serve de epigraphe :

— Eduque-se a mulher, e ver-se-ha attenuada essa expressão, tristissima synthese das mais intimas desditas da humanidade : — O ORPHÃO E A VIUVA !

EDUARDO LEMOS.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

Fragil na compleição, sublime e inexecedível na belleza artistica das formas como nas palpações do coração, incapaz de ser igualada nas grandes irradiações da alma como nas elevadas manifestações de seu sentimentalismo, dispondo do riso que seduz e da lagrima que arrasta e commove, a mulher não deve ser atirada ás grandes lutas da sociedade civil, ás fortissimas convulsões da politica, aos prodigiosos commettimentos da sciencia. Ella não pode ser considerada em sua verdadeira estatura senão pelo sentimento; e arranca-la do sanctuario sagrado das affeições, do silencio augusto e religioso do lar, do sacratio da familia, é turar-lhe toda sua magestade, todo seu poder; é arrebatá-lhe o

sceptro do mundo, é roubar-lhe o coração, o coração que sente o amor, o amor que faz a felicidade da vida e a grandeza das nacionalidades.

Eu quero pois a mulher no seio da família para ser o centro motor da sociedade, o ponto de apoio do progresso futuro das nações, e não a quero como pequenina parcella d'esse progresso, como átomo luminoso ou mesmo como estrella brilhante irradiando luz em qualquer grande porção do mundo intellectual.

A emancipação pois da mulher como a quer o seculo actual é, a meu ver, um attentado; é a destruição da família, é o aniquilamento da sociedade, é o desmembramento dos povos.

Desejo pois a mulher instruida, porém instruida mais no coração do que no cerebro, mais no sentimento do que na intelligencia. Ao homem—os grandes vãos da razão, a ella—os nobres e salutaes impulsos do coração.

A divisão assim feita teremos que o trabalho da educação dos filhos será mais productivo, que o edificio social de nossa grandeza futura será mais solidamente construido.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORRÊA.

O ultimo din de Homero

O outomno despedia-se das costas douradas da Asia Menor. O horizonte revestia-se de listas de fogo. As chorças festivas já não se dirigiam ao templo para sacrificar á pudica Deusa. Os sacerdotes desciam pelos degrãos de marmore illuminados pelo sol cadente e vinham sentar-se sobre as columnas de porphyro á beira do mar harmonioso e susurrante. Na atmosphera sentia-se um perfume suave e delicioso, uma emanação das cumiadas scintillantes do Olympo. Os velhos curvavam a cabeça pensativa e presentiam um estranho acontecimento.

Era ainda no tempo em que os deuses desciam á terra,—espíritos semelhantes aos homens nas paixões, mas de pasmosa energia, que transmittiam ás nuvens, ás ondas, aos bosques, a todos, as manifestações poeticas da natureza.

Sentaram-se os sacerdotes e ouviu-se ao longe o trinado argentino de uma lyra. Um vulto, grande e magestoso, surgio no alto da

COMMEMORATIVA

encosta: rodeavam-n'o mancebos de cabellos soltos e louros, e um dava-lhe o braço para encostar-se. As pisadas deste grupo levantavam um pó dourado e sobre as cabeças poisava-lhes estranha luz. Quando se approximaram, o cheiro de ambrosia tornou-se intenso.

Era um cantor cego e seus discipulos.

O mais velho dos sacerdotes, dirigio-se ao poeta e disse-lhe:

— Canta-nos, ó inspirado, os prantos de Andromaca ou as lamentações de Priamo: a tarde te convida!

O velho chegou-se á columna e sobre ella se sentou. Rodearam-n'o os alumnos, tristes e attentos.

— Não cantarei mais, oh sacerdote da impiedosa deusa! Acabou-se a mocidade da Hellade. Fui eu o ultimo vate da natureza. Além das columnas de Hercules, nas regiões que Tyro descobrio e escondeu, nascerá um dia de novo a inspiração. Eu lhe lego a lyra e o pensamento.

Os homerides rodearam o cantor da mocidade hellenica. Os sacerdotes ajoelharam e entoaram o canto funebre. Assim subio da terra ao Empyreo a alma luminosa de Homero.

REINALDO CARLES MONTÓRO.

A mulher será muito mais feliz, e concorrerá muito mais para o bem-estar social quando as homenagens e auxilios que receber forem inteiramente espontaneos. Não ha felicidade sem liberdade. O problema da posição social da mulher, como todos os outros problemas sociaes, depende da solução de uma unica questão, a igualdade das condições. Enquanto o luxo for julgado necessario ao equilibrio social o regimem do direito é impossivel.

HENRIQUE CORRÊA MOREIRA.

MA uma torrente irresistível que leva em suas ondas a sociedade moderna. — Embalde se erguem barreiras formidáveis; energicas lutas contrarias travam-se embora diante de sua marcha silenciosa e imponente. O que ella não fecunda, calhe.

O ideal humano já não é uma abstracção; o grito de Bacon estende-se pela face da civilisação, e as sentinellas da consciencia humana, que são os Turgot, os Montesquieu, os Condorcet, os Comte, os Littré, guiando a sociedade em busca da lei suprema que deve orientar-a pelos oceanos do porvir, repetem este grito. As sociedades não se podem conservar na immobildade de um ideal gasto e chimerico. As convenções, examinadas á luz seria da verdade, vacillam e ou se transformam ou morrem.

O homem hoje é um edificio que se reconstrue, e o material esphacelado e apodrecido do passado é substituido pelo cimento da nova doutrina e da nova sciencia. Tudo se transforma. Um novo mundo levanta-se das ruinas do passado, e a torrente que passa commove em seus fundamentos a organização social.

O elemento essencial para a mais rapida e mais serena evolução progressiva da humanidade está na formação da nova familia para a aprendizagem dos obreiros que ella prepara e molda em seu seio. E' na familia, na mulher, pela alma, vida, elevação, sensibilidade, doçura e exemplo d'ella, pelo amor prendendo o esposo, pelo amor prendendo os filhos, e fundando, pelo respeito e pela intelligencia, a sua autoridade em todos os que a cercam, que ella profundamente influencia.

Educar a mulher é educar a familia; educar a familia é traçar a rota da humanidade.

THOMAS DELEFNO.

No dia em que a instrução da mulher deixar de ser um simples enfeite para ser um aperfeiçoamento proveitoso, estará completa a companheira do homem como Deus a criou: o marido terá melhor esposa, o filho melhor mãe, e a sociedade uma segurança para a moralidade.

A instrução util, como a que inicia o *Lycée de arts et Offices*, esta é a verdadeira, a unica emancipação da mulher.

VIZONTI COARACY.

COMMEMORATIVA

AO LYCÉE DE ARTES E OFFÍCIOS

Educaes a mulher! Marchaes na vanguarda de todos os progressos, comprehendes as necessidades do vosso tempo e cumpris as grandes revelações da sciencia e da philosophia modernas.

Tinheis tomado nos braços da vossa dedicação generosa e fecunda o grande problema da educação profissional do homem pobre. Creio que a sociedade a que pertenceis vos tem prodigalizando todas as sympathias e gratidões, mas tambem affirmo que nunca saldará convosco o credito que abristes a favor do seu futuro.

De facto: dar aos braços inculcos e por isso mesmo insensatos uma direcção e uma arma; abrir diante dos olhos inpyes da ignorancia um horizonte infinito de riquezas e de meios da sua exploração; crear uma consciencia onde havia uma indifferença; e isto n'um paiz onde o trabalho, quando dividido e coordenado, ha de ser uma salvação e uma era dourada, é em resumo o fim do vosso Lycée, é por isso o titulo da vossa glorificação.

Mas, ao cabo de tanta conquista, depois de tanta affirmação que já tendes no curto espaço da vossa jornada, vós, romeiros crentes e audazes, possuidores d'uma doutrina santa pela verdade e pelos fins, abris diante do mundo o vosso programma acabado, e a'um rapido saforo o vedeis fructificando. São dois grandes exemplos e duas provas enormes. Exemplos do valor da consciencia pelo bem e da proficuidade pela persistencia; provas da vossa dedicação e da vossa coragem.

Como se o homem podesse subtrair-se a uma alliança que antes de ser moral e economica, tinha sido physica e hereditaria, os povos têm-se julgado redimidos da divida de honra que se chama o seu progresso erigindo escolas e altares á educação do homem. E a mulher, esta força que todos e sempre reconheceram, mas poucas vezes souberam medir e aproveitar, tem-se deixado na restricta esphera da sua vida vegetativa e, quando se lhe prodigalisa a vida do espirito, deixa-se-lhe livre a expansão da sua innata sentimentalidade, que a conduz logicamente ao amor desafortado e á vaidade descomedida e desordenada.

Ella que na mais simples analyse de si e do meio em que existe, apreendeu esta singela noção de que existe para alguma coisa de mais do que a lei natural da maternidade; ella que pelo seu coração e pelo seu cerebro divisa um espaço accessivel nas amaranhados, lança-se ás cegas nas incandescentes seducções do luxo, do desperilicio e da galanteria, unicas valvulas abertas á sua invencivel expansibilidade.

Não é hoje lícito a ninguem ignorar que esse desequilibrio economico, que se affirma desde as familias até aos Estados, provém principalmente da errada educação que se tem dado á mulher. Houve tempo em que se não sabia, houve tempo em que era discreto escondel-o, mas é hoje necessario proclamar-o.

Sente-se crescer dia a dia a terrivel desigualdade entre a produção do trabalho e o consumo das necessidades da existencia individual e collectiva.

Ao experimentar as tristes provações desta crise, uns fundam sociedades secretas para o extermínio dos reis e dos oligarchas, como se a forma de governo fosse a razão deste mal; outros appellam para a industria e para o commercio, sem reparar no circulo vicioso a que conduz

a sua acção unilateral; outros, emfim, não desprezando antes favorecendo todo o desenvolvimento regulado da actividade productiva e honesta, proclamam a lei economica do bom emprego e distribuição das fortunas em harmonia com os principios do justo, do necessario e do util.

E se é esta ultima direcção a formula que ha de resolver o grande e urgente problema da independencia da vida pela autonomia economica, é mais que certo que a mulher ha de entrar como um dos principaes factores, não só pela eliminacão de condições negativas como pela junção de novas forças convergentes.

Houve tempo em que a vida economica do Estado se julgava independente da vida economica das familias e dos cidadãos. Admittia-se que o sangue e a força destes fosse necessario para a paz e autonomia nacional; mas a Divina Providencia ou os meios escondidos nos paços dos reis ou nos palacios dos governos satisfazião as despesas do Estado, e deviam chegar de sobra para todos os artigos da publica ostentação.

Cada individuo e cada familia creava para si a atmosphera da sua liberdade e independencia para dentro della ser juiz absoluto da sua economia de receita e de despesa.

Se era rico, podia em nome dessa preconcebida independencia, dissolver perolas como Cleopatra no seu copo de ouro, comer como Heliogabalo linguas de rouxinões, regar de vinho as suas arvores como Hortensio ou fazer passar o seu carro de triumpho sobre a ponte construida no mar.

Passou de todo esse preconceito ou essa ignorancia.

Hoje sabe-se que a fortuna dos cidadãos é, nem mais nem menos, a fortuna publica, e que assim, dispor absolutamente cada um do que tem, de forma a não garantir o seu valor e a sua conservação, é pretender erigir um direito sobre a negação e a ruina do direito pelo menos igual: fôr negar a collectividade aquillo que se quer afirmar no individuo. E se é á boa conservação da fortuna e ao bom emprego do trabalho para o grangeio que devemos pedir a solução, é a mulher esse thesouro precioso com que devemos contar para o conseguimento desta reforma que urge cada vez mais.

Não é só que a sua educação profissional a habilite a entrar em competencia com o homem no grangeio. Eu conto e todos temos hoje a certeza de que ella pelos seus dotes de intelligencia e de perseverança pôde entrar desafogadamente nessa competencia, não tendo outra difficuldade além da que provém da sua vida e condição moral muito mais recatada do que a do homem.

A sua principal interferencia será como elemento conservador da fortuna, formando com o homem a sociedade economica, que por um lado corte direito nas condemnaveis despesas do luxo, e por outro guarde e aproveite o interesse do trabalho commum. E quando a illustração da mulher lhe fizer comprehender a vida do espirito como muito superior á vida do corpo, as aspirações da intelligencia como muito superiores ás dos sentidos, a vida moral e a vida economica guardarão a sua necessaria solidariedade para a felicidade das familias e das nações.

A. ZEFERINO CANDIDO.

COMMEMORATIVA

São de ordinario os grandes homens, mais do que do esforço proprio, sobreexcellente feitura dos exemplos e ensinamentos do berço. Nascem do amor e levantam-se pelas lagrimas e sorrisos da maternidade sempre desvelada.

Quem, estudando o ingente vulto do Prometheu moderno, não vê reflectir na inquebrantavel energia de seus designios, na superstitiosa confiança que o impellia a providencias destinos, e ainda nos arrebatamentos, ora brutaeas, ora magnanimos e sublimes, do seu genio de soldado e de rei, a physionomia spartana da intrepida matrona, que o deu ao mundo sobre fatidicas imagens de heroes da Illiada?

Quem não divisará em Agostinho, o convertido bispo de Hippona, a obra prima da piedade e fervidas crenças de Monica, a ardente confessora da fé?

Que espirito de elevadas cogitações deixará de ver impressa na aureolada fronte de Vicente de Paula, como o selo bendito da predestinação Evangelica, o osculo da mãe extremosa, a fadar-lhe no berço, pauperrimo como o de Christo, heroicis virtudes e divinal colheita de engeitados?

Onde ha homem de coração que, ao ler a historia dos homens, não abençoou já a creatura tres vezes sublime: filha, esposa e mãe — Antigone, Eponina e Maria de Nazareth?

J. F. DA COSTA PEREIRA JUNIOR.

Está completo o largo brinde do Lyceô de Artes e Officinas ao povo.

Representada na mulher, a sociedade domestica entra d'ora em diante na partilha das habilitações gratuitas que a liberalidade do tão prestante instituição sernece, menos como esmola que como dote, precioso no homem, inapreciavel na mão de familia.

Com a criação das aulas para o sexo feminino, não se abre uma nova época somente para o Lyceô de Artes e Officinas; outra virá de resultados propicios para o paiz sem distincção de origens nem de tradições: prospera, talvez brilhante, irradiará no lar pobre que se terá tornado opulento, no humilde que a mulher, conspiciua pela instrução, ha de tor illustrado, ajudada pelos dons naturaes do seu coração e da sua belleza.

FRANKLIN TAYORA.

SAUDAÇÃO DO PARÁ

AO BENEMERITO COMMENDADOR BETHENCOURT DA SILVA

E' das mãos calosas do operario
Que a estatua do Progresso ha de surgir!
Este seculo é o grande itinerario
Para o — *Seculo da Paz*, que inda ha de vir

Quando Christo de cima do Calvario
No templo do Futuro resurgir,
Fará d'uma officina o seu sacario,
A serra, o malho á Cruz terá de unir!

Ide avante, mineiros do Futuro,
E, fazendo da esmola o alvião,
Do cráneo da mulher tirai o ouro!

O Pará ergue a voz de saudação:
— Fazei da Patria um pedestal seguro
Nos braços d'essa — *Nova Legião!*

IGNACIO DE MOURA.

EDUCAR — eis o mais difficil dos deveres do homem social. E' implantar no espirito do educando os verdadeiros sentimentos de religião, honra, dever.

Quando esses sentimentos estão perfeitamente desenvolvidos, o espirito se esclarece, e o caminho da vida, embora semeado de urzes, é mais facil de trilhar.

Educar a mulher é educar a humanidade. Desse ente eleva'o a quem chamamos mãe depende inteiramente o nosso futuro. Si ella nos incute os verdadeiros principios, só por infeliz excepção não seremos bons cidadãos, bons paes, bons crentes. Si, porém, sem o suave influxo de seus salutaes conselhos, não prenderem-se em nossa alma as

COMMEMORATIVA

santas idéas que servem de fundamento á familia e á sociedade, raro, bem raro, poderemos alcançar a tranquillidade da consciencia que se obtem por um viver honesto e digno.

O LYCÊO DE ARTES E OFFICIOS, emprehendendo a educação da mulher, tomou sobre seus hombros difficillima tarefa. Chegará todavia ao alvo a que se propõe se não esquecer que a base da educação é o temor de Deus; é a religião.

DR. FERNANDO MENDES.

Ao morrer, mesmo entao, todo homem, nas incertas fluctuações da agonia, ha de lembrar dous nomes, o de sua mãe e o da mulher amada. Visões consoladoras, cuja recordação ergue-se acima do seu leito mortuario, banhada na luz da verdade e marcada ainda na fronte pelo signo divino da esperanza.

Pois bem; para que assim seja e para que seja a mulher a immortal amante da alma do poeta e do artista, ensinae-lhe a amar sobre a terra com o coração e a elevar-se nas radiantes visões do espirito e da arte!

ALBERTO DE CARVALHO.



Lycéo de Artes e Offícios, do Rio de Janeiro, é um monumento erigido pela iniciativa particular á instrução e á educação do povo.

As nações civilisadas do mundo não têm a gloria de possuir um de igual caracter:— fundado sobre o patriotismo e mantido sobre a gratidão. E' concepção de um notavel architecto que, unido a uma meia duzia de obreiros do bem, encetaram a vasta obra, destinada a fazer com que cada qual possa e saiba empregar com proveito e utilidade os seus esforços physicos, moraes e intellectuaes.

Construido por partes, ainda não estava concluido e já era objecto de respeito enthusiasmo. Suas portas, para guardar o tom de harmonia e magestade compativel com a vastidão do soberbo edificio, deviam ser franqueadas a todos; pois todos devem ter igual direito á partilha do bem.

E si a instrução e a educação é o bem por excellencia, não se comprehendia como o creador deste foco luminoso, Bethencourt da Silva, que de mais a mais tem alma de poeta, podesse ser usurario, negando as mulheres o supremo beneficio que os homens ha 25 annos já ali recebem a mãos fartas!

Não era vontade que lhe faltava, não; eram meios pecuniarios — era dinheiro.

Agora, porém, já não falta, appareceu, graças á generosidade dos amigos do bem; e por fortuna do sexo fraco, eis que se lhe abrem as portas do templo, para que veja a luz.

Agora o *Lycéo* está completo — tem unidade.

Cumpra dar-lhe desenvolvimento.

Encarem as senhoras o *Lycéo* como devoção sua — para não justificar, com o abandono e indifferença as despreziveis condições em que viveram nos barbaros dias da ignorancia triumphante.

A tradicional politica desses tempos de crueldade, mantinha-se na geral ignorancia do povo e no aviltamento e despreso pelas mulheres, para quem começou a redempção com o bruxolear dos primeiros clarões da moral de Christo — o grande luzeiro da civilização actual.

Esta, ao passo que operou uma revolução benéfica na antiga ordem de cousas, melhorando extraordinariamente a condição do homem, relativamente á mulher — si se avançou muito no respeito e na consideração publica, pouco tem conseguido quanto á instrução e direitos.

Nesta parte, sobre tudo, ella tem um certo caracter de subordinação, que certamente a affligiria muito como creatura livre, si os passatempos do luxo e os cuidados da familia lhe permitissem reflectir nisso.

Uma educação proveitosa e util, a par da imprescindivel instrução, tal qual o *Lycéo* se propõe ministrar, é um desses grandes beneficoes, que, por fortuna dos povos, são feitos pelos benemeritos do bem, para os quaes só se tem louvor e admiração.

E o que faço aqui — dirigindo a Bethencourt da Silva e aos seus dedicados companheiros, a expressão sincera do meu respeito e admiração.

Outros mais competentes que julguem o monumento, aliás já julgado, nestas palavras, por S. M. o Imperador:

O Lycéo não é só educador é também moralizador.

RAMOS DE QUIROZ.

COMMEMORATIVA

SAUDAÇÃO

DOS ALUNOS DA ESCOLA DE HUMANIDADES DO INSTITUTO PHARMACEUTICO

AO BENEFICENTE COMENDADOR BETHENCOURT DA SILVA

Quem, d'entre os benemeritos da patria
A causa da instrucção tanto elevou!
Quem, pobre de recursos, glorioso,
Lyceo de Artes e Officinas cimentou!

— Obreiro da sciencia, avantajou-se
Nas formas magestosas do talento!
E, franco, patriota, esclarecido,
De ideias do porvir venceu o intento!

Só elle! o eximio artista, esperançoso,
Da causa da instrucção louros colheu;
Da infancia feminil olhando a sorte
Aulas lhe instituiu, a esforço seu!

Na patria — radiante de bellezas —
Seu vulto appareceu, sorriso — a diz:—
Façamos a mulher, emancipada,
Na alta civilisação brilhar feliz!...

Saudando o vulto — heroe de Bethencourt,
Inteira a mocidade o eleva á gloria,
E ante os nobres feitos do seu genio
Seu nome ha de fulgir na vasta historia.

Pelo orador, A. EPIPHANIO DE LIMA.



A Epopeia sublime da vida e martyrios do Homem-Deus no mundo, figura entre os personagens, como companheira, associada e segunda victima — A MULHER —; a sua imagem, o seu vulto sympathico se destaca no grupo consternador da peripecia final do Golgotha, onde, pelo soffrimento, foi tambem a mulher colada ao lenho do tremendo supplicio.

Igualada assim ao homem, em condição ficou a mulher remida do peccado original e rehabilitada para ser a consociada do homem no mundo, tendo por especial missão

dirigir os primeiros passos dos filhos, e educar-lhes a alma e o coração; pelo que com elles reparte ella os sentimentos que a caracterisam.

O seio da mulher é o primeiro berço do homem, e é ella quem lhe transmite, com o seu exemplo, os germens dos sentimentos, que devem inspirar-lhe as acções.

Nos braços da mulher, e por ella guiado e conduzido, enceta o homem seu caminho no mundo, edá os primeiros passos.

Trabalhar, pois, em favor do ensino da mulher, preparar-lhe a intelligencia e habilitar-a professionalmente, é cuidar de um dos principaes elementos constitutivos da sociedade civilisadora, como é tambem cumprir uma verdadeira missão filial.

Sem os recursos intellectuaes e profissionaes, torna-se a mulher um verdadeiro pharol apagado, que pode, desviando o viajante, nos incertos e procellosos mares da vida, fazel-o sossobrar de encontro aos muitos e perigosos escolhos que o cercam.

Bemditos sejam, portanto, os que se esforcarem para que possa a mulher melhor exercer sua missão na terra, alimentando-lhe e applicando-lhe a intelligencia, essa luz que a ella e ao homem, seu filho, deve guiar nas accidentadas e tortuosas sendas da existencia; dando-lhes recursos e força para, sós, ou apoiados um no outro, caminharem durante a vida.

M. H. PIRES FERRÃO.

O futuro pela mulher

*Educae a mulher — no cerebro inda novo
 Terramae o saber — phanal da redempção:
 Creareis cidadãos — levitas do progresso —
 Tereis erguido um templo á gloria da nação.*

AUGUSTO DINIZ.



D.ª BELMIRA AMELIA DA SILVA

Directora do Collegio Santa Candida.



COMMEMORATIVA

Na quadra actual em que todos esmerilham, á porfia, os meios de augmentar as fontes de riqueza, para engrandecimento e prosperidade do Brazil, a abertura das aulas do Lyceo para mulheres aligura-se-nos de um auspicioso porvir.

A mulher, economicamente fallando, é uma força productora, que, desaproveitada, constitue não pequeno perigo para a familia, e, quando encaminhada pela cultura de suas aptidões intellectuaes e artisticas, opera prodigios; introduzindo, quando menos, o bem-estar na familia, de que é a base, e a quem servirá de exemplo vivo.

Hoje que o genio portentoso do economista inglez Macleod rasgou novos horizontes á sciencia economica, podemos afoitamente dizer que tanto é capital a moeda e outros elementos materiaes da riqueza, como o é essa enorme e variada somma de aptidões humanas; que tão rica é a Inglaterra onde superabunda a moeda, como a França pela sua população eminentemente industrial e artistica, dotada de um genio inventivo, como ponceas, e, punge-nos dizer, quanto é pobre o Brazil, sob qualquer face que o encaremos.

Felizmente o espirito publico desperta, e por certo não se fará esperar beneficios para todos.

A mulher, em certos respeito, com aptidões mui superiores ás do outro sexo, vae entrar agora na liza dos trabalhos, e, uma vez cultivadas convenientemente suas habilitações, veremos surgir uma nova era de riqueza.

Tributarios da industria estrangeira, principalmente da franceza, quando o Lyceo preparar suas discipulas temos fé em que notavel incremento terão as industrias.

Então veremos surgir uma população industriosa, activa, buscando aperfeiçoar-se cada vez mais para sobresahir; emulação justa e louvavel, porque só traz maior somma de proventos para esses industriaes.

Então as pequenas industrias, essas cujo unico capital são o gozo apurado dos artistas e o seu espirito inventivo, espalhar-se-hão entre nós pelas familias menos abastadas, que transformarão o seu lar em pequenas officinas, sem por isso perder nada de sua santidade, pois que o trabalho tambem é santo e emborece tudo o que toca.

Assim o pair com mais essa fonte de riqueza, a familia brasileira com mais esse elemento de vida não terão bastantes louvores para os benemeritos, á testa de tão grandiosa propaganda.

Oxalá fosse o exemplo imitado em todas as cidades do Brazil.

ALFREDO CLAUDIO.

POLYANTHEIA

PRIMUS INTER PARES

Quando rompeu no azul a orchestra dos fulgores
E as cortinas do Tempo ergueram-se nos ares,
O Sol entrou em scena... e a Natureza em flores
Cantou nas solidões, nos montes e nos mares!...

Mas, essa voz não tinha um écho nos palmares
Nem o timbre que agita as pombas e os condores;
E' que faltava ainda a Esposa dos cantares,
Que ensina aos corações a lenda dos amores.

Um dia... o Creador, absorto em vagas scismas,
Sonhou um Ideal de cambiantes prismas,
Sentindo que o ser Deus é ser também Poeta!

E assim, de um Céu aberto, afugentando as brumas,
Como a Venus pagã molhada das espumas,
Surge a Mulher... mostrando a Creação completa!

MUCIO TEIXEIRA.



ão em tanta maneira manifestas, elevadíssimas e sobre-
excellentes as vantagens resultantes da instrução da
mulher, a mais bella porção do genero humano, a tenra
flôr graciosa que, como o céu contém a luz, o calor e a
harmonia, encerra dentro em si os germens de tres existencias
tão diversas na origem do amor e tão altamente sublimes na
manifestação e nos fins,— Filha, Esposa e Mãe,— que já hoje
nenhum philantropo se recusará a fixal-a e cimental-a, nenhum
espírito verdadeiramente digno deste grandioso seculo que vio
desapparecerem as terras e os mares diante da locomotiva e
do barco a vapor, e o pensamento do homem reproduzido, n'um
minuto sublime, por toda a vastissima extensão do universo; ne-
nhum espirito, verdadeiramente digno deste seculo, deixará de

COMMEMORATIVA

applaudil-a, acoroçal-a, disseminal-a, como a natureza dissemina a Vida.

Pois que o seculo caminha para a Verdade, ergamos nós a mulher para que ella possa ver de que ponto do horizonte irrompe essa luz divina, cujo reflexo ha de allumiara Familia, acrescentar a Patria e engrandecer a Humanidade.

Sejamos da nossa idade e honremos a especie humana; melhoromos, eduquemos, façamos inda melhor e mais bello o Feminino eterno; e que a instrucção irradie n'uma esplendida e eterna aurora boreal nesse polo mysterioso da Vida humana.

ARTHUR BARREIROS.

A paixão degradou a mulher; a religião a reabilitou; a instrucção a nobilita, dando-lhe a consciencia da elevada missão que lhe cabe na familia, na sociedade e no destino dos povos.

O culto da forma, a escravizou aos seus idolatras; o culto da virtude, a sanctificou no lar domestico e no seio da igreja; o culto do espirito, é a consagração de sua liberdade e a corôa do seu merecimento, pela comprehensão dos direitos a par dos deveres, pelo amor do bem, do bello e do verdadeiro, que ella deve possuir e inspirar ao homem para ser digno um do outro e cooperarem ambos em todos os progressos moraes e sociais.

J. JULIO DE A. BARROS.

POLYANTHEIA

LIBERTAS, AVE !

Eil-a que surge, ao longe, nas dobras do Oriente,
Co'a fronte aureolada de luz incandescente !
E sobre altivo cumo de serra alcantilada,
Pairou, e soberana, co'alva dextra alçada,
A's hostes femininas fallou d'esta maneira :
« Eu sou do Nazareno a filha e mensageira :
« Eu venho de seu mando trazer-vos a missão
« De vosso semelhante livrar da escravidão.
« Erguei-vos, pois, mulheres, consorciae-vos todas
« Da instrução no templo, qu'eu bendirei as bodas.
« Serei o Sacerdote ; por este valle immenso
« Levantam-se vapores, são espiraes de incenso !
« A estrell' d'alvorada que ascende no horizonte
« Será festivo cirio ; dos hervaceos do monte
« Fareis tapete a nave do immenso sanctuario !...
« Por testemunha tendes o Christo do Calvario !... »

E assim fallando, a deusa, levanta-se no espaço,
Deixando as noivas todas n'um fraternal abraço...
Vôou além das nuvens, sumio-se lentamente !...
.....
A aurora vem rompendo nas dobras do Oriente !...

OVIDIO MELLO.

INSTRUIR é aproveitar as forças intellectuaes da creatura para que assim melhor possa compenetrar-se da razão de seu ser, de sua capacidade á perfectibilidade, e da marcha que lhe cumpre seguir para chegar a seu destino.

Procurar, portanto, desenvolver na mulher as suas condições de existencia, proporcionando-lhe recursos para a sua instrução, e educação, principalmente em relação á mulher, a quem por sua posição inferior na sociedade fallecem os bens da fortuna, e para os espiritos pensadores uma das pretensões da actualidade mais dignas de acoropamento e mais adequadas ao progresso. E' nada menos do que pôr em pratica um dos mais salutaes principios insinuados pela lei de Christo, cuja doutrina nos ensina quanto devemos prestar séria attenção á mulher.

De facto, a mulher que tenha a ventura de encontrar possibilidade de instruir-se e de educar-se, e a consciencia de não mal-

COMMEMORATIVA

baratar tão favoráveis auspícios, qualquer que fôr para o futuro a sua posição, saberá sempre occupar seu lugar; pois encaminha-se à realisação do preceito de nossa lei christã que quer a mulher no mundo, para que na vida do homem fulgure sempre como estrella radiante.

Honra, pois, a nova propaganda que conseguiu n'esta capital levantar um tão brilhante nucleo, estabelecendo aulas gratuitas, no benemerito *Lycêo de Artes e Offícios*, para o sexo feminino, porque a medida, além de essencialmente humanitaria, é civilisadora, porquanto tende a oppôr barreiras à desconsideração em que são geralmente tidas as creaturas do sexo feminino, apoucadas de meios de subsistencia, assim motivada por vegetarem ellas envolvidas no denso nevoeiro da ignorancia.

J. M. DA SILVA VELHO.

Instruir a mulher é fazer uma escola de cada casa.

ARNE MATTIN.

Associado intimamente ás fases evolutivas da sociedade em que se originou e onde vive, o *Lycêo de Artes e Offícios* tem procurado sempre acompanhar o desenvolvimento do ensino de sua época, ampliando gradualmente o rato de sua util influencia.

Não lhe era licito, por conseguinte, dormitar descurado á sombra dos louros que tem colhido pelos beneficios que desinteressadamente já tem prodigalizado, deixando que o germen das gerações do porvir continuasse a brotar por mais tempo inculto, conservando as anomalias e os preconceitos do passado.

Corria-lhe, portanto, o dever de apresentar-se na liza dos combatentes modernos, empunhando, como gladio, o livro, e desfaldando sobre a familia brasileira o lábaro da instrução.

Ha quasi um quarto de seculo que o *Lycêo* tomou a incumbencia de elevar, pelo estudo da arte e da sciencia, o homem do trabalho e não podia furtar-se á obrigação

de também erguer, pelo cultivo do bello, o espirito da mulher.

Assim, as aulas para o sexo feminino, que o Lyceio se propõe estabelecer, longe de serem uma ideia nova introduzida nesse organismo escolar, constituem o complemento indeclinavel de seo programma inaugural.

A abertura dessas aulas representa para o Lyceio o cumprimento solemne de tacita e grandiosa promessa, e mantel-as deve ser o empenho de honra d'aquelles que, na solidariedade moral em que vivem, comprehendem em toda a sua magnitude os deveres de cidadão.

Confraternisem-se, pois, em profundo amplexo os professores e verdadeiros amigos desta Escola no sincero proposito de firmarem de modo inquebrantavel os fundamentos desta util ramificação do ensino popular, cimentando os alicerces desse templo consagrado ao aperfeiçoamento intellectual da mãe de familia.

Amalgamem-se os esforços no intuito de educar a mulher sem a desviar do legitimo papel para que foi destinada, contribuindo, pelo contrario, para que seja ella enriquecida de todos os elementos de que precisa no intuito de tornar-se verdadeiro Mentor da familia e, portanto, o principal movei do engradecimento da patria.

AUGUSTO DINIZ.



lon mimosa, cujo odor desejamos soffregamente aspirar; anjo da paciencia junto a nosso leito de dor; visão celeste, que nos desperta o sorriso e nos inebria o espirito; demónio inspirador dos maiores crimes, tem sido a mulher, em todos os tempos, o pharol, o guia do homem, que o encaminha ao porto de salvamento, ou o leva a naufragar entre as syrtis enganadoras.

E o que nos mostra a historia em cada uma de suas paginas.

Se olharmos para a religião, veremos o poetico polytheismo consagrar na mulher todos os principios do bem e do mal; Mafoma fazer da *houri* o grande premio do verdadeiro crente; o divino christianismo adorar a Virgem na parte mais sublime da existencia do homem — a mãe.

Se olharmos para todas as outras relações da humanidade, veremos a

COMMEMORATIVA

rainha de Sabá fazer-se respeitar do proprio Salomão; Semiramis tornar de Babilônia uma das maravilhas do mundo; Aspasia dominar o seculo de Pericles; Lucrecia, Cornelia e Messalina serem em Roma os typos bem acabados de todas as virtudes e de todos os vícios; nos dias caliginosos da idade média contrastarem-se as figuras sinistras de Fredegonda e Bruneaut com aquellas duas esplendidas encarnações, que se chamaram Branca de Castella, que foi mãe de S. Luiz, e Isabel rainha de Portugal; Joanna d'Albret educar Henrique IV; Catharina II continuar a obra de Pedro o Grande e fazer da Russia o que ella é hoje; Mme de Stael ter em exilio o grande Napoleão.

Sempre a mulher!

Nas epochas, em que o seu predomínio se eleva, os homens modelam-se pelas qualidades, que nella superabundam.

Estude-se a historia.

Os antigos gaulezes, aquelles barbaros, que só temiam que o céo lhes cahisse sobre a cabeça, combatiam, tendo ligado ao braço, por um anel de ouro, o ente da sua predilecção.

Se não fora isso um facto historico, seria de certo a mais bella imagem descriptiva da inspiração da mulher no espirito e na resolução do homem.

Filho, elle lhe obedece; esposo, ouve-lhe o conselho; pai, attende ao pedido e cede aos carinhos da filha.

Educae a mulher e tereis a familia, isto é, a sociedade de costumes severos

Educae a mulher e ella será a causa do bem.

Dirigae-a entregue aos instinctos animaes e ella será a fonte de todos os males.

E' por aquelle principio, que se tornou dogma de uma grande instituição, que o nome de Bethencourt da Silva ficará gravado na historia brasileira.

AMARAL TAVARES.

*Instruir a mulher, alargar-lhe a
intelligencia, dilatar-lhe o sentimento,
semeando nelle os germens da luz;—
eis uma das theses cardaes da politica
de amanhã.*

*Educar a mulher é educar o futuro.
“Educai as mãs, dizia Michelet, e
em cada uma dellas haverá huma escola”*

AFONSO CELSO.

LOGAR A' MULHER!

Logar á mulher no convile social!

Pela instrucção franqueemos-lhe no percurso da existencia mais amplos e menos accidentados caminhos.

Não ha mais elevado nem mais generoso pensamento; convirjam, pois, para a sua realisação, o ouro do rico, a palavra do sabio, o estro do poeta, o conselho do experiente, a bemquerença de todos.

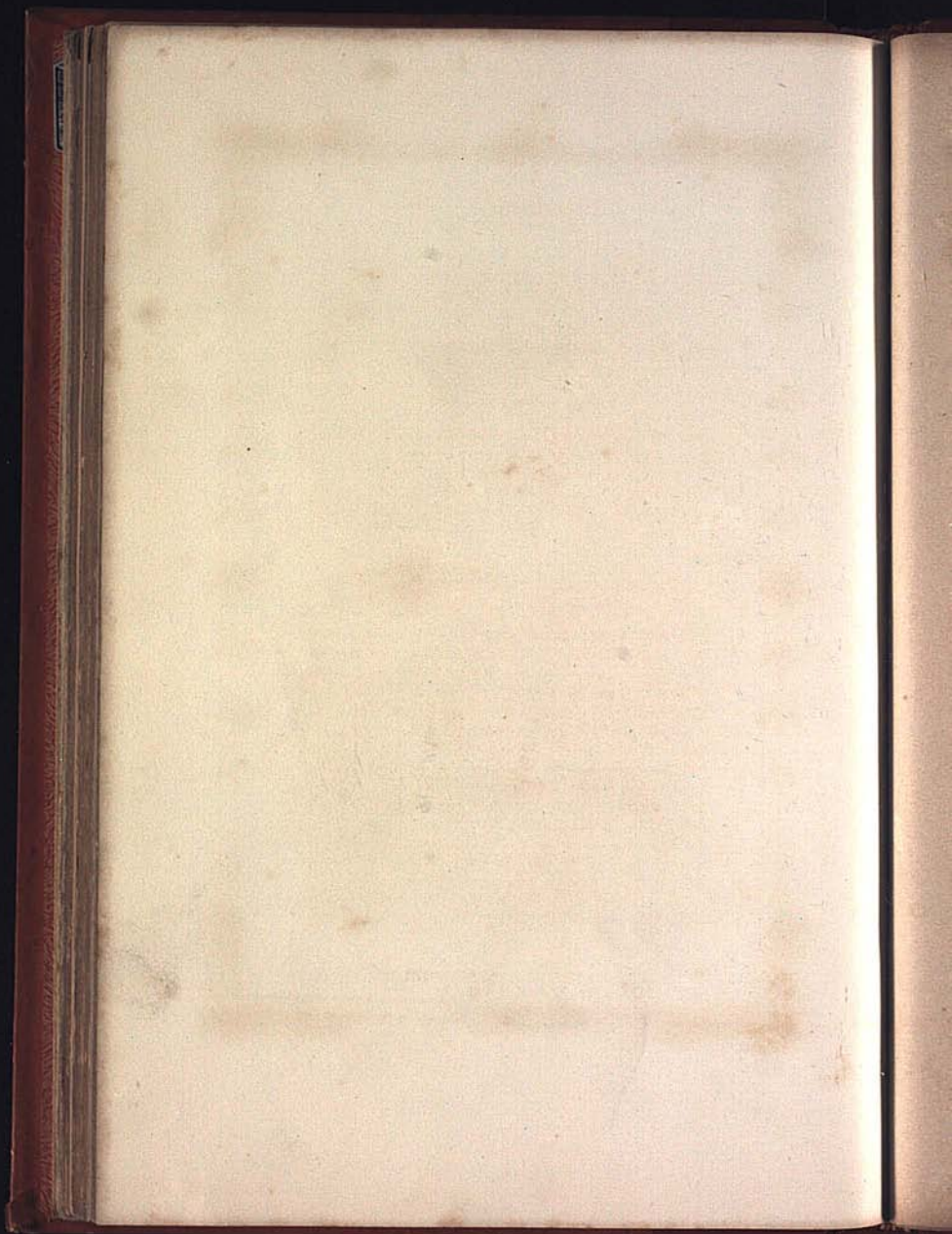
Pela educação da mulher, o anjo d'olar, "a vice-providencia da familia", nodizer do Ossian lusitano, preparemos as gerações vindouras: o presente pede e insta; o futuro applaudirá e abençoará.

Vai implicito n'estas palavras um voto de entranhavel louvor ao legionario do progresso a quem é principalmente devida a creação das aulas para o sexo feminino no Lyceo de Artes e Officios, fundado e mantido pela Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, de que foi elle tambem o benemerito instituidor.

G. BELLEGARDE.



D. LUCINDA FURTADO COELHO
RECONHECIMENTO



COMMEMORATIVA

ROSAS E LOUROS

Ou seja nobre ou plebéa,
A' mulher podem caber
Tanto as rosas da belleza
Como os louros do saber.

São aquellas — mero acaso,
São estes — braço d'estudo;
Servem aquellas de ornato,
E estes serrem de escudo.

G. BELLEGARDE.

Aos Israelitas, que se dirigiam para Chanaan, guiava-os, através dos desertos e povoados, das montanhas e das planícies, dos rios e dos mares, aquella Columna de fogo que illuminava as trevas e que se transformava durante o dia em nuvem diaphana que corria sempre em direcção á terra promettida.

A vós, que ides á conquista da vossa autonomia, que encestaes a jornada da vossa Chanaan, guia-vos, não a Columna de fogo que a luz do sol dissipava, mas o poder da vontade que desafia os proprios raios do sol e que, revigorado pela instrução, fortalecido ainda pelos preceitos eternos da moral religiosa, opéra maravilhas que assombram a humanidade.

Havéis de chegar á terra da promessa; para vós o monte Nebo não será o termo fatal, porque profunda é a fé que tendes na regeneração de nossa patria, que será obra vossa.

Tal commettimento só Graços podem comprehender; vós sereis as Cornelias.

DR. VELHO DA SILVA JUNIOR.

POLYANTHEIA

SANGUE NOVO

Das artes liberaes os prèlios e as conquistas
são do seculo que passa, o glorioso afan;
na pacifica luta—heroes são os artistas,
que buscam do porvir a esplendida manhã.

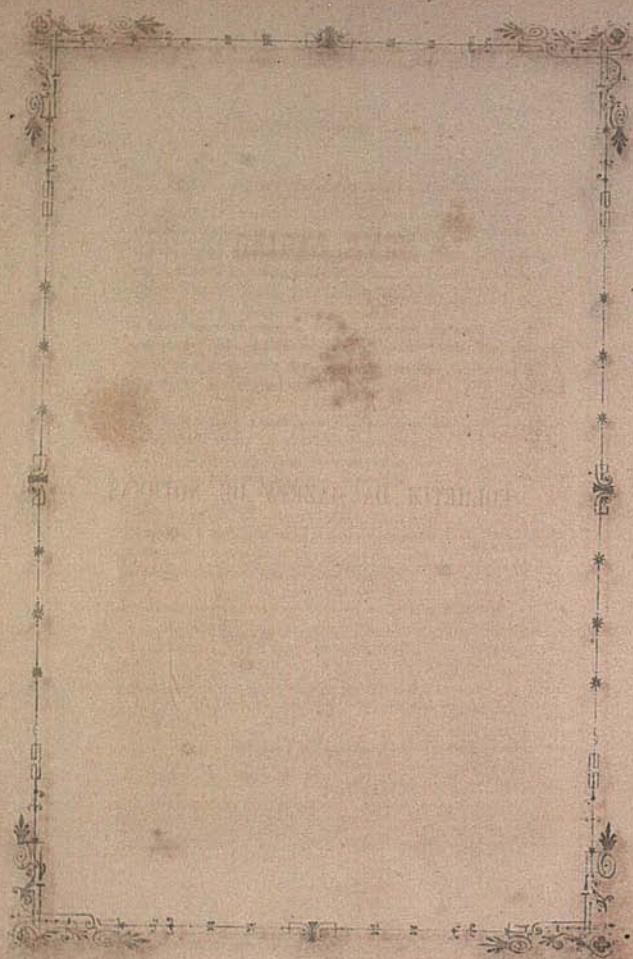
A industria é alavanca — a sciencia braço ingente
que mede, que contórna o giro universal;
da officina o trabalho é a força omnipotente
que eleva, que engrandece a esphera social.

Por toda a parte brada a voz da intelligencia
á mocidade audaz: — caminhar! caminhar!
Mas, aqui o vigor rasteja na indigencia,
a industria jaz inerte, as artes sem altar.

Num século de luz — tão atrasado um povo!
No mundo de Colombo — exausta uma nação!
Combata-se a anemia — Injete sangue novo
o exemplo que vae dar a *Nova legião*.

FELIX FERREIRA.

FOLHETIM DA GAZETA DE NOTICIAS



A NOVA LEGIÃO

C movimento de transformação, de que nos falla Emílio Castelar: movimento produzido pelos poetas na litteratura, pelos pintores e esculptores nas artes plasticas, pelos tribunos na politica, pelos philosophos nas sciencias, pelos navegantes e audazes exploradores na terra, e pelos astrónomos no infinito, — cresce de força n'esta hora solemne e magestosa, em que a Paz como uma alta columna de neve, — mais alta e firme que as montanhas, — se oppõe ás cruentas lutas do militarismo sanguinario, á marcha vandalica dos exercitos conquistadores, aos traiçoeiros golpes de uma diplomacia, avida de catastrophes, e á terrível logica dos canhões, forjados pela ambição dos despotas.

E a grande hora da paz? — fecham-se os quartéis e abrem-se as officinas. O trabalho vem santificar o homem, e a intelligencia, divino alchimista, derrama sobre o mundo sequioso a chuva de ouro das idéas.

Essa gloriosa cruzada da democracia contemporanea, heroica phalange do espirito e da consciencia humana, cantada na velha Europa, fatigada de triumphos militares, pela augusta lyra dos poetas, pela penna audaz dos publicistas, e pela voz independente dos oradores nos comícios populares, vem nos despertar entre os verdes oasis em que dormimos indolentes e incultos, chamandonos ao combate e indicando-nos um logar na vanguarda triumpante. Marchemos, pois, com o velho universo, e nós, que apenas baluciamos no estriçante concerto dos povos livres, levemos por divisa e bandeira as fortes esperanças que irrompem de nossa alma com o impeto selvagem dos primeiros enthusiasmos. Ha logar para todos nas ethereas paragens do pensamento, e a mesa dos festins intellectuaes contém tantos logares quantas são as aspirações da humanidade para o supremo bem, para a suprema justiça, para o supremo ideal.

A voz capciosa do sophisma expira no immenso concerto da fraternidade humana, disse Michelet.

Os antigos desdems, os gastos e ridiculos motejos, que n'este paiz acompanhavam os mais brilhantes esforços a favor da instrução popular, rolaram na poeira, e, como os fructos malditos, desfiaram-se em cinzas. Hoje, desde o elevado até o humilde cidadão

— que se preza desse nome, — rompe uma palma, echôa um brado orgulhoso por todos os commettimentos do progresso moderno. A intelligencia, como a deusa da ballada, espalha profusamente as perolas colhidas na mysteriosa luz da aurora, e de cada um d'esses thesouros surge um baluarte, estendem-se altivos os alicerces de uma nova escola.

« L'éducation littéraire est l'unique soupirail par où il entre un peu d'idéal dans le crâne des multitudes. L'étude est précisément le seul labeur désintéressé que la société accepte. Laissez les enfans commencer par l'idéal et le désintéressement; les hommes auront toujours le temps d'être égoïstes et sensuels ».

Estas eloquentes phrases, foram escriptas por um dos mais illustres publicistas da França actual: Augusto Vacquerie, redactor principal do *Rappel*.

« Os homens terão sempre tempo de ser egoistas e sensuaes! » Medonha prophesia tão desgraçadamente realisada em todos os tempos e em todos os paizes! Mas, contra esse sensualismo bestial, contra esse egoismo homicida, temos nós a oppôr as largas trincheiras luminosas da intelligencia e da instrucção. A unica e invencível barricada não se levanta mais á esquina das ruas ou no centro das praças tumultuosas; — levanta-se á porta dos calmos lycôes, e no peristilo das academias. O livro succedeu á baioneta: a revolução das ideias afugentou a revolução do sangue; e aquelle menino, corado e robusto, que alli vêdes, ao purpureo reflexo da lampada do estudo com um sorriso prophético entre os labios murmurantes e as pequeninas mãos cruzadas sobre o joelho, aquelle menino, notai bem! é o nosso futuro que começa; é o nosso futuro que trabalha, é o nosso futuro — que pensa.

Um homem ha nesta terra, tão digna de o possuir e o amar, um homem de alma pertinaz e intrepida, coração de artista e espirito de pai, que no santo recolhimento da vontade e com o poderoso influxo das emprezas providenciarias, conseguiu edificar um monumento, hora por hora, dia por dia, noite por noite, quasi sem auxilio, affrontando a opinião dos parvos e o desdém dos poderosos, fechando os olhos aos obstaculos que se accumulavam em seu caminho, alfastando tranquillo as trevas que lhe roçavam a cabeça e as urzes que lhe flagellavam os pés. Quem o animava? Quem o impellia a seguir, a vencer, a terminar uma obra quasi tão insensata como sublime? O angelico olhar das crianças e o divino sorriso das mulheres.

Esse operario chama-se Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, e o seu monumento é o Lyceô de Artes e Officios.

Leio na eloquente noticia historica pelo sr. Felix Ferreira consagrada ao Lyceô e ás aulas para o sexo feminino, as memorias completas de um interesse tão communicativo e vibrante, dessa modesta e vigorosa instituição, cujo nome ficará archivado, dentro de um parenthesis glorioso, nas mais altas paginas de nossa historia litteraria e artistica. E' o primeiro templo da clara religião liberal

COMMEMORATIVA

do espirito, e dos seus altares é que sahirão os primeiros sacerdotes.

Todas as grandes ideias nascem nos planos recatados e obscuros, medram e crescem soffrendo os mais cruciantes processos, antes de serem recebidas pela humanidade com a triplice salva com que se comemoram as datas victoriosas e os heroicos anniversarios. Felizes d'aquelles que combateram, que devoraram amarguras, que se esforçaram ollegantemente, e que vëem afinal o seu pensamento realiado fluctuar a todos os ventos, livre, imponente, triumphal como as azas de um pavilhão no infinito azul! D'esse numero é o fundador do Lyçeo de Artes e Officios.

Nem as mesquinhas iras dos ignorantes soberbos, que expõem a sua lanterna apagada aos olhares do mundo com o mesmo orgulho e sobrecreria com que outros elevam um facho luminoso; nem as pequenas intrigas de biombo, almiscaradas e torpes; nem os ataques colericos dos boçaes, que saltam como a serpente quando se lhes esmaga a cauda; nem o indifferentismo official; nem a gargalhada sardonica de uma critica falsa e impotente; nem o sublinhado conselho dos incredulos; nem a esquivança de discipulos desanimados; nem os ultimos sacrificios pessoais; nem a falta de dinheiro para a ampliação da escola e para a compra de livros — nada fez recuar o corajoso mineiro do progresso, o austero e meigo pastor de almas, conduzidas até ás alvas plagas da terra promettida.

Como Perseo elle decapitou a Medusa, brandindo a espada de Hermes, e escapou aos dentes da baixeza humana, levado nos ares pelas sandalias d'ouro das nymphas. A Andromeda libertada — é a Mocidade.

Amparemos a obra d'esse trabalhador infatigavel: cerquemol-a de respeito, de enthusiasmo, de palmas e de ovações. Ricos! chegou a vez de serdes abençoados: derramai um de vossos innumerados cofres na escudella que vos apresentam os famintos de instrucção, os sequiosos de luz, — e nós vos diremos, parodiando o magno poeta d'este seculo: — quem dá á intelligencia empresta á posteridade.

N'este momento ha uma bella revolta generosa a favor do Lyçeo: de todos os lados chovem dadias modestas ou avultadas, do bolso dos millionarios e do exiguo mealheiro dos pobres. A empreza marchará um dia com toda a satisfação das nobres ambições realisadas. E, lembrando o nome do sr. Bethencourt da Silva, como esquecer o dos illustres mestres e professores que o acompanham com tanta abnegação e brilho? — Para elles todos haverá um lugar na memoria dos que vivem e dos que vierem depois de nós. Para elles e para o altivo espirito immortal, tão cedo isolado das lutas em que vencia entre os homens, e cuja tradição está ligada ás mais luminosas paginas do nosso Evangelho social: Zacarias de Góes e Vasconcellos.

A feição delicadamente sympathica do Lyçeo de Artes e Officios

acaba de se manifestar com um relevo generoso, audaz e virilmente moderno. Refiro-me ás aulas franqueadas ao sexo feminino.

Um escriptor de raça, Alceste, do *Cruzeiro*, disse ultimamente estas bellas cousas tratando do Lyceo:

« Ha poucos mezes, Bethencourt da Silva e seus companheiros de lutas, viram que era chegado o ensejo de ampliar o ensino profissional ao sexo desherdado entre nós de toda a influencia social. A mulher nos Estados-Unidos é a mãe dos cidadãos, a companheira dedicada do homem, a escolhida de seu affecto, a sua igual no trabalho, na sciencia, na exaltação cívica. Em todas as carreiras civis e profissionais, encontra-se a mulher americana, digna, independente, conscia de sua igualdade social. E' telegraphista, agente de correio, dentista, medica, professora de alto ensino, empregada nas repartições publicas, e ganhando sempre com seu trabalho o pão honrado, digno de seu esposo e de seus filhos. Parece-nos que não é esse o menor incentivo original do engrandecimento d'aquelle paiz ».

Nada mais justo, nem mais profundamente verdadeiro. E' da mulher que deve partir toda a força, toda a grandeza, toda a elevação progressista de um povo. Guiai-a, educai-a, abri-lhe os largos thesouros da instrução, explicai-lhe os infinitos mysterios da intelligencia, e ella povoará a terra de heróes; entregai-lhe uma luz e ella illuminará um seculo.

Na velha historia do passado são as mulheres que conduzem no regaço a maior porção de louros triumphaes que lhes outorgou a imparcial justiça dos homens. Cornelia deu nome a uma epoca inteira, e era das mãos de sua noiva e de sua mãe que os capitães da Grecia immortal recebiam a espada, com a qual iam morrer defendendo os altares da Patria ultrajada.

O humilde escriptor d'estas linhas, não pretende, animando como lhe apraz, sem restricções, a educação litteraria do sexo feminino, fazer derramar sobre a face da terra um exercito de romancistas, de philologas, de pamphletarias e — de eleitoras. Meu Deus, não. Nem é de suppor que pelo simples facto de uma graciosa menina recorrer aos livros a que recorrem os homens, se torne de improviso, subitamente, milagrosamente, — sabia. Os proprios homens têm noticia do contrario, por experiencia propria.

Não, não é isso, acreditem os nossos jovens elegantes. O que eu desejo, o que eu peço, o que nos falta, como faltaria o pão a um faminto, é a mãe de familia educada, um pouco além da agulha, um pouco além do *crochet*, e um pouco além da — polka ao piano.

Oh! Mãe brasileira! Tu, a mais paciente, a mais nobre, a mais santa das mulheres! tu que offertas em holocausto até a ultima gota do teu sangue para apagar uma lagrima furtiva nos olhos do filho, que muitas vezes te despreza: — tu, em cujo seio habitam todos os sacrificios e adormecem todas as amarguras; tu, generosa e grande, eternamente boa como a natureza que te cerca: — o que serias tu, e o que seriamos nós todos, se soubesses preparar o nosso

COMMEMORATIVA

espírito, desde que elle arrulha em teus joelhos, e illuminar a nossa alma ignorante, desde que ella reflecte-se nos teus olhos!

E's a meigice, serias a força; és o beijo, serias a consagração.

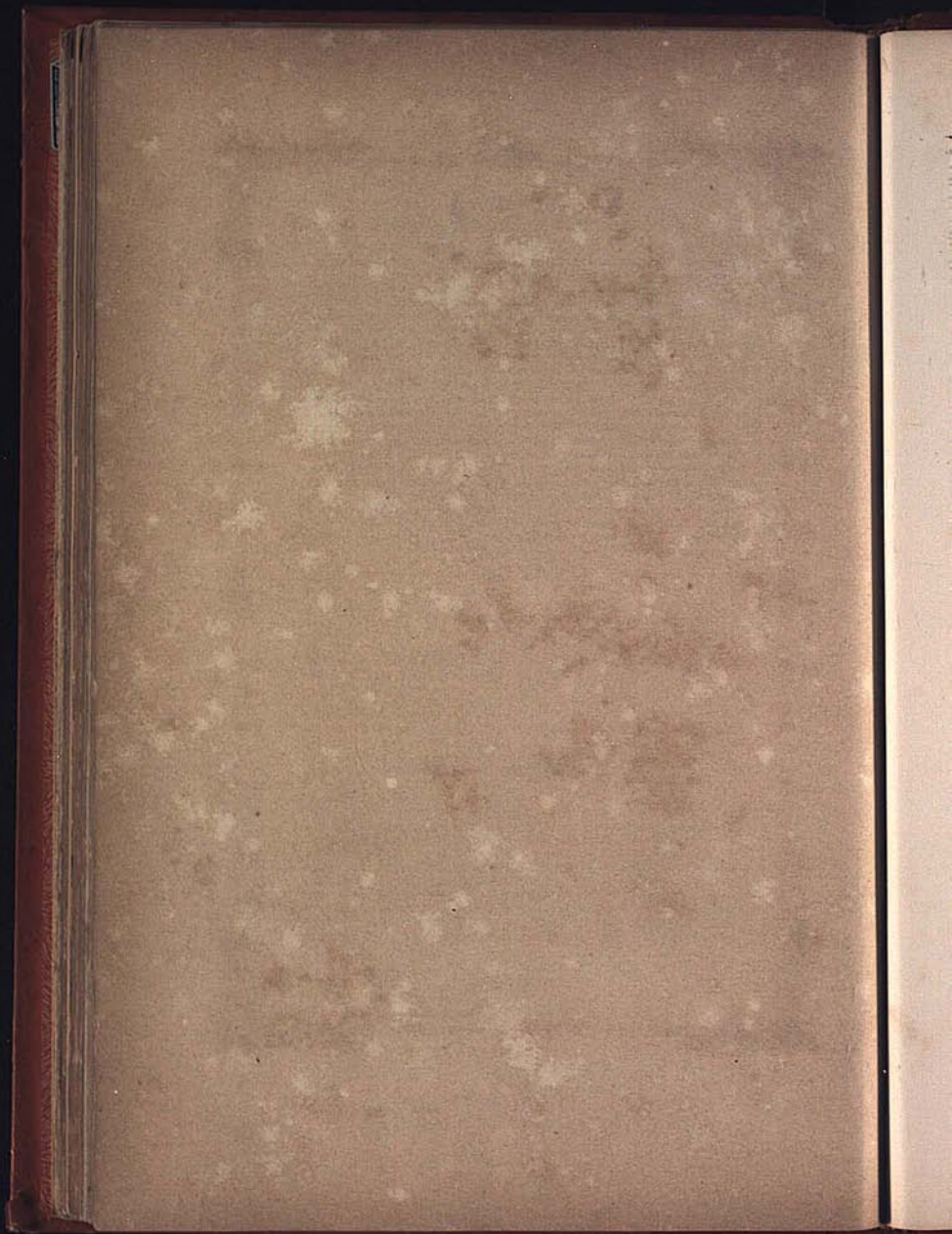
Mas breve chegará a vossa hora de triumpho, mulheres brasileiras! vinde ao nosso soccorro: a juventude, desalentada e rachitica d'este tempo, espera-vos como uma legião salvadora, um exercito invencivelmente adoravel, cujas aureas bandeiras desfraldadas, leval-a-hão aos longinquos arraiaes da gloria, onde está depositado o tabernaculo da Patria.

Depende tudo de vós. A Justiça, a Razão, a Consciencia humana, depurar-se-hão em vossa alma, e se espalharão suavemente sobre os vossos descendentes como o arminho de uma alvorada, e a lactea irradiação de um astro. O livro, folheado por vossas mãos, doces e potentes, será lido com mais amor, será decorado com mais desejo, será comprehendido com mais entusiasmo. E os vossos irmãos, os vossos noivos, os vossos filhos, os vossos amantes ver-vos-hão mais formosas e tentadoras, illuminadas pela lampada do trabalho, do que por uma constellação de diamantes.

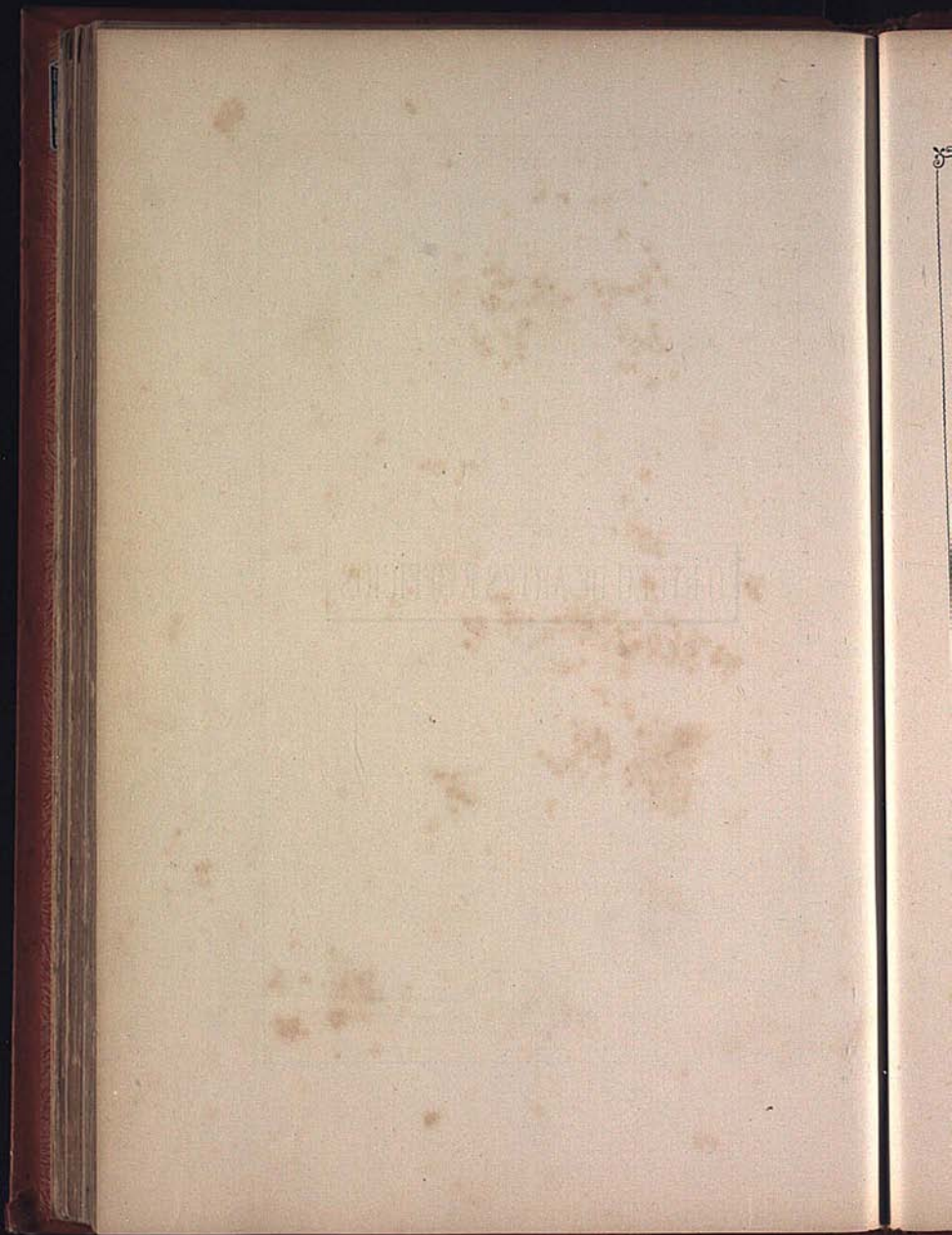
Vinde! o paiz está convosco. E' hora! Fazei d'esta Athenas em perigo uma Sparta rehabilitada.

Senhoras! curvo-me reverente a vossos pés... Que digo! aperto-vos a mão, homens do futuro!

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR.



O LYCEU DE ARTES E OFFICIOS



O LYCEU
DE
ARTES E OFFICIOS

E
AS AULAS PARA O SEXO FEMININO

POR
GUILHERME BELLEGARDE

EXTRAHIDO DO VOL. IX DA REVISTA BRAZILEIRA

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1881

O FLYCEI

2000000 0000000

AS LUMAS PARA O EXPO FEMININO

CONSTITUINTE DO EXPO FEMININO

EXPO FEMININO

EXPO FEMININO

O LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

■

AS AULAS PARA O SEXO FEMININO

*Aqui o pobre ao rico não se humilha,
São iguaes nesta escola os cidadãos;
Aqui só vale a gloria do trabalho,
Nas aulas do Lyceu ha só irmãos.*

A' entrada do *Inferno* collocou Dante ¹ a temerosa inscripção:

Lasciate ogni speranza voi che'ntrate

¹ Nas paginas sob o titulo *Homero e Dante* estampadas á frente da MISCELLANEA HELLENICO-LITTERARIA — Lisboa — 1866 — escreveu o conselheiro Vale, referindo-se ao proscripto Gibellino:

« Pelo que respeita a Dante, é não menos notorio que os seus cantos foram lidos e interpretados a expensas publicas, por uma serie de expositores (começando por Bocacio) em varias cidades, e ás vezes no sagrado recinto dos templos. Por este modo a obra do proscripto de Florença, que até não houve difficuldade em se qualificar de divina, quasi que foi igualada em veneração á categoria dos livros inspirados! Os curiosos de historia litteraria tambem não ignoram que Cecco d'Ascoli (segundo affirmam alguns autores) foi queimado vivo em Florença, por ter abocanhado a reputação de Dante, já então fallecido. Como contraste a este excessos de supersticiosa admiração, acaba de publicar-se em Paris um livro (escripto por M. Aroux), em

que fecha a seguinte passagem do canto III da DIVINA COMEDIA ¹:

Per me si va nella città dolente;
Per me si va nell'eterno dolore;
Per me si va tra la perduta gente;

Giustizia mosse'l mio alto fattore:
Fecem la divina potestade,
La somma sapienza e'l primo amore.

que se pretende provar que Dante fôra herege, revolucionario e socialista!!! «O' cieca umana mente, Come i giudizi tuoi son vani e torti!!!» (pag. 2).

Relativamente ao malaventurado autor de ACERBA pôde ler-se: STORIA D'OGNI POESIA, tomo IV, pag. 38, por Quadrio, e STORIA DELLA LETTERATURA ITALIANA, tomos IX e X, por Tiraboschi; e o *Racconto storico del secolo XIV di Pietro Fanfani*.— Segunda edição com aggiunte e mutazione—Firenze—1870.

¹ LA DIVINA COMEDIA per Dante Alighieri—*Inferno*—Na edição—Parigi—1838—pag. 20.

Não nos parece descabido reproduzir aqui o que se lê de pag. 19—20 no vol.—CONTE E O POSITIVISMO—(1881)—por Teixeira Bastos:

«Os grandes poetas, os grandes philosophos, os grandes reformadores, sempre são precedidos por outros poetas, por outros philosophos e por outros reformadores, mas de menores dimensões, que são na realidade os que semeiam e cultivam a terra, cujos fructos aquelles têm a fortuna de colher. Dante não escreveria a *Divina Comedia* si não tivesse sido precedido por um sem numero de poetas ou trovadores que lhe prepararam a lingua, o verso e talvez o assumpto.

«Antes de Colombo descobrir a America descobriram os portuguezes as ilhas açorianas e estenderam-se ao longo da costa africana. Assim tambem antes de Augusto Comte fundar a Philosophia Positiva escreveu Condorcet o *Bosquejo de um quadro historico dos progressos do espirito humano*, Saint Simon e Fourier estabeleceram os seus systemas socialistas, Turgot e Danton tentaram iniciar a conducta politica que mais tarde havia de chamar-se *opportunismo*, etc.»

E em nota acrescenta:

«Victor Balaguer no *Discurso lido ante la Real Academia de la Historia* no acto de sua recepção, citando os trovadores do periodo aureo da litteratura catalã, escreveu: «Maíre Ermengaut, autor do *Breviari d'Amor*, onde Dante Alighieri encontrou a idea da sua *Divina Comedia*.»

Dinanzi a me no fur cose create
Se non eterne, ed io eterno duro :
Lasciate ogni speranza voi che'ntrate.

Queste parole di colore oscuro
Vid'io scritte al sommo d'una porta.

.....

O conselheiro Antonio José Viale, douto professor do Curso Superior de Lettras, dá na MISCELLANEA HELLENICO-LITTERARIA, pag. 63, o *argumento* do Canto III e os versos acima transcriptos dest'arte trasladados a portuguez:

• Dante, seguindo Virgílio, chega á porta do Inferno, e depois de haver lido as terribéis palavras escriptas no alto da mesma porta, entra com o seu guia naquella horrenda mansão. Este lhe declara que alli eram punidos os ignavos. Proseguindo em seu caminho, chegam ao rio chamado Acheronte, onde acham Charonte ¹, que passa as almas para a outra margem. O poeta toscano, pouco depois de chegado, adormece profundamente.

¹ A mythologia greco-romana assim representava os dominios de Plutão :

• O Inferno dividia-se em tres partes principaes:— O Erebo, o Tartaro ou Ténaro, e os Campos-Elysios.

• O Erebo era a parte que mais proxima ficava da terra; constituia, por assim dizer, o vestibulo dos dominios infernaes. O Tartaro, collocado a uma profundidade immensa, era o sítio destinado para os grandes criminosos expiarem seus delictos em tormentos horrozos. Finalmente nos Campos-Elysios habitavam as almas dos justos, dos virtuosos, daquelles que por qualquer forma haviam contribuido para o bem-estar da humanidade; reinava alli uma primavera eterna e uma delicia constante.

• Quando as almas dos mortos chegavam á margem do Styge, era o barqueiro Charonte quem as transportava em seu batel, assim como depois igualmente para atravessarem o rio Acheronte. O velho batileiro, de physionomia torva e modos desabridos, dizia-se filho do Erebo e da Noite.

• Era Charonte velho; a quem cobria
A vista a sobrancelha carregada,
E sobre o pardo peito lhe cabia
A espessa barba, nunca penteada;

CANTO III

1º

• Por mim se vae á lugubre cidade,
 Por mim se vae á sempiterna dor,
 Por mim vae-se á mansão da iniquidade;

2º

• Moveu justiça ao meu sublime autor,
 Deu-me existencia a divinal possança,
 A summa sapiencia e o santo amor.

3º

• Causa mortal, creada, não alcança
 Vetustade maior; eterno, eu duro:
 Deponde vós que entraes toda esperanza.

4º

• Este letreiro, pavoroso, e escuro,
 Sobre uma porta eu li.

Os membros nus que em parte descobria
 A roupa, do largo uso maltratada,
 Velho, porém robusto por extremo
 Com forças aptas ao pesado remo.

(G. P. DE CASTRO—*Ulyssés*, IV)

BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS — n. 3 (1ª serie) *Mythologia* — Lisboa—1881.

Outra publicação congenera acaba de apparecer em Portugal: BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO E ENSINO E DAS CONQUISTAS DA CIVILIZAÇÃO MODERNA—com a collaboração de Theophilo Braga, Adolpho Coelho, Oliveira Martins, Dr. A. de Mello, Dr. Lourenço da Fonseca, Luiz Botelho, Gualdino de Campos, Jayme Filinto, Lino d'Assumpção, A. Gallo, Ruy de Menezes, etc.

Saio o 1º vol. *Idéa geral sobre sciencias positivas* por J. Car-dozo Junior.

¹ A proposito da traducção, inserta no GUANABARA, do 1º canto da *Divina Comedia*, escreveu F. Octaviano a *Revista Bibliographica*

Contrastando com o letreiro *pavoroso e escuro* lê-se à entrada do mais importante estabelecimento de instrução publica gratuita desta capital o *auspicioso e fulgido* letreiro:

AQUI O POBRE AO RICO NÃO SE HUMILHA,
SÃO IGUAES NESTA ESCOLA OS CIDADÃOS;
AQUI SÓ VALE A GLORIA DO TRABALHO,
NAS AULAS DO LYCEU HA SÓ IRMÃOS.

Fel-o inscrever ali quem o compoz, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, que planeou e erigiu o monumento *cere perennius* (Horacio — liv. 3º, Ode XXIV, v. 1º), o *Lyceu de Artes e Officios*¹, que, no dizer de S. M. o Sr. D. Pedro II, NÃO É SÓ EDUCADOR, É TAMBEM MORALISADOR, e que levará o

publicada no *Commercio Mercantil*, de 1 de janeiro de 1853, e ali dirigida ao Dr. A. J. Visle palavras de muito louvor: «pela delicadeza e admirável valentia» com que transportara para o portuguez os soberbos tercetos do insigne vate italiano.

1. F. Silveira da Motta nas *Horas de recreio* (Lisboa—1881) reimprime de pag. 141 — 151 o artigo que em 1861 escreveu acerca do livro DANTE E A DIVINA COMEDIA — Lisboa 1853 — pelo conselheiro José Silveira Ribeiro.

Ampliemos a referencia ao GUANABARA:

• A revista litteraria GUANABARA era publicada sob a protecção do Imperador, e escreviam para ella os Drs. Joaquim Manoel de Macedo, Gonçalves Dias, Freire Allemão, Conego Fernandes Pinheiro, Conselheiro Candido Baptista de Oliveira, e os Srs. Manoel de Araujo Porto-Alegre, Joaquim Norberto de Souza e Silva, que foi tambem collaborador distincto do *DESPERTADOR*, *REVISTA UNIVERSAL BRAZILEIRA*, *NOVO GABINETE DE LEITURA*, *MUSEU PITORESCO*, e do *MOSAICO PORTUGUEZ*.

• Em setembro de 1855 assumiu o Sr. Conego Fernandes Pinheiro a direcção da revista GUANABARA, e cumpriu com dedicação essa ardua tarefa até o fim do anno de 1856.

• Apesar de escripto por pennas tão habéis, não teve o GUANABARA longa duração; si tocou ao anno de 1856 foi porque o susteio não poderosa e angusta.

(Extrahido da — *Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro* — pelo Dr. Moreira de Azevedo: — artigo inserto na *REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO*, tomo XXVIII (1863), pag. 314, e reproduzido no livro *APONTAMENTOS HISTÓRICOS* — Rio de Janeiro — 1881.)

¹ Voj *EPHMERIDES NACIONAES colligidas pelo Dr. J. A. Teixeira de Mello e publicadas na GAZETA DE NOTICIAS* — Tomo 2º, pag. 257.

nome do benemerito instituidor¹ ás gerações posterias quando o tempo já houver derrocado os padrões architectonicos por elle

¹ Assim o qualificou o illustrado e austero conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. (Vej. Dicci. biom. port. — tomo VII pag. 454 e o Novo mundo — Vol. 1^o — n. 7 — New-York, 24 de abril de 1871 — pags. 97 — 98.)

Ouçamol-o:

« Observando-se o estudo neste estabelecimento, comprehende-se logo que o resultado devia ser, como realmente é, animador; e, si ajuntar-se á sua bem entendida organização — em que á pratica cabe valioso quinhão — a perfeita disciplina que alli se mantem, ver-se-á que esta instituição resolveu de certo um problema, cuja solução não era ainda conhecida entre nós, demonstrando que o ensino livre é praticavel e que a iniciativa individual e privada não é uma chimera, como alguns pensam.

« Ainda mais, a affluencia das matriculas nas diferentes aulas é tão consideravel que já carece de espaço o estabelecimento; é uma prova eloquente de que não é o desamor pelo estudo que das nossas aulas afugenta a mocidade, mas especialmente a falta de tino na direcção dos nucleos de instrução, onde o rigor inopportuno, ou o descuido criminoso dos chefes e professores torna-se o germen da dissolução.

« Não basta abrir as portas de uma escola, convidar a mocidade ao estudo de uma materia qualquer, explical-a de cadeira, fazendo jus com isso ao decretado vencimento. A missão dos que querem a regeneração do homem pelo trabalho, a prosperidade do povo pela acção fecunda da emulação assenta no exemplo, na dedicação illimitada que vai até, sem esperança de uma retribuição qualquer, sacrificar as horas do repouso para repartir com os outros homens os fructos de sua intelligencia.

« E por essa solicitude animadora que o *Lyceu de Artes e Officios* tem visto multiplicar-se o numero de seus alumnos, que a frequencia destes não é um facto ostentoso, e os resultados, si não são ainda completos, são já dignos da patriotica idea de sua fundação e o melhor premio dos dignos professores e do benemerito instituidor da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.

(Extraído da *SCIENCIA PARA O POVO* — Felix Ferreira — Editor-proprietario — n. 4. — Rio de Janeiro — 1881 — pags. 19 e 20.

E, por occasião de se discutir no senado a lei do orçamento para o exercicio de 1870 — 1871, disse o eminente parlamentar:

« Sr. ZACARIAS: — Sr. presidente, desejo que o nobre ministro (referia-se ao actual conselheiro de estado Paulino José Soares de Souza — vej. *ECHO AMERICANO* — Vol. 1^o, n. 20, Londres, 29 de fevereiro de 1872 — pags. 307 e 370) não se enfade conmigo por tanta impertinencia; quero, pois, fazer-lhe um elogio, mas, para não perder o veso, acompanhal-o-ei de uma censura.

« Achava-se contemplada no orçamento a verba de 3:000\$ para o *Lyceu de Artes e Officios*, a qual S. Ex. fez elevar a 6:000\$ desde já; louvo esta disposição da parte do nobre ministro, criticando, porém,

levantados na cidade do Rio de Janeiro: as escolas publicas da Gloria e de Santa-Rita¹, a Sala do Bacharelado no externato

a sua parcimonia (*apoiados*). Dos diversos ministros do imperio, nenhum tem mais direito á gratidão do *Lyceu de Artes e Offícios* do que S. Ex.: entretanto devia fazer não um favor parcial, sino um favor completo.

• Muitos dos nobres senadores talvez ignorem o que é o *Lyceu de Artes e Offícios*, e, pois, dar-lhes-ei delle breve noticia.

• É um estabelecimento gratuito de instrução para as classes que vivem da industria, e se destinam á industria, devido á iniciativa particular, especialmente á de um individuo, cujo nome o senado ha de consentir que eu pronuncie neste recinto, como homenagem aos seus serviços relevantes: o Sr. Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (*muitos apoiados*). Esse estabelecimento, que começou a funcionar em sacristias de igrejas e que hoje em uma igreja se acha, a de S. Joaquim, apresenta no que toca á frequencia o seguinte resultado: em 1868, 542 alumnos, em 1869, 823, e em 1870, 915. Qualquer dos nobres senadores que em um passeio nocturno, visto que as aulas do estabelecimento são á noite, fór de improviso a S. Joaquim, alli achará muitas dezenas de individuos nas diversas aulas, e com tal silencio e ordem, com tanta applicação, como duvido apresentar algum outro estabelecimento no Rio de Janeiro: dir-se-ia, passando por alli, não haver no edificio mestres nem discipulos, e todavia discipulos em grande quantidade ouvem, attentos, professores tão habéis quanto desinteressados.

• E quem frequenta essas aulas? Individuos de diversas nações do globo (*tendo um mappa*), brasileiros, portuguezes, hespanhóes, italianos, francezes, inglezes, allemães, saxonios, norte-americanos, suíços, dinamarquezes, prussianos, orientaes, holandezes, e até o Paraguay da um alumno!

• De que idade são os alumnos? De 10 a 40 annos: homens chefes de familia lá estão aprendendo o que convem á sua industria, e alguns alumnos até primeiras lettras.

• Sn. SARAIVA:—(Vej. GALERIA DOS BRAZILHEIROS ILLUSTRÉS—tomo II pag. 45—18):—O que se tem feito ao Sr. Bethencourt?

• Sn. ZAGARIAS:—O governo alguma cousa tem feito a bem do estabelecimento: varias condecorações conferidas aos distinctos professores têm patentead o apreço que o governo imperial faz de tão util instituição, e até ultimamente foi agraciado o Sr. Bethencourt com evidente repugnancia de sua parte, pois que, desejando ver remunerados seus companheiros, só quiz para si a satisfação de cumprir o seu dever (*apoiado*).

(Extraído do ENSINO PROFISSIONAL—O *Lyceu de Artes e Offícios* por Felix Ferreira—pags. 144—146)

¹ Vej. O GABINETE SETE DE MARÇO—O Sr. Conselheiro João Alfredo—Perfil historico-biographico publicado por DIAS DA SILVA JUNIOR—Rio de Janeiro, 1876.

Digamos, em honra deste estadista, que o *Lyceu de Artes e Offícios*, além de valiosos serviços, lhe deve o riquíssimo gabinete de physica e o laboratorio de chimica; como a arte nacional lhe é deverdora dos dois notaveis quadros historicos de Victor Meirelles de Lima e Pedro

do Collegio de Pedro II¹, as torres da matriz do Santissimo Sacramento desta capital² e a grandiosa Praça do Commercio,

Americo de Figueiredo e Mello : a batalha dos Guararapes e a batalha do Icahy.

Pois que nos referimos ao gabinete de physica e ao laboratorio de chimica do Lyceu, mui grato nos é deixar memorados os nomes dos distinctos professores dessas aulas naquello importante estabelecimento: Dr. Francisco Xavier Oliveira de Menezes, Dr. Adolpho José Del-Vecchio e Dr. Domingos José Freire.

¹ Nesse, o mais bello saão da capital do Imperio, como obra de capricho e gosto artistico, sente-se que a arte eleva-se á altura em que a nobilitaram essas produções magistraes do estylo classico, que são o assombro de quantos viajantes percorrem as cidades do marmore da Italia. Naquelle esplendido recinto ha essa atmosphera grega que se respirava nas officinas de Phidias, quando a arte tinha altares e o genio era laureado ao som das aclamações populares.

(Extraído do Glorioso — Abril 1876.)

² Recommendamos ao leitor esta imaginosa descripção :

• A alta e magestosa fachada do templo, ornada daquellas cinco estatuas, as duas airozas torres coroadas por aquellas agulhas ponteadas, que se exalçam nos ares a consideravel altura, dão ao edificio um aspecto imponente e digno da sua religiosa missão.

• A' noite, quando a lua argentea aquellas pontas isoladas, e no ambiente se destacam as fôrmas esguias das agulhas, semelhando dous braços gigantes erguidos ao céu, a vista do templo recorda aquellas solitarias moradas que os piedosos monges levantavam, á custa de sobrehumanos esforços, no pincaro dos rochedos, que pareciam buscar de preferença para, estando mais perto da mansão divina, serem mais depressa ouvidos de Deus.

• Pela madrugada, quando por entre as mal cerradas brumas emergem do ether aquellas graciosas pyramides, lembram duas sentinelas colossaes, immoveis, regeladas, guardando a cidade ainda mal desperta e semi-erguida; e os primeiros raios do sol, colorindo-lhe a cruz e scintillando no polido do marmore como na face de um lago, enchem-n'as de tanta vida e alegria que convida á oração e ás hosannas ao Omnipotente Creador que tudo alenta e vivifica sobre a terra.

• Nas torres do Sacramento ha duas especies de poesia, a da arte e a da religião : uma evoca do espirito a imagem de Deus, a outra desperta no coração o sentimento do bello, uma eleva, a outra arrebatada, uma extasia, a outra enthusiasma, e ambas, unidas, formam o conjuncto, a aliança, entre o divino e o humano, que a alma comprehende e os labios não explicam.

• As torres do Sacramento são um poema que o poeta dictou em estrophes e o artista executou; inspirado pela palavra foi traduzido pela pedra. Só os poetas e os artistas sabem ler naquello livro, alli posto sob a acção do tempo, onde a posteridade virá um dialer nelle o nome de uma das nossas mais esplendentes vocações.

(Extraído do PERFIL ARTISTICO — *Bethencourt da Silveira* — por Felix Ferreira — Rio de Janeiro 1876, pag. 28.)

cuja feliz concepção ora executada e que virá a ser um dos mais admiráveis monumentos desta cidade ¹.

¹ Eis como a illustrada redacção do *Cruzeiro* aprecia este novo trabalho de Bethencourt da Silva:

• O novo edificio da praça do commercio, cujo modelo em gesso o publico teve occasião de ver exposto, é talvez a mais feliz concepção architectonica que no paiz se ha realizado.

• O espaço que lhe é destinado abrange a área comprehendida entre as ruas Primeiro de Março, por onde corre a frente principal com 67^m,57, a do Visconde de Itaboraí com 67^m,02, e as duas lateraes, General Camara com 43^m,40 e do Correio com 40^m,45.

• Como se vê, é de fôrma irregular: incommodo e difficuldade com que tem quasi sempre luctado o architecto Bethencourt na execução dos trabalhos que tem feito.

• O edificio pertence ao estylo *renaissance*, que ao mundo tem dado verdadeiras obras primas, a começar pela cathedral de S. Pedro, em Roma, essa epopéa de marmore, producto de um cerebro olympico.

• O estylo *renaissance*, contemporaneo do christianismo, quebrou os moldes antigos, rompeu com as tradições pagãs, e, aliando as idéas novas ás belezas da arte hellenica, desentranhou-se em fôrmas de um lyrismo sublime, na pureza das linhas, na elevação do pensamento, na graça da ornamentação, na harmonia perfeita entre o ideal e a arte.

• É' impossivel, diz um escriptor, deixar de notar nas creações da architectura do renascimento a confiança com que os artistas entregavam-se á propria imaginação para combinar pormenores sem seguir senda já trilhada, a delicadeza com que empregavam as proporções mais harmoniosas, a fecundidade com que produziam tantos e tão bellos trechos da mais leve e graciosa architectura.

• A fachada do palacio da nova praça do commercio mede em altura, a contar da soleira das portas do primeiro pavimento, 21^m,75; as tres grandes portas do primeiro pavimento, que dão entrada para a praça, são da maior elegancia, enriquecidas de columnas, e sobrelevam-se muito ás outras que completam o edificio.

• A perfeita observancia das leis da esthetica faz-se notar logo que se defronta com o modelo, cabindo naturalmente a attenção sobre o corpo central saliente, subindo, por assim dizer, a vista pelas elegantes columnas de ordem composita e indo fixar-se com enlevo no magnifico grupo que termina a linha vertical, representando o commercio, a industria e a navegação.

• A balaustrada do segundo pavimento repousa sobre quatro magnificas cariathides, que simulam sustentar nas herculeas espaldas todo o peso da parte superior do edificio.

O *Lyceu* foi assim julgado por um distincto engenheiro nacional :

« Para nós brasileiros, o Lyceu de Artes e Offícios é o maior monumento que se ha levantado para a moralidade, educação e bem-estar do nosso bom povo.

• No vão, entre a cornija e o arco dos portões, destacam-se do fundo rendilhado tres pequenos grupos representando: o do centro, a navegação e os lateraes a agricultura e a industria.

• As figuras isoladas que terminam as linhas estheticas verticaes, formadas pelas quatro columnas e pelas cariathides, que sustentam os pedestaes da varanda, são decorativas e representam a actividade, a prudencia, o trabalho e a vigilancia.

• A cabeça do leão, que serve de ornamento aos dous mezzaninos circulares, que constituem pontos principaes dos corpos que ligam o movimento do centro do edificio com os extremos da fachada, representa a força da industria, symbolisada pelos fructos e flores que circulam o alisar dos mezzaninos.

• O salão da praça é de fórma circular e occupa toda a altura do edificio, comprehendidos os dous pavimentos do corpo central, ou 22^m; essa importante peça avultará pelo effeito de oito bellas columnas, sustentando a varanda do sobrado.

• Pelas ruas do Visconde de Itaborahy, General Camara e Visconde de Tocantins ha entradas para o edificio, que, visto exteriormente, representa apenas dous pavimentos, mas nos corpos lateraes, entre o pavimento terreo e o superior, ha sobrelojas de 4^m,82 de altura destinadas a escriptorios particulares.

• O vestibulo occupa uma superficie de 20^m,7+10^m, e as portas que para elle abrem de 7^m,5 de alto por 4^m,6 de largo são de ferro fundido passado em banho de bronze e vasadas; o que dará ao edificio o aspecto imponente e ao mesmo tempo artistico que exige a harmonia do todo.

• As portas da cathedra de S. Pedro, em Roma, são de bronze e vasadas, como as que de ferro se projectam para o edificio da nova praça: as da cathedra de Florença, que custaram 40 annos de trabalho o que Miguel Angelo julgava dignas de fecharem o paraizo, são igualmente feitas no mesmo estylo.

• As que a praça do commercio vai fazer para o seu palacio são relativamente umas portas modestas, não de bronze, mas de ferro bronzado, não de um rendilhado que custe a vida inteira de um artista, mas bastante nobres para corresponderem ao plano geral da obra, que ficaria defeituosa e imperfeita com uns portões de madeira, como qualquer casa particular.

Para ti, Bethencourt, é pedestal immenso de eterna gloria; templo sublime, que te santifica, e onde és, simultaneamente, eximio architecto, pontífice maximo e martyr devotado.

André Rebouças.¹

Muitos outros testemunhos honrosissimos para o fundador do *Lyceu de Artes e Officios* poderíamos adduzir; reportando-nos, porém, á exacta e circunstanciada noticia sob o titulo DO ENSINO PROFISSIONAL escripta por Felix Ferreira, autor do eloquente opusculo recém-publicado — O LYCEU DE ARTES E OFFICIOS e as aulas de desenho para o sexo feminino — limitar-nos-emos a exhibir aqui as duas seguintes cartas do subido valor endereçadas a Bethencourt da Silva:²

¹ E' tambem do distincto estylista: prova-o cabalmente o seguinte periodo da sua laureada THESE de concurso (Rio de Janeiro—1881) á cadeira de engenharia civil da Escola Polytechnica:

• A locomotiva é a mais bella synthese da mecanica industrial hodierna; é a machina-orgulho da especie humana; ha momentos em que parece viver, respirar, palpar; é impossivel contemplar, sem entusiastica emoção, a sublime filha do Genio Inventivo de PARIS, de WATT, de STEPHENSON e de seus dignos emulos.

• Si um cataclysmo pudesse destruir tudo quanto a geração presente tem accumulado sobre a superficie da terra, bastava que ficasse intacta, em um dos tunneis dos Alleghany, uma Locomotiva-Baldwin para que os Archeologos da geração ulterior pudessem avaliar a que gráo de progresso haviam attingido, no seculo actual, as Artes e as Industrias.

(Vej.— *Motores empregados na locomoção terrestre*. — pag. 91.)

² A Musa que inspirou as creações ideaes dos SONETOS E RIMAS dictou a Luiz Guimarães Junior estas phrases do folhetim *A Nova Legião* (Gazeta de Noticias de 3 de julho de 1881):

• Um homem ha nesta terra, tão digna de o possuir e o amar, um homem de alma pertinaz e intrepida, coração de artista e espirito de pai, que no santo recolhimento da vontade e com o poderoso influxo das empenzas providenciaes, conseguiu edificar um monumento, hora por hora, dia por dia, noite por noite, quasi sem auxilio, affrontando a opinião dos parvos e o desdem dos poderosos, fechando os olhos aos obstaculos que se accumulavam em seu caminho, afastando tranquillo

• Rio de Janeiro, 13 de julho de 1876.—Illm. sr. Commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva.

• Tive hontem a boa fortuna de visitar o *Lyceu de Artes e Offícios* e pude apreciar os relevantes serviços desta instituição, que honra sobremaneira os que, no decurso de perto de vinte annos, têm, com esclarecida dedicação e inquebrantavel perseverança, envidado os mais louvaveis esforços no empenho de nobilitar pela instrução as classes operarias.

• A V. S., pois, e a seus dignos companheiros de trabalho folga de dar este testemunho de elevado apreço e consideração o

De V. S.

Muito attento venerador e obrigado,
Thomaz José Coelho de Almeida.»

• Corte, 3 de setembro de 1878.— 11 horas da noite.—Illm. amigo sr. Commendador Bethencourt.

• De tantos favores que lhe devo, não é menor o seu obsequioso convite para assistir á solemnidade da inauguração do novo edificio

as trevas que lhe roçavam a cabeça e as urzes que lhe flagellavam os pés. Quem o animava? Quem o impellia a seguir, a venerar, a terminar uma obra quasi tão insensata como sublime? O angelico olhar das crianças e o divino sorriso das mulheres.

• Esse operario chama-se Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, e o seu monumento é o *Lyceu de Artes e Offícios*.

• Leio na eloquente noticia historica pelo sr. Felix Ferreira, consagrada ao *Lyceu* e ás aulas do sexo feminino, as memorias completas, de um interesse tão communicativo e vibrante, dessa modesta e vigorosa instituição, cujo nome ficari archivado, dentro de um parenthesis glorioso, nas mais altas paginas da nossa historia litteraria e artistica. E' o primeiro templo da clara religião liberal do espirito, e dos seus altares é que sahiram os primeiros sacerdotes.»

• Nem as mesquinhas iras dos ignorantes soberbos, que expõem a sua lanterna apagada aos olhares do mundo com o mesmo orgulho e sobranceira com que outros elevam um facho luminoso; nem as pequenas intrigas de biombo, amiscaradas e torpes; nem os ataques colericos dos boques, que saltam como a serpente quando se lhes esmagra a cauda; nem o indifferantismo official; nem a gargalhada sardonica de uma critica falsa e impotente; nem o sublinhado conselho dos incredulos; nem a esquivaça de discipulos desanimados; nem os ultimos sacrificios pessoais; nem a falta de dinheiro para a ampliação da escola e para a compra de livros — nada fez recuar o corajoso mineiro do progresso, o austero e meigo pastor de almas, conduzidas até ás alvas plagas da terra prometida.

• Como Perseo elle decapitou a Medusa, brandindo a espada de Hermes, e escapou aos dentes da balança humana, levado nos ares

do Lyceu de Artes e Offícios. Foi uma festa esplendida cuja memoria perdurará na mente dos innumeros espectadores que enchiam o vasto salão.

« E' a arte formosa fada : assim se explica a paixão que a sua belleza inspira aos celeitos ; e que do condio da sua varinha V. S. dispõe, acaba de o provar, com a transformação subita daquelles muros em templo artistico.

« V. S. deve estar justamente orgulhoso da sua obra. A sua nobre idéa não colheu gloria sómente da iniciativa, da primeira concepção, do primeiro impulso dado á sua execução ; sobredoura-a a sua constancia, quasi direi tenacidade, em progredir 22 annos, sempre imperterrito, luctando com os obstaculos, as indifferenças, a falta de recursos, a ignorancia, os preconceitos e as ingratições ; pagando com

pelas sandalias d'ouro das nymphas. A Andromeda libertada—é a Mocidade.»

Alludindo aos illustres membros da corporação docente do Lyceu de Artes e Offícios, dest'arte se exprime o mavioso cantor dos Conygnos (Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior. — Vej. o Novo mundo — Vol. V, n. 82 — New-York — 23 de julho de 1875 — pag. 99 — *Notas Biographicas*) :

« E, lembrando o nome do sr. Bethencourt da Silva, como esquecer o dos illustres mestres e professores que o acompanham com tanta abnegação e brilho ? Para elles todos haverá um logar na memoria dos que vivem e dos que vierem depois de nós. Para elles e para o altivo espirito immortal, tão codo isolado das luctas em que venceia entre os homens e cuja tradição está ligada ás mais luminosas paginas do nosso Evangelho social : Zacarias de Góes e Vasconcellos.»

Tambem fielmente traduzem nosso pensar e sentir com relação a este assumpto as expressões, convencidas e elegantes, do autor do opusculo o Lyceu de Artes e Offícios e as aulas de desenho para o sexo feminino (pags. 47 e 48) :

« Agrupados em torno do benemerito fundador do tão grandiosa instituição, acham-se verdadeiros operarios da civilisação e do progresso, não lhes faltam boa vontade, amor á instrução e real interesse pelo engrandecimento moral da nação ; oxalá entre os ricos appareçam outras tantas almas generosas, que concorram com um pequeno obolo ; que de todos os pontos do Brazil venham auxilios, por pequenos que sejam, que as aulas de desenho para o sexo feminino serão dentro em pouco uma realidade.

« Appellando para os sentimentos generosos de todos aquelles que amam este paiz, nacionaes e estrangeiros, estamos certos que o não fazemos em vão. »

benefícios as contrariedades, e só á consciencia pedindo a mais alta e suave das recompensas.

• A velha educação, entre nós, mórmente para certas classes, só franqueava tres portas:— da igreja — da magistratura — da milícia. Todo o resto era objecto de desprezo. Hoje felizmente as idéas modificaram-se, e as artes occupam o devido logar no respeito universal. Ou ellas, como scientificas, correspondam ás exigencias do espirito; ou, como mbeánicas, ás nossas conveniencias physicas; ou, como liberaes, aos impulsos do sentimento e ás expansões da alma,— todas ellas representam missões altas, grandiosas, civilisadoras.

• Não ha progresso sem artes; não ha artes sem artistas; não ha artistas, dignos do nome, senão os que applicam principios bebidos na sciencia, e assim fazem o que podem, e sabem o que fazem.

• E' principalmente para dar ao paiz operarios illustrados, que V. S. creou o seu brilhante estabelecimento; e a exposição que hoje lhe ouvi, e o numero avultado de premios conferidos a alumnos, tudo está provando o aproveitamento delles, a utilidade da instituição, a bene-merencia do seu fundador.

• Esta intervenção da arte na industria contribuirá para dar áquelle um destino mais pratico; e assim, longe de se rebaixar, eleva-se, porque, além da esphera theorica, presta á humanidade serviços que se convertem em necessidades, vantagens ou commodidades offercidas. E' arrebatador o imperio da imaginação, o divagar por intermundios; mas os pés do homem pisam a terra; e deve tambem ser terrestre o destino, a utilidade da arte.

• Bem hajam os apóstolos deste progresso. Gloria a V. S., Pedro Eremita desta cruzada santa. Permitta que ao côro dos seus admiradores se junte a voz obscura de quem é

De V. S.

Venerador e admirador obrigado,

J. Feliciano de Castilho.

Feita esta transcrição, diremos apenas que — quanto se vê e captiva o respeito e a admiração dos que visitam o *Lyceu de Artes e Officios* — teve por origem um beneficio concedido

pelo actor Florindo ¹, para quem appellou, e com razão, Remigio de Sena Pereira, devotado auxiliar de Bethencourt da Silva ² nos primeiros passos para a realização do patriótico commettimento de franquear às classes operarias a instrução gratuita.

¹ Escreveu Felix Ferreira — DO ENSINO PROFISSIONAL — *Lyceu de Artes e Officinas* (pags. 154 — 155):

« O Sr. Florindo Joaquim da Silva, o festejado actor dramatico de melhores tempos, e enão empresario do theatro de S. Januario, abraçando, com enthusiasmo de verdadeiro artista, a criação da Sociedade Propagadora, foi o primeiro que espontaneamente e por amizade ao seu instituidor prestou-lhe auxilio, dando para a criação das aulas do Lyceu o producto de um espectáculo realizado no theatro Lyrico, em presença de SS. MM. Imperiaes, na noite de 15 de julho de 1857; sendo nessa mesma noite offerecida ao benemerito empresario, em nome da sociedade, pelo seu 1.^o secretario e fundador, uma corôa de louros precedida das seguintes palavras, que ainda hoje aqui vem recordar as glorias que aquelle artista conquistou no palco da sua patria:

« A SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELLAS-ARTES, RECONHECIDA Á GENEROSA OFFERTA QUE LHE FIZESTES, VOS OFFERECHE ESTA CORÔA: RECEBEI-A COM A BONDADE QUE VÓS É PROPRIA, E SEJA ELLE A RECORDAÇÃO FIEL DE UM DOS MAIS BELLOS FACTOS DE VOSSA VIDA ARTISTICA. »

« A exemplo do Sr. Florindo, fizeram iguaes ofertas em diferentes épocas o finado Joaquim Heleodoro Gomes dos Santos, quando empresario do theatro do Gymnasio, e o Sr. José Amat na antiga Opera Nacional, os celebres acrobatas irmãos Lees no theatro Lyrico, o notavel prestidigitador brasileiro Julio dos Santos Pereira, Luiz Candido Furtado Coelho no Gymnasio, e ultimamente no S. Luiz, de sua propriedade, onde instituiu um beneficio annual para o Lyceu; os Srs. Bartholomeu Corrêa da Silva, no Circo da Guarda-Velha, e Germano Francisco de Oliveira, que, não podendo aqui realizar o espectáculo annuciado, foi dal-o em Pernambuco, d'onde remetteu o producto, que foi superior a 800,000. »

² No ECHO AMERICANO (vol. 1.^o n. 24 — Londres, 30 de abril de 1872 — pags. 435 e 438) lê-se sob a rubrica *Galeria de Brasileiros notaveis* — Francisco Joaquim Bethencourt da Silva:

« Benemerito da humanidade, trazendo no coração um evangelho de benevolencia e na alma a mais acrysolada philantropia, Bethencourt da Silva, activo e incansavel apostolo das artes, resolveu crear um lyceu, onde os artistas podessem beber a instrução necessaria para se tornarem peritos; e para esse fim organizou a *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*.

« Não foi essa fundação um altar erguido á validade.

« Não houve distincções, nem preferencias; á sombra, escondendo a dadiwa mensal, todos concorreram para ella, depositando o seu oholo

Foi, pois, o drama *Jocelyn ou o Marinheiro da Martinica* a semente feracíssima que se ha desentranhado em fructos de benção.

Seja este facto, singelamente apontado, estímulo aos que possam auxiliar o illustrado e dedicadissimo fundador do *Lyceu de Artes e Offícios*¹, no empenho, em que porfia, de

em mãos dedicadas, para espalhar pelos artezãos os conhecimentos uteis, as descobertas da civilização moderna fazendo bem a todos, sem amor de recompensas nem agradecimentos.

« Os preceptores da humanidade, aquellos que dia e noite se votam ao ensino, merecem indubitavelmente as benções do povo. Inaugurando, pois, a *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*, Bethencourt da Silva tornou-se benemerito do paiz.

« E a 9 de janeiro de 1838 abriram-se as aulas do *Lyceu de Artes e Offícios* creado por aquella sociedade.

« Desde então funcionam ellas regularmente, não percebendo os professores ordenado algum!

« Uma vontade tenaz, um braço forte, um incansavel lidador, tem pugnado pela existencia daquella instituição; e homens dedicados, almas bemfezas, têm consagrado o tempo do descanso ao ensino dos artistas e operarios.

« Recomendar á patria que decore bem os seus nomes para respeitá-os como merecem, é o galardão que está em nossas mãos dispensar a esses distinctos cavalheiros.»

Um projecto litterato, o sr. Dr. José Maria Velho da Silva, em carta de 48 de maio de 1871 impressa no GUARANY e reimpressa no JORNAL DO COMMERCIO escreveu:

« Meu insigne artista, pelo muito que de excellente produz a vossa esplendida intelligencia; pelos immorredouros serviços que com tamanho intento anda a derramar: pela semente com que ides fecundando entendimentos ferteis de bons desejos, ermos de doutrina, recebei os votos e a certeza de minha admiração e do meu apreço. Quem, como vós, recebeu a missão do apostolado, evangelizando, desbravando rudezas e tornando baldios em terras de bom lavor, tem o seu capitulo erguido, e tem ainda mais a posteridade a eternizar-lhe o nome.»

¹ Si, como observa o Novo MUNDO (vol. 2º n. 48 — New-York, 23 de março de 1872 pag. 404 — 106) no artigo que acompanha o retrato de F. J. Bethencourt da Silva, « nunca se elogiara demasiado o serviço por elle prestado com a instituição do *Lyceu de Artes e Offícios*, » não será descauido reproduzir do PANPH. ARTISTICO por Felix Ferreira (publicação já por nós citada, da qual foram tirados cem exemplares offerecidos ao illustre biographado) as linhas (pags. 48 e 49) em que é feito o paralelo do iniciador do mais importante estabelecimento de instrução gratuita ás classes operarias com o autor dos quadros historicos em que hão sido perpetuadas algumas das mais

converter em realidade a promessa contida no § 7º art. 2º dos Estatutos da *Sociedade Propagadora das Bellas Artes* :

« Viagem dos mais distinctos alumnos do Lyceu á Europa, afim de se aperfeiçoarem no estudo da arte a que se applicarem. »

brilhantes paginas da historia patria ; de Bethencourt da Silva e de Meirelles de Lima :

« No meio de tamanha decadencia o tão vergonhoso atrazo artistico, dous espiritos surgem cheios de vida e luz a espantar as trevas da ignorancia e a erguer do pó do envilecimento ao solo do esplendor aquella que é serva envergoadora, onde só deve ser rainha e senhora.

« No canto obscuro da pequena provincia de Santa Catharina, na estreita arqueação de um fragil barquinho que singrava as aguas em demanda do porto do Rio de Janeiro, nasceram esses dous talentos privilegiados, que constituem duas das nossas mais bellas glorias artisticas.

« Notavel coincidencia ! Numa ilha, barco fixo, num barco, ilha fluctuante, cercados do mar, bafejados das brisas marinhas e embalados pelo bater cadenciado das ondas, nasceram ambos aquelles que deviam arrancar do olvido e da humildade em que vegetavam as artes entre nós, para eleva-las ao esplendor e fastigio que ora vão atingindo.

« Victor Meirelles de Lima e Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, este na architectura e aquelle na pintura, são os phanases que vão guiando os peregrinos da arte pelo caminho da gloria, são os operarios titânicos que vão desbravando o inculto solo, lançando a provida sementeira e convertendo a terra sáfara e maninha em campos uberri-mos e fecundos.

« Victor Meirelles, calmo e modesto, isolado no fundo da sua officina, emerge a luz do seu genio potente e creador como o luar que á noite espargue raios de prata pelas verdes campinas ; Bethencourt da Silva, nervoso e infatigavel, no meio dos seus operarios, como o sol dos tropicos, inunda com seus raios vivificadores a terra que illumina. Um semelha-se ao regato, trepido e susurrante, que beija as florinhas que se debruçam na encosta, outro o rio caudal e vertiginoso que banha dilatados campos e leva ao mar o tributo das suas aguas.

« Victor Meirelles, como o sabio da antiguidade, encerra-se em seu gabinete, estuda, trabalha, e quando de lá sahe é para apresentar aos olhos pasmos da multidão a poetica Moema arrojada á praia pelas ondas que lhe consumiram a vida, ou a consagração dessa pagina brilhante da nossa historia que se chama — *Combate do Riachuelo* —. Bethencourt da Silva, como o industrial moderno, traça, mede, delinea, ordena o corrige a feitura dos seus monumentos.

« Filho do povo, no meio do povo erige seus templos á instrucção popular, quer fundando o *Lyceu de Artes e Officios*, quer construindo a escola da Gloria.

« Ambos, artistas inspirados, talentos fecundos, obreiros incansaveis, porém cada um com seu genio, e por caminhos diversos, vão laborando

Oxalá encontrem nossas palavras éco sympathico nos animos alevantados e nos corações generosos! ¹

Mas, silencio... A causa do *Lyceu* é a causa patria, de que é symbolo a *nova legião*, em pró da qual Luiz Guimarães Ju-

na grande obra a que metteram hombros cheios de coragem e que com tanta perseverança realizam—a de engrandecer a arte e nobilitar o artista.

• Recordar o nome do egregio varão que nos foi bom e desvelado pae é sempre motivo de legítima ufanía.

• Lembraremos, pois, neste logar que tambem sobre as aguas do Atlantico nasceu um dos homens que mais concorreram para o progresso das letras e sciencias no Brazil, o conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, de pura e veneranda memoria. (Vej. Dicc. bibl. port., tomo VI, pag. 379—381 e GALERIA DOS BRAZILEIROS ILLUSTRES—tomo II pag. 1—4.)

Vej. a proposito de *parallelos litterarios, os de Orestes e Pylades e de Bruto e Lucilio* no DIALOGO DA VERDADEIRA AMIZADE por Heitor Pinto, pag. 438; de D. Fr. Francisco de S. Luiz e o P. Antonio Vieira nos ELOGIOS AGADEMicos por J. M. Laimo Coelho, tomo 1º pag. 9, e de Fr. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio e Fr. Francisco do Monte-Aleone nas OBRAS do Dr. D. J. Gonçalves de Magalhães, tom. VIII pag. 349; o o livro PARALLELOS DE PRINCIPES E VAHES ILLUSTRES ANTIGOS, a que muitos da nossa nação portugeza se assimilaram em suas obras, ditos e feitos. Com a origem das armas de algumas familias desta.—Lisboa—1733 (2ª edição).

Deste livro, de que a Bibliotheca Nacional possui um exemplar, trata o Dicc. bibl. port. (tomo 3º pag. 64).

¹ De outro empreendimento—o ensino gratuito á mulher—cura com esclarecido desvelo o fundador do *Lyceu de Artes e Officios*. Esse, porém, está amparado pela penna de Carlos de Laet, que, a proposito da visita de «dous nababos áquella colmeia industrial», escreveu uma pagina, esplendida de atticismo, no *Folhetim* do JORNAL do commercio de 15 de maio de 1881.—*Microcosmo*.—*Chronica semanal*.

• Elle, o nababo, possui um Golconda na rua do Espirito-Santo... E'ahi que lapida e expõe as suas artisticas preciosidades... E ella, diz-se, é a mais formosa pedra desse escriptorio, metamorphoseada em mulher por obra de um desses genios que se comprouve de ver sob fórma humana a nitida crystallização da esplendida gemma.

• Interessado o casal de nababos pelas maravilhas de actividade e labor que se produziam a seus olhos nos vastos e bem illuminados salões em que o *Lyceu* instrue e educa mil e tantas pessoas, dobron-se-lhes a admiração quando souberam que ainda havia em construção as officinas, e que se projectavam novas aulas, entre as quaes as de desenho para o sexo feminino; que faltavam porém para a realização desses sonhos certos auxilios indispensaveis, e que, para fornecel-os, havia no mercado uma grande escassez de rícaços.

• Então a visitante olhou para o marido e fallou-lhe em segredo... Parece que lhe pedia que abrisse a carteira e fizesse chover ouro....

nior conglobou nas seguintes phrases os impulsos do coração e os lampejos do talento :

« Amparemos a obra desse trabalhador infatigavel ; cerquemol-a de respeito, de enthusiasmo, de palmas e de ovações. Ricos ! chegou a vez de serdes abençoados : derramai um de vossos innumerables cofres na escudela que vos apresentam os famintos de instrução, os sequiosos de luz,— e nós vos diremos, parodiando o magno poeta deste seculo : — quem dá á intelligencia empresta á posteridade. »¹

Justa homenagem á provada solicitude pela causa da instrução popular, é a seguinte succinta menção dos prestantissimos cooperadores da obra meritoria realizada pela *Sociedade Propagadora das Bellas Artes* :

Sem deslembrar os preclaros nomes de Eusebio de Queiroz, Zacarias de Góes e Vasconcellos, Paulino José Soares de Souza, João Alfredo Corrêa de Oliveira, José Bento da Cunha Figueiredo, Antonio da Costa Pinto e Silva e Carlos Leoncio de Carvalho, recommendemos á publica gratidão pelos relevantes serviços prestados ao *Lyceu de Artes e Officios* os do Visconde de Mauá, de Barnabé Francisco Vaz de Carvalhaes, dos Conselheiros Gaspar da Silveira Martins, Affonso Celso de Assis Figueiredo e Manoel Pinto de Souza Dantas², Commendador Ramalho Ortigão e Eduardo de Lemos.

Mas o marido, que é artista, esquecêra-se dos milhões em casa. Ordinariamente é o que acontece com os artistas... nem o digo por mal, porque com os folhetinistas é exactamente o mesmo.

Nesse caso, o que fazer ? Recorrer á mina... E foi o que fizeram.... Ora, como os leitores já adivinharam que os nobres, ricos sómente de talento e boa vontade, eram os festejados artistas a Sra. Lucinda e o Sr. Furtado Coelho, escusado se torna dizer-lhes que o que se vai tirar da mina é um beneficio, isento de despesas....³

¹ Allusão ao verso de Victor Hugo: *Qui donne aux pauvres prêle à Dieu.* (LES FEUILLES D'AUTOMNE—*Pour les pauvres.*)

² Estampando em sua pagina de honra o retrato do Conselheiro M. P. de Souza Dantas, o *ECHO AMERICANO* (Vol. 1.º n. 17 — Londres, 6 de janeiro de 1872 — pags. 303 — 304) fel-o acompanhar por uma noticia biographica da qual, com satisfação, reproduzimos os seguintes periodos:

« Em 1866, com assento na camara dos deputados, foi chamado

II

ADDENDA

Deparou-se-nos no JORNAL DO COMMERCIO de 5 de junho proximo findo uma publicação em honra da veneranda senhora que primeiro inscreveu o illustre nome em beneficio da instrução gratuita ao sexo feminino nas aulas do *Lyceu de Artes e Officios*¹.

aos conselhos da corte, e, como ministro da agricultura, commercio e obras publicas, fez parte do ministerio de 3 de agosto, presidido pelo eminente estadista brasileiro Zacarias de Góes e Vasconcellos; ministerio que durante dous annos atravessou a época mais difficil da guerra que o Brazil sustentara com o Paraguay.

• Imensos e grandiosos foram os serviços prestados pelo Conselheiro Dantas na sua pasta. Deu incremento á immigração estrangeira para o Imperio, á colonisação e á navegação dos grandes rios, como o Amazonas, o Madeira e o Purús, pelo que foi brindado pela corporação commercial da provincia do Amazonas com uma memoria em prata.

• Não foi menor o seu interesse pelo desenvolvimento das linhas ferreas no Imperio, e pela criação de bancos territoriaes, destinados a facilitar capitais á agricultura, fonte principal, senão unica, do engrandecimento do Brazil.

• Uma idéa generosa, humanitaria, civilisadora e christã, e pela qual se celebrisaram Wilberforce e Buxton, mereceu tambem todo o devotamento dos seus esforços, toda a grandeza de sua alma. Foi a idéa da emancipação do elemento servil, que com seus collegas de gabinete inseriu na *falla do throno* de 1837 e 1868, despertando assim o espirito publico e a attenção dos poderes do Estado para tão grave problema, cuja solução em parte acaba de succeder a 28 de setembro de 1871.

• A respeito do ensino de desenho ao sexo feminino mui judiciosamente escreve Felix Ferreira:

• Ha muito que entre nós se sente necessidade de repartir com a mulher mais largamente as occupações da vida pratica; é realmente preciso que a sociedade lhe offereça mais occasiões de exercer sua actividade e vigilancia.

• Na Europa e nos Estados Unidos já ellas encontram trabalho nas officinas e fabricas, e além disso muitos empregos publicos já lhes são confiados.

Quem quer que seja o autor da publicação¹, merece sinceros louvores por haver dado mais ampla divulgação à notícia, seguramente auspiciosa, do generoso donativo da baroneza

« O serviço interno dos correios, em alguns paizes, é quasi todo feito por mulheres, principalmente nas agencias.

« Ha profissões muito lucrativas com as quaes uma mulher pôde, exercendo-as em sua casa, auxiliar efficazmente o marido, não só nas despesas precisas do lar, como até na formação de um peculio que, nos paizes onde as classes populares são seriamente educadas, é o sonho dourado de todo o casal operario, e entre nós tanto se descarta.

« Cereas de 150.000 mulheres vivem em Pariz de innumerables profissões, empregadas nas fabricas, officinas, agencias, escriptorios, e até mesmo trabalhando em sua propria casa.

« A mulher, no Brazil, principalmente nas grandes cidades, só sabe governar a casa, quando a governa; desocupada inteiramente, não podendo muitas vezes dar conta de trabalhos pesados por falta de robustez e mesmo de saúde, sobrecarregando, por isso mesmo, o marido com o aluguel de uma criada, apenas lhe resta a costura vulgar, da qual tira bem mesquinhos proveitos, e ainda assim nem sempre encontrando para quem trabalhe.

« Quantas profissões pôde hoje a mulher exercer mui lucrativamente no Rio de Janeiro, mesmo sem ir ás officinas. As brochuras e cartonações dos livros escolares, a revisão de provas, os desenhos para lithographia ou gravura em madeira, o colorido de figurinos, mappas e estampas, o enfeite de chapéus, pintura a colla de cartazes, vistas a transparentes para lojas e theatros, etc., tudo isso já tem actualmente grande extracção entre nós.

« Para o exercicio da maior parte dessas profissões é preciso, porém, que ella saiba desenho, e o desenho é um conhecimento valioso que se adquire sem prejuizo dos demais estudos; conhecimento esse que infunde o amor ao bello, e, despertando muitas vezes sentimentos artisticos adormecidos pela falta de incitamento, pôde atrahil-as, talvez, para uma industria, da qual provirá a felicidade da vida inteira. »

(SCIENCIA PARA O POVO, num. cit., pags. 36—37.)

Suum cuique. Manda a justiça recordar, em additamento a estas sensatas ponderações, que no RELATORIO apresentado á Assembléa Geral na 1.^a sessão da 16.^a legislatura (1877) pelo ministro da agricultura, conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida, foi suggerido á pag. 134, artigo—*Telegraphos Electricos—Linhas do Estado*—, este alvitre bem digno de um administrador solícito, como elle foi, pelo bem publico:

« Uma das providencias que convem adoptar consiste em dar maior latitude ao art. 102 do Regulamento vigente (Decreto n. 4653 de 28 de dezembro de 1870), autorizando a conceder gratificações de adjunto ás mulheres dos telegraphistas que se habilitarem para o serviço; admitindo-as, no caso de viuvez, na classe de estacionarias com os correspondentes vencimentos, como se pratica na Europa e nos Estados Unidos. »

« Aliçam-nos ser Verissimo do Bomsucesso.

de S. Matheus, exma. sra. D. Francisca Maria Valle da Gama. Nesse empenho acompanhámo-lo de mui bom grado; pensando, porém, como Sá de Miranda na *Carta a D. João III*:

*que a pena se deve ao mal,
e o galardão ao bem,*

associaremos ao nome da nobilissima senhora, cujo bem formado coração deixou infelizmente de pulsar desde 16 de junho de 1881, o do barão de Nogueira da Gama, que solicito se mostrou em satisfazer ao desejo, manifestado por sua virtuosa progenitora, de auxiliar o inextinguível zelo com que Bethencourt da Silva¹ se consagra ao engrandecimento do *Lyceu de Artes e Officios*, para o qual, com o entusiasmo proprio de um animo desprendido de mesquinhas sugestões, invocou e alcançou José Carlos de Carvalho tão valioso patrocínio.

¹ « Um escriptor de raça », *Alceste* (Reinaldo Carlos Montóro) no folhetim *Conversas á tarde* do Cauxrino de 16 de junho de 1881, apreciando, no ponto de vista sociológico, o inicio e desenvolvimento do *Lyceu de Artes e Officios*, que é o representante, na phrase daquelle esclarecido escriptor, da alliança da sciencia com a democracia, assim se exprime :

« Nos seus primeiros passos figuram homens modestos, sem pretensões a estadistas, mas que souberam comprehender as necessidades do paiz. A frente de todos está F. J. Bethencourt da Silva, vontade viril, imaginação de artista, homem de concepção e de acção, tenaz, resolutivo, fazendo dessa idea a sua missão na vida. Associaram-se a esta propaganda, o Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto, que presidiu, na qualidade de secretario da instrucção publica, a reunião preparatoria de 23 de novembro de 1886, — o Dr. Manoel Antonio de Almeida, redactor do *Correio Mercantil*, e autor das *Memorias de um sargento de milicias*, talento vigoroso, caracter puro, patriota sincero, que a morte arrebatou na véspera do triumpho; — e um espirito phantasista, jovial, mas contaminado da sciencia e das idéas mais adiantadas de nosso tempo, o vigário Speridião de Santa-Rita. Nessa primeira reunião, nas salas do Museu Nacional, assignaram noventa e nove convidados o compromisso da criação da *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*.

A escolha de presidente recahiu sobre Euzébio de Queiroz, o mais energico politico do segundo reinado, o extirpador do trafico africano, que anteviu a influencia da associação e, accedendo ao convite, a presi-

Do que deixamos expellido é natural complemento a preindizada publicação. Eil-a, pois:

A Exma. Sra. Baroneza de S. Mathews

E AS AULAS DE DESENHO PARA O SEXO FEMININO NO LYCEU DE ARTES E OFFICIAS

« Um donativo valioso acaba de ser feito pela Exma. Sra. Baroneza de S. Mathews ao *Lyceu de Artes e Officias*, com o fim expresso de ser

diu, até deixar a terra dos vivos, durante onze annos. A eleição da directoria effectnou-se a 8 de dezembro de 1886.

A 20 de janeiro do anno seguinte fez-se a inauguração official da *Sociedade Propagadora*. »

E *Alceste*, acompanhando em rapida exposição as phases pelas quaes, sem descontinuar em seu fecundo labor, ha passado o importante instituto de instrução popular, cuja duração atinge quasi a um quarto de seculo, subministra estas authenticas indicações :

« Actualmente o *Lyceu* tem 48 professores gratuitos, que alternam no ensino de todas as disciplinas das carreiras profissionais a 1.042 alumnos inscriptos, não só brasileiros, como de todas as nacionalidades.

De 1858 a 1867 deu ensino a 1.665 alumnos, de 1868 a 1880 o proporcionou a 13.252, sendo nacionaes 10.190. Muitos talentos para as artes, para a industria, para o professorado têm sahido daquelles bancos e daquelle illuminado recinto, que é um templo da fé scientifica e da abnegação patriótica. »

A estas palavras seguem-se as que se referem á criação das aulas para o ensino profissional do sexo feminino. Transcrevemos-as como um brado de animação e incitamento:

« Ha poucos mezes, Bethencourt da Silva e seus companheiros de lutas viram que era chegado o ensejo de ampliar o ensino profissional ao sexo desherdado entre nós de toda a influencia social. A mulher, nos Estados-Unidos, é a mãe dos cidadãos, a companheira dedicada do homem, a escolhida do seu affecto, a sua igual no trabalho, na sciencia, na exaltação cívica. Em todas as carreiras civis e profissionais, encontra-se a mulher americana, digna, independente, conscia da sua igualdade social. E' telegraphista, agente de correio, dentista, medica, professora de alto ensino, empregada nas repartições publicas, e ganhando sempre com seu trabalho o pão honrado, digno de seu esposo e de seus filhos. Pareco-nos que não é esse o menor incentivo original do engrandecimento daquelle pais.

« Será preferivel a essa condição da mulher, o tornal-a ignorante, submissa, ociosa, escrava do subsidio pecuniario, alheia á patria e ao progresso, sem intimos laços sociaes, sem aspirações além do gozo e do bem-estar material?

« Os animos esclarecidos, patrióticos, aspirantes á verdadeira reforma dos costumes e das tendencias, responderão a esta pergunta, não com a esteril preferencia da opinião, mas sim com o apoio decidido ás aulas do sexo feminino no *Lyceu*.

« EDOQUE-SE A MULHER, PARA REFORMAR A SOCIEDADE. »

applicado ás aulas de desenho para o sexo feminino que alli se trata de levar a effeito. E' a pedra angular de um grande edificio que se projecta, é a primeira baliza de uma estrada nova que se descortina.

« Tratando-se de promover o melhoramento da condição da mulher, justo é que sejam as senhoras as primeiras a concorrer para tão magnanimo fim; e o appello que o Sr. Felix Ferreira acaba de fazer ás almas generosas em favor da philantropica idéa, ha de encontrar éco, e éco profundo e sympathico, nos corações femininos das classes mais distinctas da nossa sociedade.

« O primeiro exemplo, e exemplo altamente edificante, está dado; estamos certos de que será imitado por mais de uma senhora, a quem não falta o desejo de inscrever seu nome no livro de ouro das obras meritorias: e nenhuma obra de caridade é mais proficua que a de ensinar, instruir, dar uma profissão emfim á criança pobre.

« Ha tres caminhos que conduzem á felicidade domestica, da qual tanto depende a grandeza de uma nação, diz o Sr. Felix Ferreira, tres grandes estradas quasi incultas entre nós, mal trilhadas por uns e ignoradas por muitos; esses tres caminhos são os que conduzem — á escola, á officina e á caixa economica.

« Ensinai a criança a ler, o adolescente a trabalhar e o mancebo a economisar, e tereis formado um cidadão util a si, á familia e á patria. »

« Tal o serviço relevantissimo que acaba de prestar a Exma. Sra. Baroneza de S. Matheus, concorrendo para a realização das aulas de desenho para as meninas. Dessas aulas depende, talvez, uma revolução pacifica que ha de transformar completamente a face moral da nossa sociedade, influido poderosamente nos costumes da familia. A mulher deixará de ser um encargo pesado para ser um auxilio effcaz do marido pobre, uma companheira do trabalho, uma socia na produção dos recursos do casal.

« Si, como queremos crêr, a exemplo da veneranda senhora que tão generosamente abriu a lista das bemfeitoras dessa ultima instituição, outras não menos dignas de tão nobre causa vierem secundar os esforços do fundador do *Lyceu de Artes e Officios*, bem depressa veremos aberta mais uma nova estrada do progresso real do paiz.

« Louvores, pois, á bemfeitora illustre de tão humanitaria causa.

« R. P. V. »

Está iniciada a grande empreza a que ficará indissolvelmente vinculado o nome de Bethencourt da Silva !

O que se pôde e deve esperar deste intrepido legionario do progresso, deste pujante obreiro da civilização moderna, assegura-nos que dentro em pouco estarão amplipatentes as aulas de desenho para o sexo feminino no *Lyceu de Artes e Officios*, cujo benemerito instituidor, na ante-manhã desse fulgurante dia, saúda-o com os versos que esmaltarão o final do presente artigo :

*« Quem pretende do povo alçar a fronte,
Manter-lhe o brio, a dignidade, o bem,
Abre-lhe as portas do alcaçar do estudo,
Ensina aos homens e à mulher também. »*¹

¹ São de F. J. Bethencourt da Silva, autor das *FOLHAS DISPERSAS*, volume que mereceu um prefacio da penna magistral do Dr. Franklin Tavora.

AULAS PARA O SEXO FEMININO

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

O patriotico empreendimento de abrir AULAS PARA O SEXO FEMININO no LYCEU DE ARTES E OFFICIOS ha sido calorosamente apoiado pela esclarecida imprensa fluminense. Assim o testemunham, além do que deixamos expellido, os artigos que, honrando estas paginas, em seguida reproduzimos :

O Cruzelro

Fallemos um pouco do Lyceu : por exemplo, vamos a ver as provas de aproveitamento dos alumnos, expostas á apreciação publica, para que se julgue do que póde a vontade e o que consegue quem aproveita o tempo.

Ha uma grave lição naquelles trabalhos expostos.

Da modesta galeria dos discipulos do Lyceu o que mais impressiona não é o seu adiantamento no desenho de figura ou de ornatos, ou de architectura, a aptidão para dar ao gesso a fórma elegante de uma bella cabeça, a firmeza com que mãos rudes de operarios conseguem

traçar contornos suaves e vencer tantas outras dificuldades artisticas; não, o que mais impressiona é o facto moral de mais de mil individuos arrancados á ignorancia, em que vegetariam, si as portas daquelle não estivessem abertas, e alli dentro não houvesse um grande numero de homens dedicados á causa do aperfeiçoamento do espirito humano, com o sacrificio do seu proprio repouso.

Bethencourt da Silva, que é um espirito cheio de actividade e sempre alerta, depois de ter conseguido elevar o Lyceu ao grão de desenvolvimento em que se acha, volta-se para os seus dignos companheiros, outros tantos apóstolos da missão sublime de ensinar o povo, e diz-lhes:

« — Temos feito alguma cousa, mas ainda nos falta muito a fazer; nós somos os reformadores do futuro, temos tratado até aqui de allumar os espiritos, é preciso educar tambem o coração. Os nossos esforços podem conseguir muito, mas precisamos conseguir muito mais; somos uns jardineiros irreflectidos, que andamos a cuidar dos arbustos depois de crescidos, quando é preciso olhar por elles desde que rebentam á flor da terra; para ser completa a nossa missão, é mister ir além da escola, devemos partir do berço; nesta missão, em que nos empenhamos, falta-nos o mais poderoso collaborador, o primeiro missionario, falta-nos a mulher!

« E' preciso educal-a, é preciso fazer mãis, como diz Julio Simon; é mister que o lar domestico seja a escola dos bons exemplos; que o espirito receba as primeiras impressões sob os influxos do bem; que a mãe, depois de alimentar o filho com o seu sangue, lhe inocule no coração o sentimento da dignidade, da justiça e do amor; que o natural instincto do bello seja encaminhado e cultivado na criança com a rara aptidão só propria do organismo extremamente sensível e delicado da mulher.»

A idéa da criação de uma escola de meninas no Lyceu de Artes, conforme a imagina Bethencourt da Silva, completamente isolada e independente das actuaes aulas, é uma inspiração feliz. Adicionar á educação rotineira da mulher o estudo das bellas-arts é ir ao encontro da natureza, é explorar em sua alma uma grande fonte de riquezas latentes, é tornal-as mais aptas para o desempenho de seus futuros deveres de esposa e de mãe, é crescer-lhes mais um recurso, mais uma arma contra as seducções do mundo, é erguel-a e nobilital-a a seus proprios olhos, é tornal-a mais digna de si e de nós.

Si eu não temesse ser importuno, si a minha desconhecida individualidade onusasse bastante, si o interino locatario destas columnas, actualmente privadas da penna elegante que todos os domingos as enriquece com as opulencias do seu estylo inspirado, não receiasse perturbar com a sua presença as horas do ocio passadas aborrecidamente em tanto camarim luxuoso, eu iria submisso e reverente depôr aos pés de mais de uma dama que conheço na nossa sociedade elegante uma supplica, e, rodeado de umas innocentinhas com os olhos iriados de luz e os labios cheios de riso, diria:

« Senhora, ouvi a voz destas crianças, que vos pedem uma esmola, fazei nestes jovens corações uma sementeira de affectos, que o futuro se encarregará de transformar em sazonados fructos de gratidão; amparai-as contra as ciladas do mundo, tomal em vossas formosas mãos as chaves daquellas portas, que vos offerece o instituidor do Lyceu de Artes e Officios, franqueai-as a estas innocentes, que vos estão a sorrir cheias de confiança na vossa caridade; sedolhes mãi, para que ellas o sejam a seu tempo, e Deus vos abençoará. »

Atirador Franco

Si a instrução popular é uma das necessidades publicas que os governos providentes se esforçam por satisfazer tão completamente quanto é possível exigir-se, a instrução especialmente da mulher no mesmo pé de igualdade que a do homem vai merecendo tambem a maior attenção e zelo desses governos, reconhecido como está ser isso de immensa vantagem para a civilisação e o progresso do paiz.

E' assim que ha bem poucos dias lemos em uma correspondencia estrangeira: « Que o conselho da instrução publica de Madrid resolveu que seja creado um instituto de ensino secundario dedicado especialmente para senhoras. Falta agora que resolva tornar effectivo e permittir que as senhoras que terminaram os seus cursos de medicina e direito exerçam as suas profissões. »

Entre nós, porém, nada disto existe. Aqui onde a instrução publica é mesquinhamente dotada nos orçamentos do Estado e das provincias, e a instrução primaria em geral é tão grandemente descuidada que 8/10 da população é analfabeta, com relação á mulher é ainda mais triste este estado de ignorancia.

Não ha aqui nenhum estabelecimento de ensino secundario para meninas: só os ha particulares, de sorte que as meninas pobres só poderão aprender o que lhes ensinam nas escolas primarias. Isto é lastimavel.

O Lyceu de Artes e Officios, instituição particular gratuita, por iniciativa do seu digno director o Sr. F. J. Bethencourt da Silva, se prepara para facultar á mulher a instrução que até hoje o Estado nunca pensou em dar-lhe, e só temos a lamentar que tão generosa e civilisadora idéa não fosse ha mais annos abraçada e posta em pratica.

A deliberação de abrir aulas no Lyceu de Artes e Officios para o sexo feminino era para excitar o maior enthusiasmo, o mais fervente acolhimento e o mais espontaneo e generoso concurso de todos os cidadãos que podem, sem nenhum sacrificio, fazer um donativo para auxilio das obras necessarias ao edificio onde devem funcionar as referidas aulas. Pois todos sabem que o Lyceu não dispõe de capitais para este fim e que o seu dedicado director tem recorrido á subscrição publica para, não sómente manter as aulas de que se trata, senão tambem as officinas para ensinar diferentes officios, completando assim os destinos da utilissima instituição.

Estamos anciosos pelo grande dia em que o Lyceu de Artes e Officios inaugure as aulas para as mulheres.

Esse dia marcará uma larga conquista da civilisação em nosso paiz — porque será um esplendido e proficuo triumpho da iniciativa particular em favor da mulher. E a mulher, preparada por sua vez pela instrução, será tambem um formidavel propulsor da civilisação nacional.

Auxiliem todos o Lyceu de Artes e Officios, pois assim praticarão a mais bella das acções.

J. Simões.

Jornal do Commercio

A convite do Sr. commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, director do Imperial Lyceu de Artes e Officios, reuniram-se ante-hontem no edificio do mesmo lyceu diversos cavalheiros para assistirem á apresentação de uma nova idéa tendente ao progresso e aperfeiçoamento daquelle util e benefico estabelecimento.

Expoz o Sr. Bethencourt da Silva o grão de adiantamento que tem tido o Lyceu de Artes e Officios, graças aos auxílios do governo e á boa vontade de 42 professores, que alli, ha muitos annos, leccionam gratuitamente, tendo dado discipulos, que os honram, hoje, nas carreiras que abraçaram; e apresentou um mappa estatístico das matriculas dos alumnos desde o anno de 1868 até o de 1889, no qual se verifica que, nesses 13 annos, matricularam-se 10.190 brasileiros, 2.427 portuguezes, 189 francezes, 126 hespanhóes, 80 allemães, 78 italianos, 58 inglezes, 36 paraguayos, 26 orientaes e mais 42 de outras nações; subindo a matricula de 1889 a 1.296 alumnos. O edificio acha-se muito augmentado e offerece grande numero de salões adequados ás classes que nelles fannecionam; mas, pela planta que foi traçada para o seu desenvolvimento, ainda lhe faltam obras, que não se realizam porque escasseam os meios. A verba votada na lei do orçamento está esgotada, o não pôde, por isso, o governo auxiliá-lo; os particulares, que tantas vezes têm dado provas do interesse que tomam pelo derramamento da instrução do paiz, não se lembram de contemplar o Lyceu de Artes e Officios nas suas beneficæ doações. As obras para o complemento do edificio estão orçadas em pouco mais de 26.000\$000, e, promptas ellas, montar-se-hão as officinas de que tanto carece o estabelecimento.

Não obstante, lembrou-se o Sr. Bethencourt de crear diversas aulas para o sexo feminino, inteiramente separadas, e sem a menor communicacão, até mesmo de entrada, com as do outro sexo. O pai operario não tem a mesma influencia intellectual sobre os filhos que tem a mãe de familia que houver aprendido qualquer arte; aquelle vai para as officinas, e não leva consigo os filhos, ao passo que esta, convivendo sempre com elles, ensina-lhes as artes que tiver estudado. E', portanto, da maior vantagem social a creação de aulas para a mulher.

Mas como estabelecer essas aulas, si o edificio está incompleto?

Teve então a idéa de congregar diversos cavalheiros, expôr-lhes o estado em que se acha o Lyceu, e pedir-lhes que o ajudassem na realizacão do seu commettimento.

Gazeta de Noticias

O digno fundador e director deste utilissimo estabelecimento de instrucção, o benemerito Sr. commendador Bethencourt da Silva, reuniu ante-hontem alguns amigos, e entre esses diversos jornalistas, para expôr-lhes o que pensa sobre o que tem produzido de beneficos effeitos esse filho querido da sua inquebrantavel dedicação, e o mais que pôde produzir com os melhoramentos que o infatigavel trabalhador tem projectado.

O Lyceu de Artes e Offeios tem dado gratuitamente a instrucção a 14.917 alumnos, crianças e adultos, de todas as nacionalidades; entende, porém, o seu digno director que a missão altamente civilisadora do importante estabelecimento está incompleta, e pensa em abrir aulas especiaes para mulheres.

Na exposição que fez ás pessoas presentes, disse o Sr. Bethencourt da Silva que o ensino dado ao homem só a elle aproveita, e apenas aproveita á familia pelo augmento do bem estar; ao passo que a mulher transmitta directamente aos filhos o que sabe, e assim a instrucção acompanha a criança quasi desde o berço.

Ha, porém, a difficuldade material que trava os braços do homem, que tem sido e é toda dedicação áquelle estabelecimento que será a sua gloria immorredoura: a falta de dinheiro.

O Sr. Bethencourt da Silva fundou o Lyceu; ao seu tino, á sua habilidade deve-se a prosperidade dessa casa; o governo tem-n'o auxiliado, alguns particulares tambem lhe têm dado a mão, mas o auxilio prestado tem chegado a custo para despezas; para montar officinas, para abrir as tão necessarias aulas para mulheres, novos recursos são precisos.

Depois ainda é preciso mais: o Lyceu não tem vida propria, funciona em um proprio nacional, que a politica pôde amanhã reclamar, a pretexto de utilidade publica: si Bethencourt da Silva faltar áquelle casa antes que ella possa viver por si, não é impossivel que se perca o labor de tantos annos.

Para as aulas de mulheres, as obras estão começadas; ha na casa espaço sufficiente; falta algum dinheiro.

Fazemos um appello, principalmente ás senhoras brasileiras, que tantas vezes têm achado na bondade de seus corações fartos recursos para levar a abundancia onde estava a necessidade.

E' mais que socorrer os pobres e enfermos, repartir pelas filhas, que hão de ser mãis, os beneficios da instrução; as senhoras o comprehendirão de certo e não deixarão sem auxilio a idéa do dedicado educador:

Depois de ouvida a exposição do digno director do Lyceu, e de estarem convencidos de que é dever de cada um auxiliar o iniciador de tão generosa idéa, passaram as pessoas presentes a visitar as aulas, gabinetes e laboratorios, notando em cada parte a melhor ordem e o mais apurado asseio. No entanto, é uma casa frequentada diariamente por mais de mil pessoas, em sua maioria operarios.

Os convidados foram depois examinar o projecto de fachada do novo edificio da Praça do Commercio, feito em gesso pelo habil esculptor L. Després.

E' um trabalho que faz a maior honra ao habil architecto que o ideou, o Sr. Bethencourt da Silva, que pôde orgulhar-se de que vai construir o mais importante edificio desta côrte. Não insistimos sobre a descripção deste bello trabalho d'arte, porque delle já demos minuciosa noticia, e em breve vai ser exposto ao publico.

Terminada a visita, o Sr. Bethencourt convidou os seus amigos para um bem servido jantar, trocando-se entre os convivas diversos brindes, dirigidos principalmente, como de justiça, ao benemerito cavalheiro, que, com tanto esforço e tão rara dedicação, fundou e fez prosperar um estabelecimento de instrução que é admirado por quantos o visitam.

Gazeta da Tarde

Foi aberta ante-hontem a matricula das aulas de desenho e musica para o sexo feminino, que devem ser brevemente inauguradas no Lyceu de Artes e Officios.

A hora annunciada para a respectiva inscricção fôra ás 6 ½ horas da tarde, e no entanto ás 5 já para alli concorria grande numero de interessados, e antes de dar-se principio aos trabalhos a sala destinada para esse fim achava-se litteralmente cheia.

Nó curto espaço de duas horas a matrícula attingiu o n. 120, inscrevendo-se entre Brasileiras e Portuguezas alumnas desde 10 até 28 annos de idade.

Este facto só por si basta para demonstrar até que ponto se tornava necessária a criação de taes aulas, a sêde de instrução que existe nas classes proletárias, e o descuido do nosso *paternal* governo em relação á instrução popular, que anda sob sua *protectora* vigilancia.

Si não fôra a instituição do Lyceu e o nobre pensamento de iniciar o curso especial para educação das nossas patrias menos protegidas pela fortuna, onde e quando, sabe Deus, deparariam as miseras com os recursos de que tanto carecem para alimentar o espirito, educar as faculdades e preparar, enfim, pelo trabalho e pelo estudo, os meios de garantir o seu futuro e os de seus filhos?

Além do professorado, que lhes offerecia a nascente mas já viçlada Escola Normal, que outra fonte se lhes deparava onde pudessem buscar os elementos para uma profissão honesta, que lhes fornecesse os meios de subsistencia?

No emtanto governos existem que regateiam favores a uma instituição da ordem do Lyceu de Artes e Officios, e mandam sustar as obras respectivas sob o futil pretexto de não esgotar o erário publico pelo dispêndio de 2:000\$ mensaes.

Os escassos recursos de que dispõe actualmente o Lyceu de Artes e Officios para fundar definitivamente as aulas de desenho e musica para o sexo feminino e custear-as, limitam-se, ao que nos consta, a alguns donativos de generosos particulares e ao producto do beneficio ha dias realizado no Polytheama.

Esses recursos minguidissimos apenas dão margem para fornecer gratuitamente a 100 das respectivas alumnas os objectos e utensilios necessarios e indispensaveis para a aprendizagem dessas duas importantes artes liberaes.

Ora, si o numero das matriculas subiu já no primeiro dia a 120, é de esperar que não tarde elle a attingir muito mais elevado algarismo.

As meninas, que nessas aulas vão pedir o ensino de uma profissão honesta, são na maioria pobres, pobrissimas. Muitas dellas deixarão talvez de frequentar o curso gratuito por falta de meios para adquirir os alludidos objectos que aliás constam: de uma caneta de desenho, lapis, papel, um canivete, uma pasta e um methodo de musica.

E' o caso de fazermos um appello aos corações generosos e ás almas bemfazejas em favor da classe pobre.

As mãs, esposas e filhas, que vivem no conforto da riqueza, despreocupadas do quanto se passa de doloroso e afflictivo no seio da pobreza e da obscuridade, os negociantes, os capitalistas abastados, os proprietarios, todos esses que respiram felicidades e alegrias na esphera resplandesciente das commodidades luxuosas, ignorando os dramas intimos dos orphãos da fortuna—esses hão de correr pressurosos em auxilio do Lyceu, e com a sua munificente generosidade sustentarão a nobre iniciativa dessa patriótica e humanitaria instituição, que offerece ás classes pobres—pão para o espirito, arrimo para a velhice, escudo para a virtude, repouso para as familias e segura garantia para o futuro, ao mesmo tempo que presta ao paiz o relevante serviço de levantar a sociedade brasileira ao nivel de adiantamento moral e intellectual que só póde ser attingido por meio da instrucção disseminada até ás ultimas camadas da população e com especialidade pela classe das mulheres, a quem incumbem os destinos da familia e a educação dos filhos.

O nosso appello encontrará echo, estamos certos disso; e dentro em breve o Lyceu de Artes e Officios poderá, graças ao benefico influxo dos innumeros protectores que vão apparecer, levar por diante com todo o brilhantismo a esplendida realização da idéa plantada no seio do seu importante estabelecimento.

Vem aqui a pello o bello e inspirado verso de Castro Alves:

« Quem dá aos pobres empresta a Deus ! »

Não se despreze o magnifico exemplo que acaba de dar o sexo fraco ao sexo forte—o exemplo do amor ao estudo e ao trabalho.

